

BIBLIA

SAGRADA ILLUSTRADA

Contendo o Velho e Novo Testamento segundo a Vulgata ou versão latina

TRADUÇÃO DO

PADRE ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

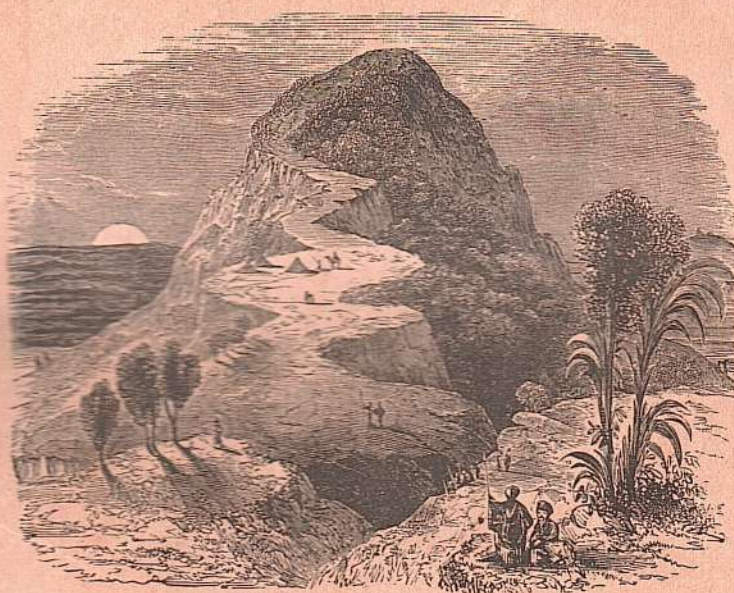
ILLUSTRADA

COM NOVECENTAS A MIL GRAVURAS FINISSIMAS

VOLUME PRIMEIRO

GENESIS A PARALIPOMENOS

Contendo 748 paginas illustradas com 400 gravuras explicativas do texto e 12 mappas



1891

—
Empresa Editora da Biblia Sagrada Illustrada

Rua de Mousinho da Silveira, 191 — 1.º

PORTO

EXODO

EM HEBRAICO

VEELLE SAMOTH

CAPITULO I

Conta dos Israelitas que vieram para o Egypto. Novo rei do Egypto, que vexa os Israelitas. Parteiras do Egypto galardoadas por Deus, por terem salvado os meninos dos Hebreus.

1 Estes são os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egypto com Jacob; cada um d'elles entrou com sua familia.

2 Ruben, Simeão, Levi, Juda,

3 Issacar, Zabulon, Benjamin,

4 Dan, Nefthali, Gad e Aser.

5 Portanto, setenta eram todas as pessoas que tinham saído da coxa de Jacob; no Egypto porém estava José.

6 Depois da sua morte, e da de todos seus irmãos, e de toda aquella parentela,

7 Os filhos de Israel cresceram, e se multiplicaram como os renovos das arvores; e mui possantes encheram a terra.

1 Hæc sunt nomina filiorum Israel qui ingressi sunt in Ægyptum cum Jacob: singuli cum domibus suis introierunt:

2 Ruben, Simeon, Levi, Judas,

3 Issachar, Zabulon et Benjamin,

4 Dan, et Nephthali, Gad, et Aser.

5 Erant igitur omnes animæ eorum qui egressi sunt de femore Jacob septuaginta; Joseph autem in Ægypto erat.

6 Quo mortuo, et universis fratribus ejus, omnique cognatione illa,

7 Filii Israel creverunt, et quasi germinantes multiplicati sunt; ac roborati nimis, impleverunt terram.

8 Entretanto se levantou no Egypto um novo rei, que não conhecia a José;

9 E disse ao seu povo: Eis-aqui, o povo dos filhos de Israel que é numeroso e mais forte que nós;

10 Vinde e vexemol-o manhosamente, para que não succeda, que elle se multiplique ainda mais; e se sobrevier contra nós alguma guerra, se una com os nossos inimigos; e depois de nos vencerem, saiam do Egypto.

11 Portanto pôz sobre elles inspectores de obras, para que os vexassem com imposições; e os Israelitas edificaram para Pharaó as cidades das tendas, Fithom e Ramesses.

12 Mas quanto elle mais os opprimia, tanto mais se multiplicavam e cresciam;

13 E os Egypcios aborreciam os filhos de Israel, e os affligiam insultando-os;

17 Mas as parteiras temeram a Deus, e não fizeram o que o rei do Egypto lhes tinha mandado, mas conservaram os meninos machos.

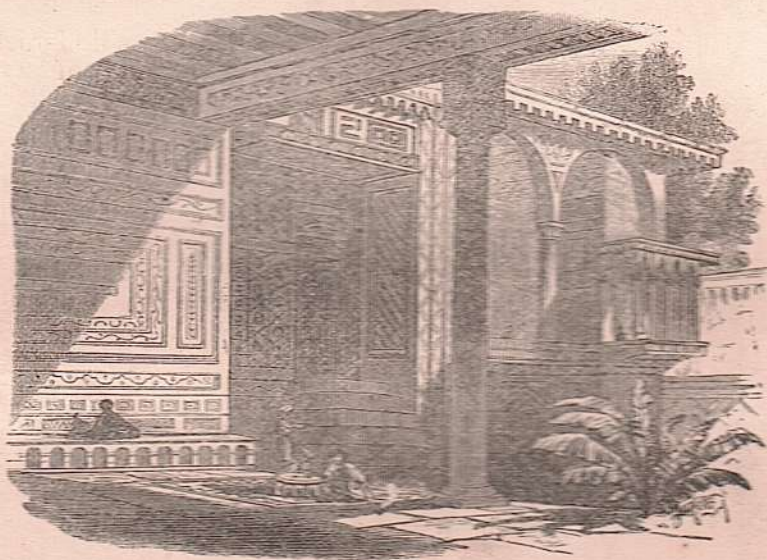
18 As quaes sendo chamadas perante o rei, elle lhes disse: Que vem a ser isto que quizestes fazer, reservando os meninos machos?

19 Ellas lhe responderam: As mulheres dos Hebreus não são como as dos Egypcios, porque ellas mesmas se sabem partejar, e antes de nós chegarmos, parem.

20 Galardoou Deus pois estas parteiras; e o povo cresceu, e se fortificou extraordinariamente.

21 E porque as parteiras temeram a Deus, elle lhes estabeleceu as suas casas.

22 Então ordenou Pharaó a todo o povo, dizendo: Tudo o que nascer do sexo masculino lança-o no rio e tudo o que fôr do feminino, reserve-o.



Casa egypcia

14 E lhes faziam passar uma vida amarga com penosas tarefas de barro e de tijôlo, e com toda a servidão, com que eram vexados nos trabalhos do campo.

15 Disse porém o rei do Egypto ás parteiras dos Hebreus, das quaes uma se chamava Séfora, outra Fua,

16 Ordenando-lhes: Quando partejardes as mulheres Hebreas, e chegar o tempo do parto; se fôr varão, matae-o; se fôr femêa, deixae-a viver.

8 Surrexit interea rex novus super Ægyptum, qui ignorabat Joseph;

9 Et ait ad populum suum: Ecce, populus filiorum Israel multus, et fortior nobis est;

10 Venite, sapienter opprimamus eum, ne forte multiplicetur; et si ingruerit contra nos bellum, addatur inimicis nostris, expugnatisque nobis egrediatur de terra.

11 Præposuit itaque eis magistros operum, ut affligerent eos oneribus; ædificaveruntque urbes tabernaculorum Pharaoni, Phithom et Ramesses.

12 Quantoque opprimebant eos, tanto magis multiplicabantur, et crescebant;

13 Oderantque filios Israel Ægyptii, et affligebant illudentes eis;

14 Atque ad amaritudinem perducebant vitam eorum operibus duris luti et lateris, omnique famulatu, quo in terræ operibus premebantur.

15 Dixit autem rex Ægypti obstetricibus Hebræorum, quarum una vocabatur Sephora, altera Phua,

16 Præcipiens eis: Quando obstetricabitis Hebræas, et partus tempus advenerit, si masculus fuerit, interficite eum; si femina, reservate.

CAPITULO II

Nascimento e educação de Moysés. Serviços que faz a seus irmãos. Sua fugida para Madian. Seu casamento com Séfora. Clamor dos Israelitas ao Senhor.

1 Algum tempo depois um homem da familia de Levi casou com uma mulher da sua mesma estirpe,

2 A qual concebeu, e pariu um filho; e vendo que elle era perfeito, o escondeu por espaço de tres mezes.

17 Timuerunt autem obstetrices Deum, et non fecerunt juxta præceptum regis Ægypti; sed conservabant mares.

18 Quibus ad se accersitis, rex ait: Quidnam est hoc quod facere voluistis, ut puerôs servaretis?

19 Quæ responderunt: Non sunt Hebrææ sicut Ægyptiæ mulieres; ipsæ enim obstetricandi habent scientiam, et priusquam veniamus ad eas, pariunt.

20 Bene ergo fecit Deus obstetricibus; et crevit populus, confortatusque est nimis.

21 Et quia timuerunt obstetrices Deum, ædificavit eis domos.

22 Præcepit ergo Pharaó omni populo suo, dicens: Quidquid masculini sexus natum fuerit, in flumen projicite; quidquid feminini, reservate.

1 Egressus est post hæc vir de domo Levi, et accepit uxorem stirpis suæ;

2 Quæ concepit, et peperit filium; et videns eum elegantem, abscondit tribus mensibus.

3 E como não podesse já tel-o escondido, tomou um cestinho de junco, e barrou-o com betume, e de pez; e metteu dentro o menino; e expôl-o n'um canavial, que estava na ribanceira do rio,

4 Estando ao longe uma sua irmã, e observando o que succederia.

5 Ao mesmo tempo eis-que descia a filha de Pharaó para se lavar no rio, e as suas creadas andavam passeiando á borda d'agua. A qual vendo o cestinho no canavial, mandou uma das suas creadas, a trazer-lh'o,

6 Abrindo-o, e vendo n'elle um menino chorando, compadecida d'elle, disse: Este é algum dos meninos dos Hebreus.

7 Á qual disse a irmã do menino: Queres que

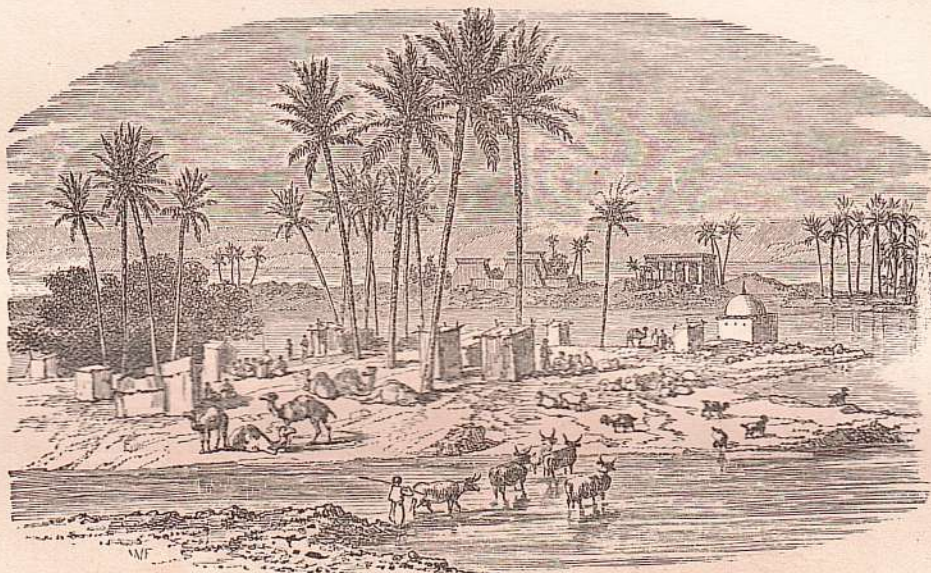
11 Por aquelles tempos, sendo Moysés já homem, saiu a vêr seus irmãos, e viu a sua afflicção, e que um homem Egyptano estava dando em um dos Hebreus seus irmãos.

12 E como olhasse para uma e outra parte, e visse que não estava alli ninguem, matando o Egyptano, o escondeu na areia.

13 E tendo saído ao outro dia, viu a dois Hebreus rixando, e disse ao que fazia a injuria: Porque maltratas o teu proximo?

14 O qual respondeu: Quem te constituiu a ti nosso principe e nosso juiz? Acaso queres-me tu matar, como mataste hontem ao Egyptano? Temeu Moysés, e disse: Como se descobriu este feito?

15 Pharaó tendo noticia do caso, procurava ma-



As margens do rio Nilo

vá, e que te chame uma mulher hebreia, que possa crear este menino?

8 Respondeu: Vae. Partiu pois a moça, e chamou a sua mãe.

9 Á qual fallou a filha de Pharaó, e lhe disse: Toma este menino, e cria-m'o; eu te darei a tua paga. Recebeu a mulher o menino, e o criou; e sendo já adulto o entregou á filha de Pharaó.

10 A qual o adoptou por seu filho e lhe pôz o nome de Moysés, dizendo: Porque eu o tirei da agua.

tar a Moysés; mas este fugindo da sua vista, se retirou para a terra de Madian, e se assentou junto de um poço.

16 Ora em Madian havia um sacerdote, que tinha sete filhas, as quaes tendo vindo a tirar agua, depois de terem enchido as pias, queriam dar de beber aos rebanhos de seu paê.

17 Sobrevieram uns pastores, e as lançaram fóra d'alli, e Moysés se levantou, e defendendo as moças, deu de beber ás suas ovelhas.

3 Cumque jam celare non posset, sumpsit fiscellam scirpeam, et linivit eam bitumine ac pice; posuitque intus infantulum, et exposuit eum in carecto ripæ fluminis,

4 Stante procul sorore ejus, et considerante eventum rei.

5 Ecce autem descendebat filia Pharaonis ut lavaretur in flumine, et puellæ ejus gradiebantur per crepidinem alvei. Quæ cum vidisset fiscellam in papyrione, misit unam e famulabus suis, et allatam

6 Aperiens, cernensque in ea parvulum vagientem, miseria ejus, ait: De infantibus Hebræorum est hic.

7 Cui soror pueri: Vis, inquit, ut vadam, et vocem tibi mulierem Hebræam, quæ nutrire possit infantulum?

8 Respondit: Vade. Perrexit puella, et vocavit matrem suam.

9 Ad quam locuta filia Pharaonis: Accipe, ait, puerum istum, et nutri mibi; ego dabo tibi mercedem tuam. Suscepit mulier, et nutrit puerum, adultumque tradidit filiæ Pharaonis.

10 Quem illa adoptavit in locum filii, vocavitque nomen ejus Moyses, dicens: Quia de aqua tui eum.

11 In diebus illis postquam creverat Moyses, egressus est ad fratres suos, viditque afflictionem eorum, et virum Egyptium percutientem quemdam de Hebræis fratribus suis.

12 Cumque circumspexisset huc atque illuc, et nullum adesse vidisset, percussit Egyptium abscondit sabulo.

13 Et egressus die altero conspexit duos Hebræos rixantes; dixitque ei qui faciebat injuriam: Quare percutis proximum tuum?

14 Qui respondit: Quis te constituit principem et judicem super nos? Num occidere me tu vis, sicut heri occidisti Egyptium? Timuit Moyses, et ait: Quomodo palam factum est verbum istud?

15 Audivique Pharaon sermonem hunc, et quærebat occidere Moysen; qui fugiens de conspectu ejus, moratus est in terra Madian, et sedit juxta puteum.

16 Erant autem sacerdoti Madian septem filiæ, quæ venerunt ad hauriendam aquam; et impletis canalibus adquare cupiebant greges patris sui.

17 Supervenere pastores, et ejecerunt eas; surrexitque Moyses, et defensit puellis, adaquavit oves earum.

18 As quaes voltando para casa de Raguel seu pae, lhes disse a ellas: Porque viestes mais cedo do costumado?

19 Responderam: Um varão egypcio nos livrou

da violencia dos pastores; e além d'isto tirou agua comnosco, e deu de beber ás ovelhas.

20 Onde está elle? disse o pae. Porque deixastes vós ir esse homem? Chamae-o para que coma pão.



Moyisés salvo das aguas (vide pag. 107)

18 Quæ cum revertissent ad Raguel patrem suum, dixit ad eas: Cur velocius venistis solito?

19 Responderunt: Vir Ægyptius liberavit nos de manu pasto-

rum; institer et hausit aquam nobiscum, potumque dedit ovibus.

20 At ille: Ubi est? inquit. Quare dimisistis hominem? vocate eum ut comedat panem.

21 Jurou pois Moysés que ficaria com elle. E depois casou com sua filha Séfora.

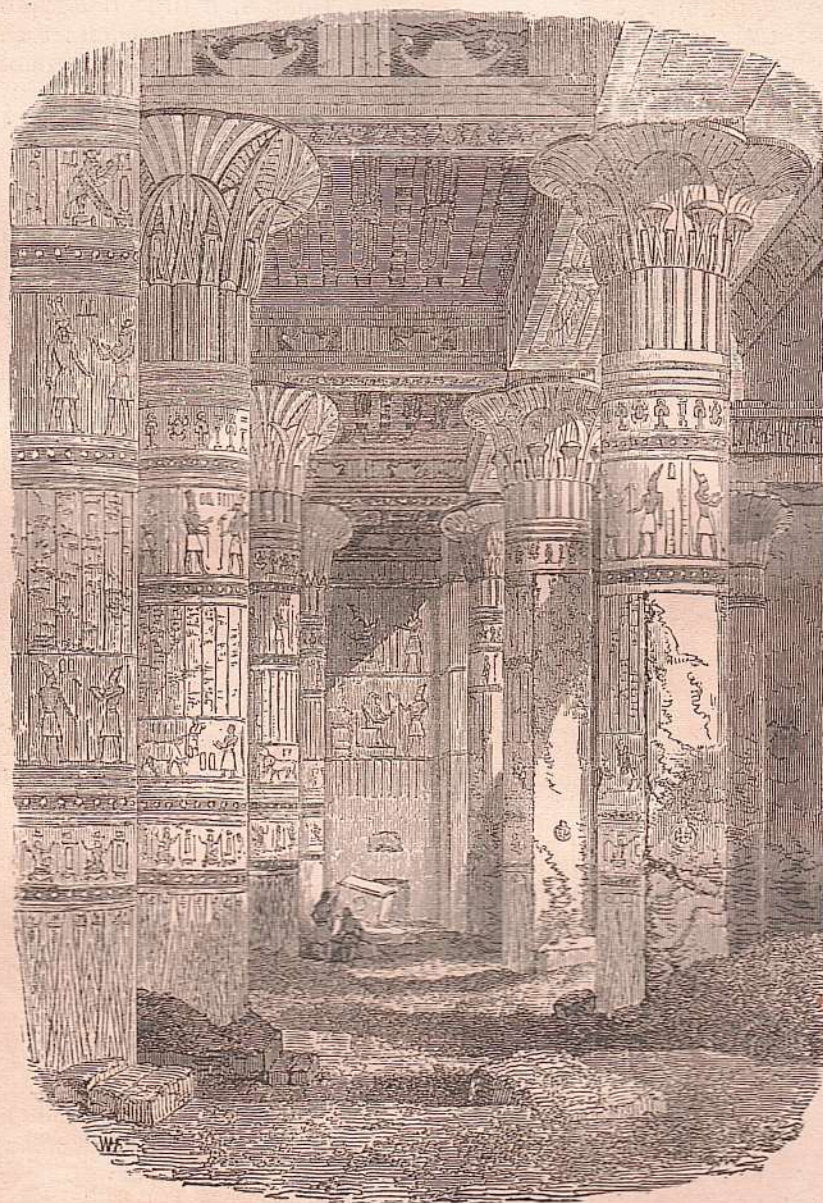
22 A qual lhe pariu um filho, a quem elle chamou Gersão, dizendo: Eu fui viandante n'uma terra estrangeira. Pariu ella ainda outro filho, e elle o chamou Eliezer, dizendo: O Deus de meu pae, que é o meu defensor, me livrou das mãos de Pharaó.

23 Muito tempo depois morreu o rei do Egypto,

e os filhos de Israel gemendo debaixo do peso das obras, que os opprimia, clamaram; e o clamor, que o excesso dos seus trabalhos lhes fazia levantar, chegou até ao ceo.

24 E ouviu Deus os seus gemidos, e lembrou-se do concerto que tinha feito com Abrahão, Isaac e Jacob.

25 E o Senhor olhou para os filhos de Israel, e os reconheceu.



Portico d'um templo egypcio

21 Juravit ergo Moyses quod habitaret cum eo. Accepitque Sephoram filiam ejus uxorem;

22 Quæ peperit ei filium, quem vocavit Gersam, dicens: Advena fui in terra aliena. Alterum vero peperit, quem vocavit Eliezer, dicens: Deus enim patris mei adjutor meus eripuit me de manu Pharaonis.

23 Post multum vero temporis mortuus est rex Ægypti; et inge-

miscentes filii Israel, propter opera vociferati sunt; ascenditque clamor eorum ad Deum ab operibus.

24 Et audivit gemitum eorum, ac recordatus est fœderis quod pepigit cum Abraham, Isaac, et Jacob.

25 Et respexit Dominus filios Israel, et cognovit eos.

CAPÍTULO III

Apparece Deus a Moysés. Envia-o ao Egypto para tirar de lá os Hebreus. Declara-lhe qual é o nome, de baixo do qual elle quer ser conhecido.

1 Entretanto Moysés apascentava as ovelhas de Jethro seu sogro, que era sacerdote em Madian. E um dia que elle tinha levado o gado para o interior do deserto, veiu ao monte de Deus Horeb.

2 E o Senhor lhe appareceu n'uma chamma de fogo, que saia do meio de uma sarça, e Moysés via que a sarça ardia sem se consumir.

3 Disse pois Moysés: Irei, e verei esta grande visão, porque causa se não consome a sarça.

4 Mas o Senhor vendo-o vir a examinar o que via, chamou-o do meio da sarça, e lhe disse: Moysés, Moysés. Elle lhe respondeu: Aqui estou.

5 E Deus continuou: Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés, porque o lugar, em que estás, é uma terra santa.

6 Mais disse ainda: Eu sou o Deus de teu pae, o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac, o Deus de Ja-



Sandalias antigas

cob. Cobriu Moysés o seu rosto, porque não ousava olhar para Deus.

7 E o Senhor lhe disse: Eu vi a afflicção do meu povo no Egypto; e ouvi o clamor, que elle levanta, por causa da crueza d'aquelles, que tem a intendencia das obras;

8 E sabendo qual é a sua dôr, desci para o livrar das mãos dos Egypcios, e para o fazer passar d'esta terra para outra terra boa e espaçosa; para uma terra, onde correm arroios de leite, e de mel; para o paiz dos Cananeos, dos Hetheus, dos Amorrheus, dos Ferezeus, dos Heveus, e dos Jebuseus.

9 O clamor pois dos filhos de Israel chegou aos meus ouvidos, e eu vi a sua afflicção, e de que modo elles são opprimidos pelos Egypcios.

10 Mas vem tu, e eu te enviarei a Pharaó para que tires do Egypto os filhos de Israel meu povo.

11 E Moysés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Pharaó, e tire do Egypto os filhos de Israel?

12 Deus lhe respondeu: Eu serei contigo; e este será o signal de que eu te mandei. Depois de haveres tirado o meu povo do Egypto, tu offerecerás a Deus um sacrificio sobre este monte.

13 Disse Moysés a Deus: Eis-aqui eu irei aos filhos de Israel, e lhes direi: O Deus de vossos paes me enviou a vós. Mas se elles me disserem: Que nome é o seu? que lhes hei eu de responder?

14 Disse Deus a Moysés: Eu sou o que sou. Eis-aqui, proseguiu elle, o que tu has de dizer aos filhos de Israel: AQUELLE, QUE É, me enviou a vós.

15 Mais disse Deus ainda a Moysés: Dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos paes, o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob me enviou a vós. Este é o meu nome por toda a eternidade e este o meu memorial pelo decurso de todas as gerações.

16 Vae pois, ajunta os anciãos de Israel, e dize-lhes: O Senhor Deus de vossos paes me appareceu. O Deus de Abrahão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob me disse: Eu visitando vos visitei, e vi tudo o que vos tem succedido no Egypto;

17 E resolvi comigo tirar-vos da oppressão dos Egypcios, e fazer-vos passar para o paiz dos Cananeus, dos Hetheus, dos Amorrheus, dos Ferezeus, dos Heveus, dos Jebuseus, para uma terra, onde correm arroios de leite e de mel.

18 Elles ouvirão a tua voz, e tu com os anciãos de Israel irás ao rei do Egypto, e lhe dirás: O Senhor Deus dos Hebreus nos chamou; nós iremos caminho de tres dias ao deserto, para lá sacrificarmos ao Senhor nosso Deus.

1 Moyses autem pascebat oves Jethro soceri sui sacerdotis Madian; cumque minasset gregem ad interiora deserti, venit ad montem Dei Horeb.

2 Apparuitque ei Dominus in flamma ignis de medio rubi; et videbat quod rubus arderet, et non combureretur.

3 Dixit ergo Moyses: Vadam, et videbo visionem hanc magnam, quare non comburatur rubus.

4 Cernens autem Dominus quod pergeret ad videndum, vocavit eum de medio rubi; et ait: Moyses! Moyses! Qui respondit: Adsum.

5 At ille: Ne appropies, inquit, huc; solve calceamentum de pedibus tuis; locus enim, in quo stas, terra sancta est.

6 Et ait: Ego sum Deus patris tui, Deus Abraham, Deus Isaac, et Deus Jacob. Abscondit Moyses faciem suam; non enim audebat aspicere contra Deum.

7 Cui ait Dominus: Vidi afflictionem populi mei in Egypto, et clamorem ejus audiivi propter duritiam eorum qui præsunt operibus;

8 Et sciens dolorem ejus, descendi ut liberem eum de manibus Egyptiorum, et educam de terra illa in terram bonam, et spatiosam; in terram quæ fluit lacte et melle, ad loca Chananæ, et Hethæi, et Amorrhæi, et Pherezæi, et Hevæi, et Jebusæi.

9 Clamor ergo filiorum Israel venit ad me; vidique afflictionem eorum, quæ ab Egyptiis opprimuntur.

10 Sed veni, et mittam te ad Pharaonem, ut educaas populum meum, filios Israel, de Egypto.

11 Dixitque Moyses ad Deum: Quis sum ego ut vadam ad Pharaonem, et educam filios Israel de Egypto?

12 Qui dixit ei: Ego ero tecum; et hoc habebis signum, quod miserim te: Cum eduxeris populum meum de Egypto, immolabis Deo super montem istum.

13 Ait Moyses ad Deum: Ecce ego vadam ad filios Israel, et dicam eis: Deus patrum vestrorum misit me ad vos. Si dixerint mihi: Quod est nomen ejus? quid dicam eis?

14 Dixit Deus ad Moysen: EGO SUM QUI SUM. Ait: Sic dices filiis Israel: QUI EST, misit me ad vos.

15 Dixitque iterum Deus ad Moysen: Hæc dices filiis Israel: Dominus Deus patrum vestrorum, Deus Abraham, Deus Isaac, et Deus Jacob, misit me ad vos; hoc nomen mihi est in æternum; et hoc memoriale meum in generationem et generationem.

16 Vade, et congrega seniores Israel, et dices ad eos: Dominus Deus patrum vestrorum apparuit mihi, Deus Abraham, Deus Isaac, et Deus Jacob, dicens: Visitans visitavi vos, et vidi omnia quæ acciderunt vobis in Egypto;

17 Et dixi ut educam vos de afflictione Egypti, in terram Chananæ, et Hethæi, et Amorrhæi, et Pherezæi, et Hevæi, et Jebusæi, ad terram fluentem lacte et melle.

18 Et audient vocem tuam; ingredierisque tu, et seniores Israel, ad regem Egypti, et dices ad eum: Dominus Deus Hebræorum vocavit nos; ibimus viam trium dierum in solitudinem, ut immolemus Domino Deo nostro.

19 Mas o rei do Egypto sei eu que vos não ha de deixar ir, se elle não fôr tocado de uma mão forte.

20 Eu pois estenderei a minha mão, e ferirei o Egypto com toda a sorte de prodigios, que obrarei no meio d'elles; e depois d'isto elle vos largará.

21 Eu farei que este povo ache graça no espirito dos Egyptios; e quando vós sairdes, não será com as mãos vasias;

22 Mas cada mulher pedirá á sua vizinha, e á sua hospeda vasos de ouro, e de prata, e vestidos, e pol-os-heis sobre vossos filhos e vossas filhas, e assim deixareis despojado o Egypto.

CAPITULO IV

Prodigios que Deus faz a favor de Moysés. Torna Moysés para o Egypto. Circumcisão de seu filho. Arão se lhe ajunta.

1 Respondendo Moysés disse: Não me darão credito, nem ouvirão a minha voz, mas dirão: O Senhor não te appareceu.

2 Disse-lhe pois Deus: Que é o que tu tens na tua mão? Respondeu: Uma vara.

3 Continuou o Senhor: Deita-a no chão. Deitou-a, e ella se converteu n'uma cobra, de sorte que Moysés fugiu.

4 E o Senhor disse: Estende a tua mão, e pegalhe pela sua cauda. Estendeu elle a mão, e pegoulhe, e se transformou na vara.

5 Isto é, accrescentou o Senhor, para que creiam que te appareceu o Senhor Deus de teus paes, o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob.

6 E outra vez disse o Senhor: Mette a tua mão no teu seio. Mettendo-a no seio, tirou-a leprosa como a neve.

7 Torna a metter, disse o Senhor, a tua mão no teu seio. Tornou-a ella a metter, e tirou-a segunda vez, e era semelhante á demais carne.

8 Se te não crerem, proseguiu o Senhor, nem ouvirem a voz do primeiro prodigio, crerão a voz do segundo prodigio.

19 Sed ego scio quod non dimittet vos rex Ægypti ut eatis, nisi per manum validam.

20 Extendam enim nanum meam, et percutiam Ægyptum in cunctis mirabilibus meis, quæ facturus sum in medio eorum; post hæc dimittet vos.

21 Daboque gratiam populo huic coram Ægyptiis; et cum egrediemini, non exhibitis vacui;

22 Sed postulabit mulier a vicina sua, et ab hospita sua, vasa argentea et aurea, ac vestes; ponetisque eas super filios et filias vestras, et spoliabitis Ægyptum.

1 Respondens Moyses ait: Non credent mihi, neque audient vocem meam, sed dicent: Non apparuit tibi Dominus.

2 Dixit ergo ad eum: Quid est quod tenes in manu tua? Respondit: Virga.

3 Dixitque Dominus: Projice eam in terram. Projecit, et versa est in colubrum, ita ut fugeret Moyses.

4 Dixitque Dominus: Extende manum tuam, et apprehende caudam ejus. Extendit, et tenuit, versaque est in virgam.

5 Ut credant, inquit, quod apparuerit tibi Dominus Deus patrum suorum, Deus Abraham, Deus Isaac, et Deus Jacob.

6 Dixitque Dominus rursum: Mitte manum tuam in sinum tuum. Quam cum misisset in sinum, protulit leprosam instar nivis.

7 Retrahe, ait, manum tuam in sinum tuum. Retraxit et protulit iterum, et erat similis carni reliquæ.

8 Si non crediderint, inquit, tibi, neque audierint sermonem signi prioris, credent verbo signi sequentis.

9 Quod si nec duobus quidem his signis crediderint, neque audie-

9 Se nem ainda crerem a estes dois prodigios, e não ouvirem a tua voz, toma uma pouca d'agua do rio, e derrama a sobre a terra, e tudo o que tirares do rio se converterá em sangue.

10 Disse Moysés: Peço-te, Senhor, que attendas, que eu nunca jámais fui eloquente; e desde que fallaste a teu servo me acho mais impedido e mais tardo de lingua.

11 O Senhor lhe respondeu: Quem fez a bocca do homem? Quem formou o mudo e o surdo, o que vê e o que é cego? Não fui eu?

12 Vae pois, e eu serei na tua bocca, e te ensinarei o que has de fallar.

13 Rogo-te, Senhor, replicou Moysés, que envies aquelle, que debes enviar.

14 Irado o Senhor contra Moysés, lhe disse: Eu sei que Arão teu irmão, filho de Levi, é eloquente; eis te sae elle ao encontro, e vendo-te se alegrará no seu coração.

15 Falla-lhe, e põe as minhas palavras na sua bocca, e eu serei na tua bocca, e na d'elle, e vos mostrarei o que deveis fazer.

16 Elle fallará por ti ao povo, e será a tua bocca, e tu dirigil-o-has no que diz respeito a Deus.

17 Toma tambem na tua mão esta vara, com a qual has de fazer os prodigios.

18 Partiu pois d'alli Moysés, e voltou para casa de Jethro, seu sogro, e disse-lhe: Eu irei, e tornarei ao Egypto a meus irmãos, a ver se elles ainda são vivos. Jethro lhe disse: Vae em paz.

19 Ora o Senhor tinha dito a Moysés, quando ainda estava em Madian: Vae, e torna ao Egypto, porque são mortos todos aquelles, que te queriam tirar a vida.

20 Tomou pois Moysés a sua mulher e a seus filhos, e pôl-os em cima de um jumento, e voltou para o Egypto, levando na sua mão a vara de Deus.

21 E voltando elle para o Egypto, lhe disse o Senhor: Olha que has de fazer deante de Pharaó todos os prodigios, que eu te dei poder de obrar. Eu endurecerei o seu coração, e elle não deixará ir o povo.

rint vocem tuam, sume aquam fluminis, et effunde eam super aridam, et quidquid hauseris de fluvio, vertetur in sanguinem.

10 Ait Moyses: Obsecro, Domine, non sum eloquens ab heri, et nudius tertius; et ex quo locutus es ad servum tuum impeditoris et tardioris linguæ sum.

11 Dixit Dominus ad eum: Quis fecit os hominis? aut quis fabricatus est mutum et surdum, videntem et cæcum? nonne ego?

12 Perge igitur, et ego ero in ore tuo; doceboque te quid loquaris.

13 At ille: Obsecro, inquit, Domine, mitte quem missurus es.

14 Iratus Dominus in Moysen, ait: Aaron frater tuus Levites, scio quod eloquens sit; ecce ipse egreditur in occursum tuum, vidensque te lætabitur corde.

15 Loquere ad eum, et pone verba mea in ore ejus; et ego ero in ore tuo, et in ore illius, et ostendam vobis quid agere debeatis.

16 Ipse loquetur pro te ad populum, et erit os tuum; tu autem eris ei in his quæ ad Deum pertinent.

17 Virgam quoque hanc sume in manu tua, in qua facturus es signa.

18 Abiit Moyses, et reversus est ad Jethro socerum suum, dixitque ei: Vadam et revertar ad fratres meos in Ægyptum, ut videam si adhuc vivant. Cui ait Jethro: Vade in pace.

19 Dixit ergo Dominus ad Moysen in Madian: Vade, et revertere in Ægyptum; mortui sunt enim omnes qui querebant animam tuam.

20 Tulit ergo Moyses uxorem suam, et filios suos, et imposuit eos super asinum, reversusque est in Ægyptum, portans virgam Dei in manu sua.

21 Dixitque ei Dominus revertenti in Ægyptum: Vide ut omnia ostenta quæ posui in manu tua, facias coram Pharaone; ego indu-rabo cor ejus, et non dimittet populum.

22 E tu lhe dirás: O Senhor diz estas coisas: Israel é meu filho primogenito.

23 Eu te disse: Deixa ir a meu filho, para que elle me sirva; e tu não quizestes deixal-o ir; pois sabe que eu matarei a teu filho primogenito.

24 E quando Moysés ia no caminho, o Senhor se lhe pôz deante na pousada, e queria matal-o.

25 Tomou logo Séfora uma pedra agudissima, circumcidou o prepucio de seu filho, e tocou os pés de Moysés, e disse: Tu és para mim um esposo sanguinario.

26 E o Senhor o deixou, depois que Séfora lhe disse: Esposo sanguinario, por causa da circumcissão.

27 Disse porém Deus a Arão: Vae encontrar-te

com Moysés no deserto. O qual partiu a encontrar-se com elle no monte de Deus, e o beijou.

28 Então contou Moysés a Arão todas as palavras, com que o Senhor o tinha enviado, e os prodigios, que lhe mandára fizesse.

29 E vieram ambos juntos, e congregaram todos os anciãos dos filhos de Israel.

30 E Arão expôz todas as palavras, que o Senhor tinha dito a Moysés, e fez os prodigios deante do povo,

31 E o povo lhes deu credito. E souberam que o Senhor tinha visitado os filhos de Israel, e que tinha olhado para a sua afflicção; e prostrados por terra o adoraram.



A vara de Moysés convertida em serpente (vide pag. 111)

22 Dicesque ad eum: Hæc dicit Dominus: Filius meus primogenitus Israel.

23 Dixi tibi: Dimitte filium meum ut serviat mihi; et noluisti dimittere eum; ecce ego interficiam filium tuum primogenitum.

24 Cumque esset in itinere, in diversorio occurrit ei Dominus, et volebat occidere eum.

25 Tulit illico Sephora acutissimam petram, et circumcidit præputium filii sui; teligitque pedes ejus, et ait: Sponsus sanguinum tu mihi es.

26 Et dimisit eum postquam dixerat: Sponsus sanguinum, ob circumcisionem.

27 Dixit autem Dominus ad Aaron: Vade in occursum Moysi in

desertum. Qui perrexit obviam ei in montem Dei, et osculatus est eum.

28 Narravitque Moyses Aaron omnia verba Domini quibus miserat eum, et signa quæ mandaverat.

29 Veneruntque simul, et congregaverunt cunctos seniores filiorum Israel.

30 Locutusque est Aaron omnia verba quæ dixerat Dominus ad Moysen; et fecit signa coram populo;

31 Et credidit populus. Audieruntque quod visitasset Dominus filios Israel, et quod respexisset afflictionem illorum; et proni adoraverunt.

CAPITULO V

Moysés e Arão se apresentam deante de Pharaó. Este opprime com novos trabalhos os Israelitas. Queixas dos Israelitas contra Moysés e Arão.

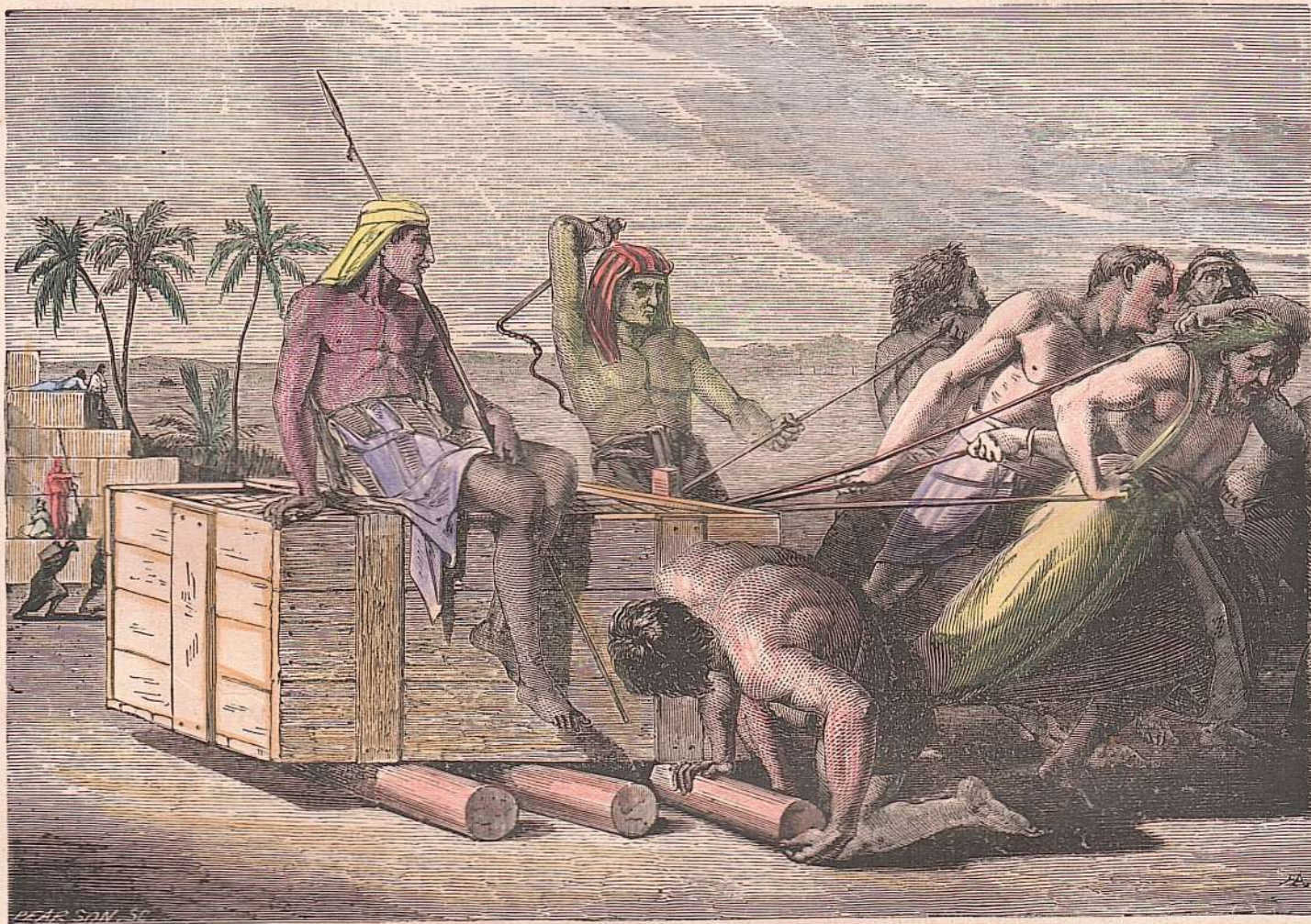
1 Passado isto, entraram Moysés e Arão, e disseram a Pharaó: Estas cousas diz o Senhor Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me faça sacrificios no deserto.

pelo deserto, e offereçamos sacrificio ao Senhor nosso Deus, não succeda que venha sobre nós peste ou espada.

4 O rei do Egypto lhes respondeu: Moysés e Arão, porque distraís vós das suas obras ao povo? Ide para as vossas tarefas.

5 E disse Pharaó: O povo d'esta terra é muito; bem vêdes que a multidão se augmentou; quanto mais se os alliviardes dos trabalhos?

6 N'aquelle dia pois deu o rei esta ordem aos



Os Prefeitos egypcios

2 Mas elle respondeu: Quem é o Senhor, para que eu ouça a sua voz, e deixe ir a Israel? não conheço o Senhor, e não deixarei sair a Israel.

3 E proseguiram dizendo: O Deus dos Hebreus nos chamou, para que vamos caminho de tres dias

Prefeitos das obras, e aos Exactores do povo, dizendo-lhes:

7 Não torneis a dar palha, como antes, a este povo para fazer tijolo; sejam elles mesmos, os que ajuntem a palha.

1 Post hæc ingressi sunt Moyses et Aaron, et dixerunt Pharaoni: Hæc dicit Dominus Deus Israel: Dimittite populum meum ut sacrificet mihi in deserto.

2 At ille respondit: Quis est Dominus, ut audiam vocem ejus, et dimittam Israel? Nescio Dominum, et Israel non dimittam.

3 Dixeruntque: Deus Hebræorum vocavit nos, ut eamus viam trium dierum in solitudinem, et sacrificemus Domino Deo nostro, ne forte accidat nobis pestis aut gladius.

4 Ait ad eos rex Egypti: Quare Moyses et Aaron, sollicitatis populum ab operibus suis? Ite ad onera vestra.

5 Dixitque Pharaon: Multus est populus terræ; videtis quod turba succreverit: quanto magis, si dederitis eis requiem ab operibus!

6 Præcepit ergo in die illo præfectis operum et exactoribus populi, dicens:

7 Nequaquam ultra dabitur paleas populo ad conficiendos lateres, sicut prius; sed ipsi vadant, et colligant stipulas.

8 E não deixeis de os executar pela mesma quantidade de tijolo, que antes davam, sem lhes diminuir nada; porque elles estão ociosos, e por isso gritam, dizendo: Vamos, e façamos sacrificios ao nosso Deus.

9 Sejam opprimidos com trabalho, e cumpram com elle, para que não dêem ouvidos a palavras mentirosas.

10 Sairam pois os Prefeitos das obras, e os Exactores disseram ao povo: Assim o diz Pharaó: Não vos dou mais palha;

11 Ide, e ajuntae-a, se em algum logar a poderdes achar; e nem por isso se diminuirá alguma cousa do vosso trabalho.

12 Espalhou-se pois o povo por todo o Egypto a ajuntar palha.

13 E os Prefeitos das obras instavam com elles, dizendo: Dae todos os dias a mesma quantidade de tijolo, que costumaveis dar, quando se vos punha prompta a palha.

14 Aquelles pois, que estavam encarregados das obras dos filhos de Israel, foram açoutados pelos

17 Pharaó lhes respondeu: Estaes ociosos, e por isso dizeis: Vamos fazer sacrificios ao Senhor.

18 Ide pois, e trabalhae; não se vos ha de dar palha, e vós cada dia haveis de pôr prompta a mesma quantidade de tijolo.

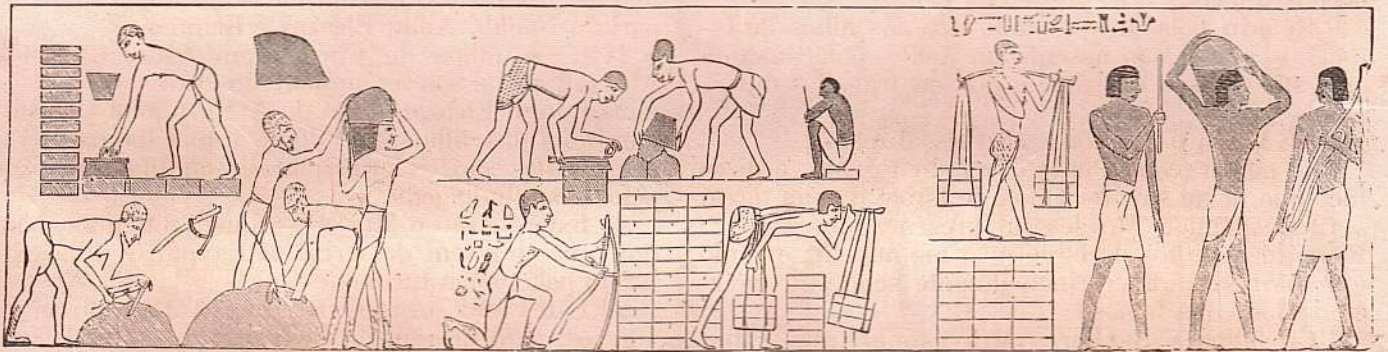
19 Assim os que estavam incumbidos das obras dos filhos de Israel, se viam em aperto por se lhes haver dito: Nada se ha de diminuir do numero dos tijolos, que haveis de dar cada dia.

20 E topando com Moysés e Arão, que estavam defronte, quando elles saíam da presença de Pharaó,

21 Lhes disseram: O Senhor veja, e elle seja o juiz porque vós fizestes, que nós cheirássemos mal deante de Pharaó e de seus servos, e lhe mettestes a espada na mão para nos matar.

22 Moysés tornando-se para o Senhor, lhe disse: Senhor, porque affligiste a este povo? porque me enviaste?

23 Pois desde que eu me apresentei deante de Pharaó, para lhe fallar em teu nome, elle atormentou o teu povo, e tu os não livraste.



Fabricação de tijolo

(Segundo um original antigo)

exactores de Pharaó, os quaes lhes diziam: Porque não déstes vós nem hontem, nem hoje, a mesma quantidade de tijolo, que daveis antes?

15 E vieram os inspectores dos filhos de Israel, e gritaram com Pharaó, dizendo: Porque maltratas tu assim os teus servos?

16 A palha já se nos não dá, e se nos manda fazer tijolo na mesma quantidade; eis aqui nós, que somos teus servos, somos açoutados, e iniquamente se procede contra o teu povo.

8 Et mensuram laterum, quam prius faciebant, imponetis super eos, nec minuetis quidquam: vacant enim, et ideo vociferantur, dicentes: Eamus, et sacrificemus Deo nostro.

9 Opprimantur operibus, et expleant ea, ut non acquiescant verbis mendacibus.

10 Igitur egressi praefecti operum et exactores ad populum, dixerunt: Sic dicit Pharaó: Non do vobis paleas:

11 Ite, et colligite sicubi invenire poteritis; nec minuetur quidquam de opere vestro.

12 Dispersusque est populus per omnem terram Egypti ad colligendas paleas.

13 Praefecti quoque operum instabant, dicentes: Complete opus vestrum quotidie, ut prius facere solebatis quando dabantur vobis paleas.

14 Flagellatique sunt qui praerant operibus filiorum Israel, ab exactoribus Pharaonis, dicentibus: Quare non impletis mensuram laterum sicut prius, nec heri, nec hodie?

15 Veneruntque praepositi filiorum Israel, et vociferati sunt ad Pharaonem, dicentes: Cur ita agis contra servos tuos?

16 Paleae non dantur nobis, et lateres similiter imperantur; en fa-

CAPITULO VI

Torna Deus a animar a Moysés, e consola os Israelitas. Descendencia de Levi.

1 E o Senhor disse a Moysés: Agora verás tu o que eu vou a fazer a Pharaó; porque por mão poderosa os deixará sair, e com mão robusta os lançará fóra da sua terra.

mul tui flagellis cedimur, et injuste agitur contra populum tuum. 17 Qui ait: Vacatis otio; et ideo dicitis: Eamus, et sacrificemus Domino.

18 Ite ergo, et operamini: paleae non dabuntur vobis, et reddetis consuetum numerum laterum.

19 Videbantque se praepositi filiorum Israel in malo, eo quod diceretur eis: Non minuetur quidquam de lateribus per singulos dies.

20 Occurreruntque Moysi et Aaron, qui stabant ex adverso, egredientibus a Pharaone:

21 Et dixerunt ad eos: Videat Dominus et judicet, quoniam fortiter fecistis odorem nostrum coram Pharaone, et servis ejus, et praebuitis ei gladium, ut occideret nos.

22 Reversusque est Moyses ad Dominum, et ait: Domine, cur afflixisti populum istum? Quare misisti me?

23 Ex eo enim quo ingressus sum ad Pharaonem ut loquerer in nomine tuo, afflixit populum tuum; et non liberasti eos.

1 Dixitque Dominus ad Moysen: Nunc videbis quae facturus sim Pharaoni; per manum enim fortem dimittet eos, et in manu robusta ejiciet illos de terra sua.

2 Continuou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo-lhe: Eu sou o Senhor,

3 Que appareci a Abrahão, a Isaac e a Jacob, como o Deus Todo Poderoso; mas eu não lhes declarei o meu nome ADONAI.

4 Eu fiz concerto com elles de lhes dar a terra de Canaan, terra da sua peregrinação, em que viveram estrangeiros.

5 E eu ouvi o gemido dos filhos de Israel, pela oppressão que padeceram dos Egyptios, e lembrei-me do meu concerto.

6 Por isso dize aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, que vos hei de tirar da prisão dos Egyptios; que vos hei de livrar da servidão, e que vos hei de resgatar com um poderoso braço, e por meio de grandes juizos.

7 Eu vos tomarei por meu povo, e serei o vosso Deus; e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, depois que eu vos tiver tirado da prisão dos Egyptios;

8 E depois que vos tiver introduzido na terra, sobre que eu levantei a minha mão, para a dar a Abrahão, Isaac, e Jacob; porque eu vos metterei de posse d'ella.

9 Referiu pois Moysés tudo isto aos filhos de Israel, os quaes não assentiram a elle, por causa da angustia do seu espirito, e do seu trabalho durissimo.

10 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

11 Vae ter com Pharaó, rei do Egypto, e dizelle, que deixe sair os filhos de Israel da sua terra.

12 Respondeu Moysés na presença do Senhor: Eis-aqui os filhos de Israel não me ouvem; e como me ouvirá Pharaó, principalmente sendo eu incircuncidado dos labios?

13 E fallou o Senhor a Moysés e a Arão, e lhes deu mandato para os filhos de Israel e para Pharaó, rei do Egypto, afim de tirarem os filhos de Israel da terra do Egypto.

14 Estes são os chefes das casas pelas suas familias. Os filhos de Ruben, primogenito de Israel, foram Henoch e Fallu, Esron e Carmi.

15 Estas são as familias de Ruben. Os filhos de Simeão foram Jamuel, Jamim, Ahod, Jacquin, Soar e Saul, que era filho de uma Cananéa. Estas são as familias de Simeão.

16 Eis-aqui os nomes dos filhos de Levi pelas suas linhagens: Gerson, Caath, e Mérari. E os annos da vida de Levi foram cento e trinta e sete.

17 Os filhos de Gerson foram Lobni e Sermei, pelas suas familias.

18 Os filhos de Caath foram Amrão, Isaar, Hebron e Oziel. E os annos da vida de Caath foram cento e trinta e tres.

19 Os filhos de Mérari foram Moholi e Musi. Estes são os descendentes de Levi, pelas suas familias.

20 Ora Amrão tomou por mulher a Jacobed, sua prima por parte do pae, a qual lhe pariu a Arão e a Moysés. E os annos da vida de Amrão foram cento e trinta e sete.

21 Os filhos de Isaar foram Coré, Nefeg e Zechri.

22 E os filhos de Oziel foram Mosael, Elisafan e Sethri.

23 Arão porém recebeu por mulher a Isabel, filha de Aminadab, e irmã de Nahason, a qual lhe pariu a Nadab, Abiu, Eleazar e Ithamar.

24 E os filhos de Coré foram Aser, Elcana e Abiasaf. Estas são as familias dos Coreus.

25 Porém Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher uma das filhas de Futiel, a qual lhe pariu Fineas. Estes são os principes das familias Levíticas pelas suas linhagens.

26 Este é Arão e Moysés, a quem o Senhor mandou que tirassem da terra do Egypto os filhos de Israel pelas suas turmas.

27 Estes são, os que fallaram a Pharaó rei do Egypto, para tirarem do Egypto os filhos de Israel; este é Moysés e Arão,

28 No dia em que o Senhor fallou a Moysés na terra do Egypto.

29 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo: Eu sou o Senhor: dize a Pharaó, rei do Egypto, tudo o que eu te digo.

2 Locutusque est Dominus ad Moysen, dicens: Ego Dominus. 3 Qui apparui Abraham, Isaac et Jacob, in Deo omnipotente; et nomen meum ADONAI non indicavi eis.

4 Pēpigue fœdus cum eis, ut darem eis terram Chanaan, terram peregrinationis eorum, in qua fuerunt advenæ.

5 Ego audiivi gemitum filiorum Israel, quo Ægyptii opprēsserunt eos, et recordatus sum pacti mei.

6 Ideo dic filiis Israel: Ego Dominus, qui educam vos de ergastulo Ægyptiorum, et erum de servitute, ac redimam in brachio excelso, et judiciis magnis.

7 Et assumam vos mihi in populum, et ero vester Deus; et scietis quod ego sum Dominus Deus vester, qui eduxerim vos de ergastulo Ægyptiorum.

8 Et induxerim in terram, super quam levavi manum meam ut darem eam Abraham, Isaac, et Jacob; daboque illam vobis possidentem, ego Dominus.

9 Narravit ergo Moyses omnia filiis Israel; qui non acquieverunt ei, propter angustiam spiritus, et opus durissimum.

10 Locutusque est Dominus ad Moysen, dicens:

11 Ingredere, et loquere ad Pharaonem regem Ægypti, ut dimittat filios Israel de terra sua.

12 Respondit Moyses coram Domino: Ecce filii Israel non audiunt me; et quomodo audiet Pharaó, præsertim cum incircumciscus sim labiis?

13 Locutusque est Dominus ad Moysen et Aaron, et dedit mandatum ad filios Israel, et ad Pharaonem regem Ægypti, ut educerent filios Israel de terra Ægypti.

14 Isti sunt principes domorum per familias suas. Filii Ruben primogeniti Israelis: Henoch et Phallu, Hesron et Charmi.

15 Hæ cognationes Ruben. Filii Simeon: Jamuel et Jamin, et

Ahod, et Jachin, et Soar, et Saul filius Chananitidis. Hæ progenies Simeon.

16 Et hæc nomina filiorum Levi per cognationes suas: Gerson et Caath et Merari. Anni autem vite Levi fuerunt centum triginta septem.

17 Filii Gerson: Lobni et Semei, per cognationes suas.

18 Filii Caath: Amram, et Isaar, et Hebron, et Oziel. Anni quoque vite Caath, centum triginta tres.

19 Filii Merari: Moholi et Musi. Hæ cognationes Levi per familias suas.

20 Accepit autem Amram uxorem Jochabed patruelem suam, quæ peperit ei Aaron et Moysen; fueruntque anni vite Amram, centum triginta septem.

21 Filii quoque Isaar: Core, et Nepheg, et Zechri.

22 Filii quoque Oziel: Misael, et Elisaphan, et Sethri.

23 Accepit autem Aaron uxorem Elisabeth, filiam Aminadab, sororem Nahasoon, quæ peperit ei Nadab, et Abiu, et Eleazar, et Ithamar.

24 Filii quoque Core: Aser, et Elcana, et Abiasaph. Hæ sunt cognationes Coritarum.

25 At vero Eleazar, filius Aaron, accepit uxorem de filiabus Phutiel; quæ peperit ei Phinees. Hi sunt principes familiarum Leviticarum per cognationes suas.

26 Iste est Aaron et Moyses, quibus præcepit Dominus ut educerent filios Israel de terra Ægypti per turmas suas.

27 Hi sunt, qui loquuntur ad Pharaonem regem Ægypti, ut educant filios Israel de Ægypto; iste est Moyses et Aaron.

28 In die qua locutus est Dominus ad Moysen, in terra Ægypti.

29 Et locutus est Dominus ad Moysen, dicens: Ego Dominus; loquere ad Pharaonem regem Ægypti, omnia quæ ego loquor tibi.

30 E Moysés respondeu na presença do Senhor: Eis eu sou incircuncidado dos lábios; como me ouvirá Pharaó?

CAPITULO VII

A vara de Arão convertida em cobra. Obduração de Pharaó. Primeira praga; as aguas convertidas em sangue.

1 E disse o Senhor a Moysés: Eis-ahi te constituí deus de Pharaó; e Arão teu irmão será teu propheta.

4 E não vos ouvirá; e eu estenderei a minha mão sobre o Egypto, e farei sair de lá os filhos de Israel, meu exercito e povo, por meio dos maiores juizos.

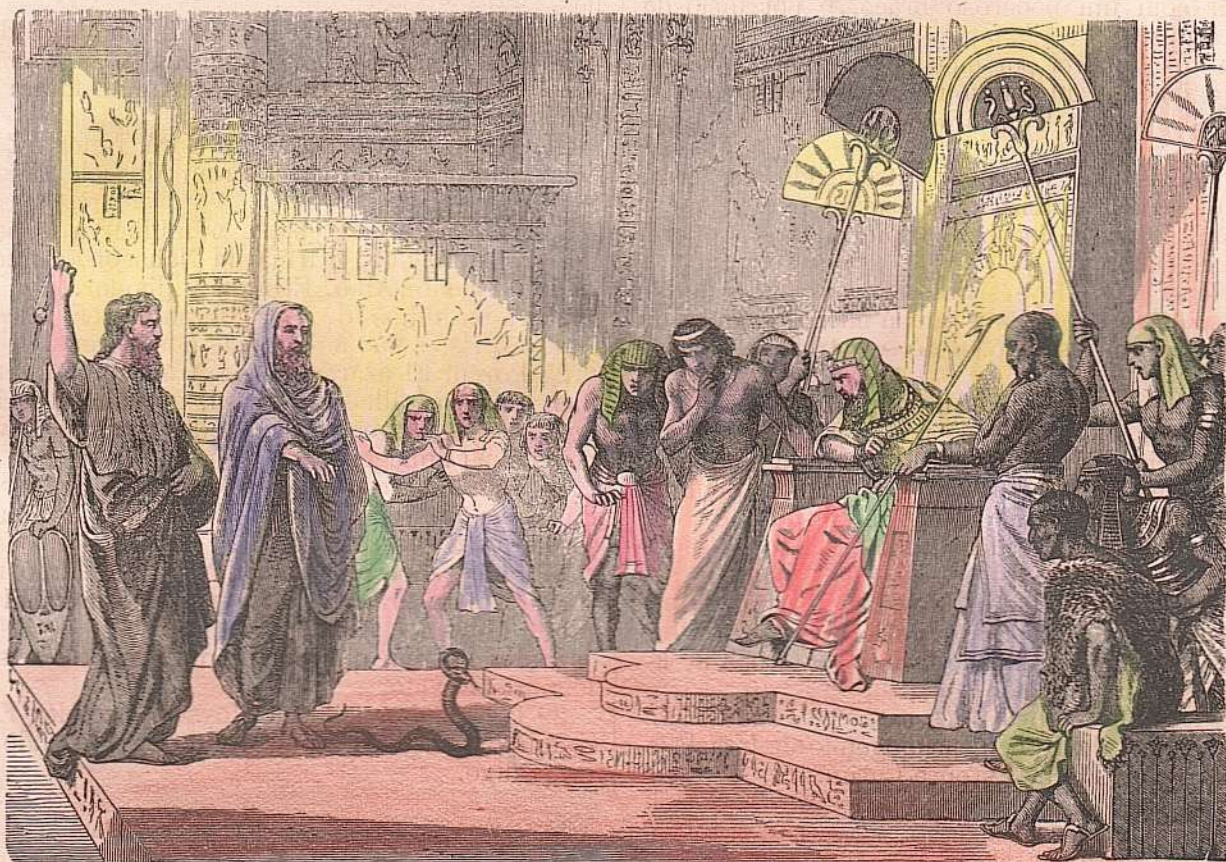
5 E saberão os Egyptios que eu sou o Senhor, que estendi a minha mão sobre o Egypto, e que fiz sair do meio d'elles os filhos de Israel.

6 Fez pois Moysés e Arão como o Senhor havia mandado, e obraram d'este modo.

7 Moysés porém era de oitenta annos, e Arão de oitenta e tres, quando fallaram a Pharaó.

8 E o Senhor disse a Moysés e a Arão:

9 Quando Pharaó vos disser: Fazei alguns prodí-



A vara de Arão convertida em serpente

2 Tu pois dirás a Arão tudo o que eu te mando que lhe digas: E elle fallará a Pharaó, para que deixe sair os filhos de Israel da sua terra.

3 Mas eu endurecerei o seu coração, e multiplicarei os meus prodigios e maravilhas na terra do Egypto,

30 Et ait Moyses coram Domino: En incircumcissus labiis sum; quomodo audiet me Pharaos?

1 Dixitque Dominus ad Moysen: Ecce constitui te Deum Pharaonis; et Aaron frater tuus erit propheta tuus.

2 Tu loqueris ei omnia quæ mando tibi; et ille loquetur ad Pharaonem, ut dimittat filios Israel de terra sua.

3 Sed ego indurabo cor ejus, et multiplicabo signa et ostenta mea in terra Egypti;

4 Et non audiet vos; immittamque manum meam super Egyptum, et educam exercitum et populum meum filios Israel de terra Egypti per judicia maxima.

5 Et scient Egyptii quia ego sum Dominus qui extenderim ma-

gios, dirás tu a Arão: Péga na tua vara, e arroja-a diante de Pharaó, e ella se converterá em cobra.

10 Tendo pois entrado Moysés e Arão a Pharaó, fizeram conforme o Senhor o havia ordenado; e lançou Arão a vara diante de Pharaó e dos seus servos, a qual se converteu em cobra.

num meam super Egyptum, et eduxerim filios Israel de medio eorum. 6 Fecit itaque Moyses et Aaron sicut præceperat Dominus; ita egerunt.

7 Erat autem Moyses octoginta annorum, et Aaron octoginta trium, quando locuti sunt ad Pharaonem.

8 Dixitque Dominus ad Moysen et Aaron:

9 Cum dixerit vobis Pharaos: Ostendite signa, dices ad Aaron: Tolle virgam tuam, et projice eam coram Pharaone, ac vertetur in colubrum.

10 Ingressi itaque Moyses et Aaron ad Pharaonem, fecerunt sicut præceperat Dominus, tulitque Aaron virgam coram Pharaone et servis ejus, quæ versa est in colubrum.

11 Mandou vir porém Pharaó os sábios e mágicos; e elles fizeram tambem outro tanto por meio dos encantamentos egypciacos e de certos segredos.

12 E lançaram cada um d'elles a sua vara, as quaes se converteram em dragões; mas a vara de Arão devorou as varas d'elles.

13 E endureceu-se o coração de Pharaó, e não os ouviu, como o Senhor lhe havia dito.

14 Disse porém o Senhor a Moysés: Obstinou-se o coração de Pharaó; não quer deixar sair o povo.



Moysés e Arão diante de Pharaó

11 Vocavit autem Pharaó sapientes et maleficos, et fecerunt etiam ipsi per incantationes aegyptiacas et arcana quædam similiter.

12 Projeceruntque singuli virgas suas, quæ versæ sunt in dracones; sed devoravit virga Aaron virgas eorum.

13 Induratumque est cor Pharaonis, et non audivit eos, sicut præceperat Dominus.

14 Dixit autem Dominus ad Moysen: Ingravatum est cor Pharaonis, non vult dimittere populum.

15 Vae ter com elle pela manhã; elle sairá ás aguas, e estarás em frente d'elle sobre a ribanceira do rio, e tomarás na tua mão a vara, que se converteu em dragão,

16 E dir-lhe-has: O Senhor Deus dos Hebreus me enviou a ti, para te dizer: Deixa sair o meu povo, para me offerecer sacrificios no deserto; e até ao presente não quizeste ouvir.

17 Isto portanto diz o Senhor: N'isto conhecerás que eu sou o Senhor: Eis-aqui tocarei com a vara, que tenho na minha mão, a agua do rio, e se converterá em sangue.

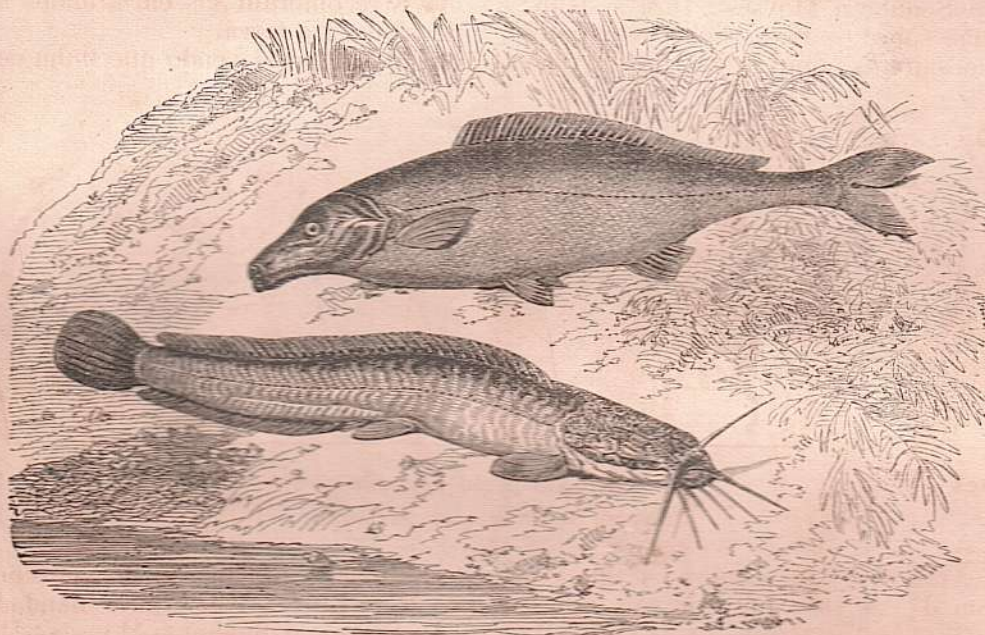
18 Os peixes tambem, que ha no rio, morrerão; e as aguas se corromperão, e os Egypcios, que beberem a agua do rio, serão affligidos.

20 Fizeram pois Moysés e Arão, conforme o Senhor lhes mandará, e Arão levantando a vara, tocou a agua do rio á vista de Pharaó e dos seus servos, a qual se converteu em sangue.

21 Os peixes, que havia no rio, morreram, e o rio se corrompeu; e os Egypcios não podiam beber da agua do rio; e houve sangue em toda a terra do Egypto.

22 Outro tanto fizeram os magicos do Egypto com os seus encantamentos; e o coração de Pharaó se empederniu, nem os ouviu, como o Senhor tinha mandado.

23 Mas voltando-lhe as costas, se retirou a sua casa, e não se dobrou o seu coração ainda d'esta vez.



Peixes do rio Nilo

19 Disse tambem o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Toma a tua vara, e estende a tua mão sobre as aguas do Egypto e sobre os seus rios, e ribeiros e alagôas e todos os lagos das aguas, para que se convertam em sangue; e haja sangue em toda a terra do Egypto, assim nos vasos de madeira, como nos de pedra.

24 Todos os Egypcios porém cavaram ao longo do rio para beberem agua, porque não podiam beber da agua do rio.

25 E passaram-se sete dias depois que o Senhor feriu o rio.

15 Vade ad eum mane; ecce egredietur ad aquas, et stabis in occursum ejus super ripam fluminis: et virgam, quæ conversa est in draconem, tolles in manu tua.

16 Dicesque ad eum: Dominus Deus Hebræorum misit me ad te, dicens: Dimitte populum meum ut sacrificet mihi in deserto, et usque ad præsens audire noluisti.

17 Hæc igitur dicit Dominus: In hoc scies quod sim Dominus; ecce percutiam virga, quæ in manu mea est, aquam fluminis, et vertetur in sanguinem.

18 Pisces quoque, qui sunt in fluvio, morientur, et computrescent aquæ, et affligentur Ægyptii bibentes aquam fluminis.

19 Dixit quoque Dominus ad Moysen: Dic ad Aaron: Tolle virgam tuam, et extende manum tuam super aquas Ægypti, et super fluvios eorum, et rivos ac paludes, et omnes lacus aquarum, ut vertantur in sanguinem, et sit cruor in omni terra Ægypti, tam in ligneis vasis quam in saxeis.

20 Feceruntque Moyses et Aaron sicut præceperat Dominus; et elevans virgam, percussit aquam fluminis coram Pharaone et servis ejus, quæ versa est in sanguinem.

21 Et pisces, qui erant in flumine, mortui sunt; computruitque fluvius, et non poterant Ægyptii bibere aquam fluminis, et fuit sanguis in tota terra Ægypti.

22 Feceruntque similiter malefici Ægyptiorum incantationibus suis; et induratum est cor Pharaonis, nec audivit eos, sicut præceperat Dominus.

23 Avertitque se, et ingressus est domum suam; nec apposuit cor etiam hac vice.

24 Foderunt autem omnes Ægyptii per circuitum fluminis aquam ut biberent; non enim poterant bibere de aqua fluminis.

25 Impletique sunt septem dies, postquam percussit Dominus fluvium.

CAPITULO VIII

Segunda praga, a das rãs; terceira, a dos mosquitos; quarta, a das moscas. Vãs promessas de Pharaó.

1 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Entra a Pharaó, e dir-lhe-has: Estas coisas, diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que elle me offereça sacrificios.

2 Se porém o não quizeres deixar ir, eis-aqui eu ferirei com rãs todos os teus territorios.

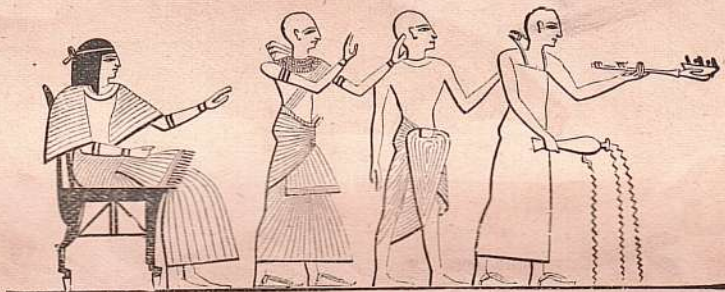
3 E o rio ferverá em rãs, as quaes subirão e entrarão na tua casa, e na camara onde dormes, e sobre a tua cama, e nas casas dos teus servos, e no teu povo, e nos teus fornos e nos sobejos das tuas guararias:

4 E as rãs virão sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre todos os teus servos.

5 Disse pois o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Estende a tua mão sobre os rios e sobre os regatos e alagôas, e faz sair rãs sobre a terra do Egypto.



Sacerdotes



Rito do preto egypcio

(Desenhos tirados de originaes antigos)



Sacerdotisa

6 E estendeu Arão a sua mão sobre as aguas do Egypto, e saíram d'ellas rãs, que cobriram a terra do Egypto.

7 O mesmo fizeram tambem os magicos por meio dos seus encantamentos, e fizeram vir rãs sobre a terra do Egypto.

8 Chamou pois Pharaó a Moysés e a Arão, e lhes disse: Rogae ao Senhor, que me livre a mim, e ao meu povo d'estas rãs, e eu deixarei ir o povo para que offereça sacrificios ao Senhor.

1 Dixit quoque Dominus ad Moysen: Ingredere ad Pharaonem, et dices ad eum: Hæc dicit Dominus: Dimitte populum meum, ut sacrificet mihi;

2 Sin autem nolueris dimittere, ecce ego percutiam omnes terminos tuos ranis.

3 Et ebulliet fluvius ranas, quæ ascendent, et ingredientur domum tuam, et cubiculum lectuli tui, et super stratum tuum, et in domos servorum tuorum, et in populum tuum, et in furnos tuos, et in reliquias ciborum tuorum;

4 Et ad te, et ad populum tuum, et ad omnes servos tuos, intrabunt ranæ.

5 Dixitque Dominus ad Moysen: Dic ad Aaron: Extende manum tuam super fluvios ac super rivos et paludes, et educ ranas super terram Egypti.

6 Et extendit Aaron manum super aquas Egypti, et ascenderunt ranæ, operueruntque terram Egypti.

7 Fecerunt autem et malefici per incantationes suas similiter, educeruntque ranas super terram Egypti.

8 Vocavit autem Pharaon Moysen et Aaron, et dixit eis: Orate Dominum ut auferat ranas a me et a populo meo; et dimittam populum ut sacrificet Domino.

9 Dixitque Moyses ad Pharaonem: Constitue mihi quando depre-

9 E Moysés disse a Pharaó: Determina-me quando é que hei de rogar por ti, pelos teus servos e pelo teu povo, afim de que as rãs sejam lançadas fóra de ti e da tua casa, dos teus servos e do teu povo; e sómente fiquem no rio.

10 Seja amanhã, respondeu Pharaó; e Moysés disse: Farei como pedes, para que saibas, que não ha outro como o Senhor nosso Deus.

11 Retirar-se-hão as rãs de ti, da tua casa, de teus servos e do teu povo, e sómente ficarão no rio.

12 E saíram Moysés e Arão da presença de Pharaó, e clamou Moysés ao Senhor pelo cumprimento da promessa, que elle tinha feito a Pharaó de o livrar das rãs no dia ajustado.

13 E obrou o Senhor conforme a palavra de Moysés, e morreram as rãs das casas, das granjas e dos campos.

14 E recolheram-nas em grandes montões e ficou infeccionada a terra.

15 Mas Pharaó vendo que tinha cessado a praga,

continuou na obstinação do seu coração, e não os ouviu, como o Senhor tinha mandado.

16 E disse o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Estende a tua vara, e fere o pó da terra; e toda a terra do Egypto se encha de mosquitos.

17 Fizeram-no elles assim. E Arão pegando na vara, estendeu a mão, e feriu o pó da terra, e viram-se os homens, e as bestas cobertos de mosquitos; e todo o pó da terra se converteu em mosquitos por toda a terra do Egypto.

cer pro te, et pro servis tuis, et pro populo tuo, ut abigantur ranæ a te et a domo tua, et a servis tuis, et a populo tuo, et tantum in flumine remaneant.

10 Qui respondit: Cras. At ille: Juxta, inquit, verbum tuum faciam, ut scias quoniam non est sicut Dominus Deus noster.

11 Et recedent ranæ a te, et a domo tua, et a servis tuis, et a populo tuo; et tantum in flumine remanebunt.

12 Egressique sunt Moyses et Aaron a Pharaone; et clamavit Moyses ad Dominum pro sponsione ranarum quam condixerat Pharaoni.

13 Fecitque Dominus juxta verbum Moysi; et mortuæ sunt ranæ de domibus, et de villis, et de agris.

14 Congregaveruntque eas in immensos aggeres, et computruit terra.

15 Videns autem Pharaon quod data esset requies, ingravit cor suum, et non audivit eos, sicut præceperat Dominus.

16 Dixitque Dominus ad Moysen: Loquere ad Aaron: Extende virgam tuam, et percule pulverem terræ, et sint sciniphes in universa terra Egypti.

17 Feceruntque ita; et extendit Aaron manum, virgam tenens, percussitque pulverem terræ; et facti sunt sciniphes in hominibus, et in jumentis; omnis pulvis terræ versus est in sciniphes per totam terram Egypti.

18 E fizeram os magicos o mesmo com os seus encantamentos, para lançarem fóra os mosquitos, e não puderam; e existiam os mosquitos assim nos homens, como nos jumentos.

19 E disseram os magicos a Pharaó: O dedo de Deus está aqui; mas o coração de Pharaó se empederniu, e não os ouviu, como o Senhor tinha mandado.

20 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Levanta-te de madrugada, e apresenta-te a Pharaó, porque elle ha de sair ás aguas, e lhe dirás: Isto diz o Senhor: Deixa ir o meu povo a offerecer-me sacrificios.

21 Porque se o não deixares ir, eis mandarei eu contra ti, contra os teus servos, contra o teu povo

22 E farei maravilhosa n'aquelle dia a terra de Gessen, onde habita o meu povo, de modo que não haja ali moscas: e saibas, que eu sou o Senhor no meio da terra.

23 E porei esta differença entre o meu povo e o teu povo. A'manhã se fará este portento.

24 E assim o fez o Senhor. E veio mosca mui pesada sobre as casas de Pharaó, e as de seus servos, e sobre toda a terra do Egypto; e a terra se corrompeu por esta casta de moscas.

25 E chamou Pharaó a Moyses e a Arão, e lhes disse: Ide e fazei sacrificios ao vosso Deus n'esta terra.

26 E respondeu Moysés: Não se póde assim fazer, porque viremos a fazer sacrificios ao Senhor



A praga dos gafanhotos

(Representa os gafanhotos maiores do que o natural)

e contra as tuas casas todo o genero de moscas; e as casas dos Egyptios, e todos os logares, onde elles se acharem, serão cheios de moscas.

nosso Deus, o que os Egyptios teem por uma abominação. Porque se nós matarmos diante d'elles o que os Egyptios adoram, nos apedrejarão.

18 Feceruntque similiter malefici incantationibus suis, ut educerent sciniphes, et non potuerunt; erantque sciniphes tam in hominibus quam in jumentis.

19 Et dixerunt malefici ad Pharaonem: Digitus Dei est hic; induratumque est cor Pharaonis, et non audivit eos sicut praeceperat Dominus.

20 Dixit quoque Dominus ad Moysen: Consurge diluculo, et sta coram Pharaone; egredietur enim ad aquas, et dices ad eum: Haec dicit Dominus: Dimitte populum meum ut sacrificet mihi.

21 Quod si non dimiseris eum, ecce ego immittam in te, et in servos tuos, et in populum tuum, et in domos tuas omne genus muscarum; et implebuntur domus Egyptiorum muscis diversi generis, et universa terra in qua fuerint.

22 Faciamque mirabilem in die illa terram Gessen, in qua populus meus est, ut non sint ibi muscae, et scias quoniam ego Dominus in medio terrae.

23 Ponamque divisionem inter populum meum et populum tuum; cras erit signum istud.

24 Fecitque Dominus ita. Et venit musca gravissima in domos Pharaonis et servorum ejus, et in omnem terram Egypti; corruptaque est terra ab hujusmodi muscis.

25 Vocavitque Pharaon Moysen et Aaron, et ait eis: Ite et sacrificate Deo vestro in terra hac.

26 Et ait Moyses: Non potest ita fieri; abominationes enim Egyptiorum immolabimus Domino Deo nostro: quod si mactaverimus ea quae colunt Egyptii coram eis, lapidibus nos obruent.



A praga das rãs e do granizo

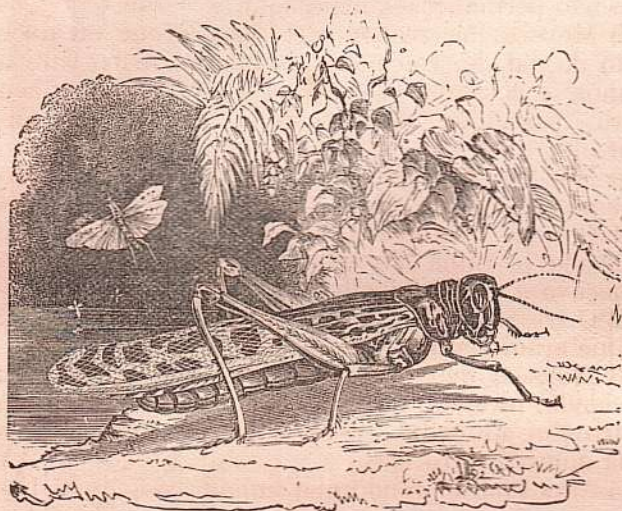
27 Devemos ir ao deserto caminho de tres dias, e offereceremos sacrificios ao Senhor nosso Deus, como elle nos mandou.

28 E disse Pharaó: Eu vos deixarei ir para que offereças sacrificios ao Senhor vosso Deus no deserto; mas não vos alongueis muito; rogae por mim.

29 E respondeu Moysés: Tanto que eu tiver saído da tua presença, rogarei ao Senhor; e amanhã as moscas se apartarão de Pharaó, de seus servos e do seu povo; mas não me tornes a enganar, não deixando ainda sair o povo a fazer sacrificios ao Senhor.

30 E tendo Moysés saído da presença de Pharaó, fez oração ao Senhor.

31 E o Senhor fez o que Moysés lhe tinha pedido, e apartou as moscas de Pharaó, dos seus servos e do seu povo, sem que ficasse nem sequer uma.



O gafanhoto (Vid. cap. X, v. 12)

32 Mas o coração de Pharaó se obdurou de tal sorte, que nem ainda d'esta vez quiz elle deixar ir o povo.

CAPITULO IX

Quinta praga, a peste sobre os animaes; sexta, as ulceras; setima, a chuva de pedra.

1 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Entra a Pharaó, e dize-lhe: Isto diz o Senhor Deus dos Hebreus: Deixa ir o meu povo a fazer-me sacrificios.

27 Viam trium dierum pergemus in solitudine, et sacrificabimus Domino Deo nostro, sicut praecepit nobis.

28 Dixitque Pharaó: Ego dimittam vos ut sacrificetis Domino Deo vestro in deserto; verumtamen longius ne abeatis: rogate pro me.

29 Et ait Moyses: Egressus a te, orabo Dominum, et recedet musca a Pharaone, et a servis suis, et a populo ejus cras: verumtamen noli ultra fallere, ut non dimittas populum sacrificare Domino.

30 Egressusque Moyses a Pharaone, oravit Dominum.

31 Qui fecit juxta verbum illius: et abstulit muscas a Pharaone, et a servis suis, et a populo ejus: non superfluit ne una quidem.

32 Et ingravatum est cor Pharaonis, ita ut nec hac quidem vice dimitteret populum.

1 Dixit autem Dominus ad Moysen: Ingredere ad Pharaonem, et loquere ad eum: Hec dicit Dominus Deus Hebraeorum: Dimitte populum meum ut sacrificet mihi.

2 Quod si adhuc renuis, et retines eos,

3 Ecce manus mea erit super agros tuos; et super equos, et asinos, et camelos, et boves, et oves, pestis valde gravis;

2 Porque se o recusar fazer, e os retens ainda,

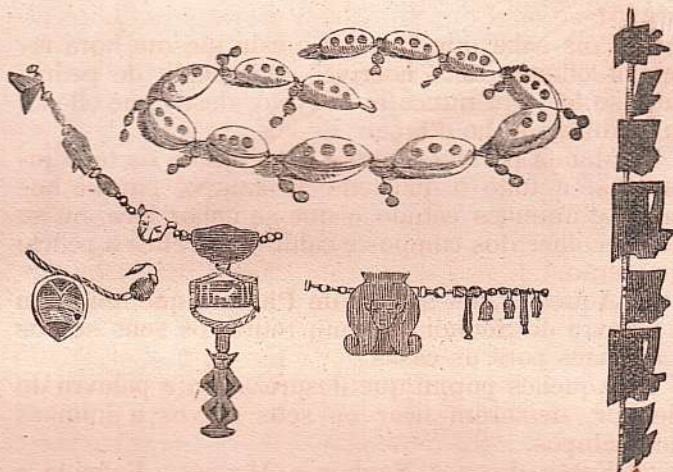
3 Eis será a minha mão sobre os teus campos, e virá uma pestilencia muito grave sobre os cavallos, jumentos, camelos, bois, e ovelhas.

4 E o Senhor fará a maravilha de separar o que pertence aos filhos de Israel, do que pertence aos Egypcios; de sorte que não pereça absolutamente nada do que pertence aos filhos de Israel.

5 O mesmo Senhor determinou o tempo, dizendo: Amanhã fará o Senhor este prodigio.

6 Ao outro dia pois fez o Senhor o que tinha dito; todos os animaes dos Egypcios morreram, e não pereceu nem um dos que eram dos filhos de Israel.

7 Mandou Pharaó vêr; e achou-se que nada do que possuíam os filhos de Israel estava morto. Mas o coração de Pharaó se endureceu, e não quiz deixar ir o povo.



Antigos adornos dos egypcios (Vid. cap. XI, v. 2)

8 Então disse o Senhor a Moysés e a Arão: Tomae mãos cheias de cinza da chaminé, e Moysés a lance ao ar diante de Pharaó;

9 E haja pó sobre toda a terra do Egypto, porque haverá nos homens e nos animaes ulceras e tumores por toda a terra do Egypto.

10 E tomaram a cinza da chaminé, e se pozeram diante de Pharaó, e Moysés a lançou ao ar, e se formaram ulceras e tumores nos homens e nos animaes:

4 Et faciet Dominus mirabile inter possessiones Israel, et possessiones Aegyptiorum; ut nihil omnino pereat ex his quae pertinent ad filios Israel.

5 Constituitque Dominus tempus, dicens: Cras faciet Dominus verbum istud in terra.

6 Fecit ergo Dominus verbum hoc altera die: mortuaeque sunt omnia animantia Aegyptiorum; de animalibus vero filiorum Israel nihil omnino periit.

7 Et misit Pharaó ad videndum; nec erat quidquam mortuum de his quae possidebat Israel. Ingravatumque est cor Pharaonis, et non dimisit populum.

8 Et dixit Dominus ad Moysen et Aaron: Tollite plenas manus cineris de camino, et spargat illum Moyses in caelum coram Pharaone;

9 Sitque pulvis super omnem terram Aegypti; erunt enim in hominibus et jumentis ulcera, et vesicae turgentes; in universa terra Aegypti.

10 Tuleruntque cinerem de camino, et steterunt coram Pharaone, et sparsit illum Moyses in caelum; factaque sunt ulcera vesicarum turgentium in hominibus, et jumentis;

11 Nem os magicos podiam ter-se diante de Moysés, por causa das ulceras, que lhes tinham sobrevivendo e a toda a terra do Egypto.

12 E o Senhor endureceu o coração de Pharaó, e não os ouviu, como o Senhor havia dito a Moysés.

13 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Levanta-te pela manhã, e apresenta-te diante de Pharaó, e dize-lhe: Isto diz o Senhor Deus dos Hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me faça sacrificios.

14 Porque d'esta vez farei eu cair todas as minhas pragas sobre o teu coração, sobre os teus servos e sobre o teu povo, para que saibas que não ha quem seja semelhante a mim em toda a terra.

15 Agora pois estenderei eu a minha mão, e te ferirei de peste a ti e ao teu povo, e tu perecerás da terra.

16 Porque eu para isso te puz, para que em ti se desse bem a vêr a minha fortaleza, e para que o meu nome se fizesse conhecido em toda a terra.

17 Ainda retens o meu povo; e o não queres deixar ir?

18 Pois sabe que amanhã a esta mesma hora farei eu chover uma horrivel quantidade de pedra, qual se não viu nunca no Egypto, desde que elle foi fundado até o dia d'hoje.

19 Manda portanto logo e já, e ajunta os teus jumentos, e tudo o que tens no campo, porque homens e animaes e tudo o que se achar fóra, ou se não recolher dos campos e cahir sobre elles a pedra, morrerão.

20 Aquelles dos servos de Pharaó, que temeram a palavra do Senhor, fizeram retirar os seus servos e animaes para as casas;

21 Aquelles porém que desprezaram a palavra do Senhor, deixaram ficar os seus servos e animaes nos campos.

22 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o ceo, para que chova pedra em todo o Egypto sobre homens, sobre animaes e sobre toda a herva do campo.

23 E estendeu Moysés a sua vara para o ceo, e o Senhor despediu trovões, pedra e raios, que se es-

palhavam sobre a terra; e fez o Senhor chover pedra sobre a terra do Egypto.

24 E a pedra e o fogo caíam a um mesmo tempo misturados: e foi esta pedra d'uma tal grandeza, que nunca antes se tinha visto outra semelhante em toda a terra do Egypto, desde que esta nação foi estabelecida.

25 Em toda a terra do Egypto matou a pedra tudo o que se achou nos campos, desde os homens até aos animaes, e queimou toda a herva do campo, e destroçou todas as arvores da região.

26 Só na terra de Gessen, onde estavam os filhos de Israel, não caiu pedra.

27 E mandou Pharaó chamar a Moysés e a Arão, e lhes disse: Eu pequei ainda d'esta vez. O Senhor é justo; eu e o meu povo somos impios.

28 Orae ao Senhor, para que cessem os trovões de Deus, e a chuva de pedra, para que eu vos deixe ir, e não permaneças mais aqui.

29 Moysés lhe respondeu: Depois que eu tiver saído da cidade, estenderei as minhas mãos para o Senhor, e cessarão os trovões, e não choverá mais pedra, para que saibas que a terra é do Senhor.

30 Mas eu sei que tu e os teus servos ainda não temem ao Senhor Deus.

31 O linho pois e a cevada perderam-se; porque a cevada já tinha lançado a sua espiga, e o linho começava a deitar folhelho.

32 O trigo porém e o farro não receberam damno, porque eram serodios.

33 Moysés, depois que deixou a Pharaó, e saiu da cidade, levantou as mãos ao Senhor, e cessaram os trovões e a pedra, e não caiu mais uma gota de agua sobre a terra.

34 Mas Pharaó vendo que tinham cessado a chuva, a pedra e os trovões, augmentou ainda o seu peccado.

35 O seu coração e o de seus servos se tornou ainda mais pesado, e ainda mais endurecido; e elle não deixou sair os filhos de Israel, como o Senhor tinha mandado por mão de Moysés.

11 Nec poterant malefici stare coram Moyse, propter ulcera quæ in illis erant, et in omni terra Ægypti.

12 Induravitque Dominus cor Pharaonis, et non audivit eos, sicut locutus est Dominus ad Moysen.

13 Dixitque Dominus ad Moysen: Mane consurge, et sta coram Pharaone, et dices ad eum: Hæc dicit Dominus Deus Hebræorum: Dimittite populum meum ut sacrificet mihi.

14 Quia in hac vice mittam omnes plagas meas super cor tuum, et super servos tuos, et super populum tuum, ut scias quod non sit similis mei in omni terra.

15 Nunc enim extendens manum percutiam te et populum tuum peste, peribisque de terra.

16 Idcirco autem posui te, ut ostendam in te fortitudinem meam, et narretur nomen meum in omni terra.

17 Adhuc retines populum meum, et non vis dimittere eum!

18 En pluam cras hæc ipsa hora grandinem multam nimis, qualis non fuit in Ægypto, a die qua fundata est, usque in præsens tempus.

19 Mitte ergo jam nunc, et congrega jumenta tua, et omnia quæ habes in agro: homines enim, et jumenta, et universa quæ inventa fuerint foris, nec congregata de agris, cecideritque super ea grando, morientur.

20 Qui timuit verbum Domini de servis Pharaonis, fecit confugere servos suos et jumenta in domos;

21 Qui autem neglexit sermonem Domini, dimisit servos suos et jumenta in agris.

22 Et dixit Dominus ad Moysen: Extende manum tuam in cælum, ut fiat grando in universa terra Ægypti, super homines, et super jumenta, et super omnem herbam agri in terra Ægypti.

23 Extenditque Moyses virgam in cælum, et Dominus dedit toni-

trua, et grandinem, ac discurrentia fulgura super terram; pluitque Dominus grandinem super terram Ægypti.

24 Et grando et ignis mista pariter ferebantur; tantaque fuit magnitudinis, quanta ante nunquam apparuit in universa terra Ægypti, ex quo gens illa condita est.

25 Et percussit grando in omni terra Ægypti cuncta quæ fuerunt in agris, ab homine usque ad jumentum; cunctamque herbam agri percussit grando, et omne lignum regionis confregit.

26 Tantum in terra Gessen, ubi erant filii Israel, grando non cecidit.

27 Misitque Pharaó, et vocavit Moysen et Aaron, dicens ad eos: Peccavi etiam nunc; Dominus justus; ego et populus meus, impii.

28 Orate Dominum ut desinant tonitrua Dei, et grando; ut dimittam vos, et nequaquam hic ultra maneatis.

29 Ait Moyses: Cum egressus fuero de urbe, extendam palmas meas ad Dominum, et cessabunt tonitrua, et grando non erit; ut scias quia Domini est terra.

30 Novi autem quod et tu, et servi tui necdum timeatis Dominum Deum.

31 Linum ergo et hordeum læsum est, eo quod hordeum esset virens, et linum jam folliculos germinaret.

32 Triticum autem et far non sunt læsa, quia serotina erant.

33 Egressusque Moyses a Pharaone ex urbe, tetendit manus ad Dominum; et cessaverunt tonitrua et grando, nec ultra stillavit pluvia super terram.

34 Videns autem Pharaó quod cessasset pluvia, et grando, et tonitrua, auxit peccatum;

35 Et ingravatum est cor ejus, et servorum illius, et induratum nimis; nec dimisit filios Israel, sicut præceperat Dominus per manum Moysi.

CAPITULO X

Oitava praga, os gafanhotos; nona, as trevas.

1 Então disse o Senhor a Moysés: Entra a Pharaó, porque eu endureci o seu coração e o de seus servos, para fazer resplandecer na sua pessoa os prodígios do meu poder,

2 E para que tu tenhas que contar a teus filhos e a teus netos, quantas foram as pragas, com que eu feri o Egypto, e quantas as maravilhas, que obrei entre elles; e para que vós saibais que eu sou o Senhor.

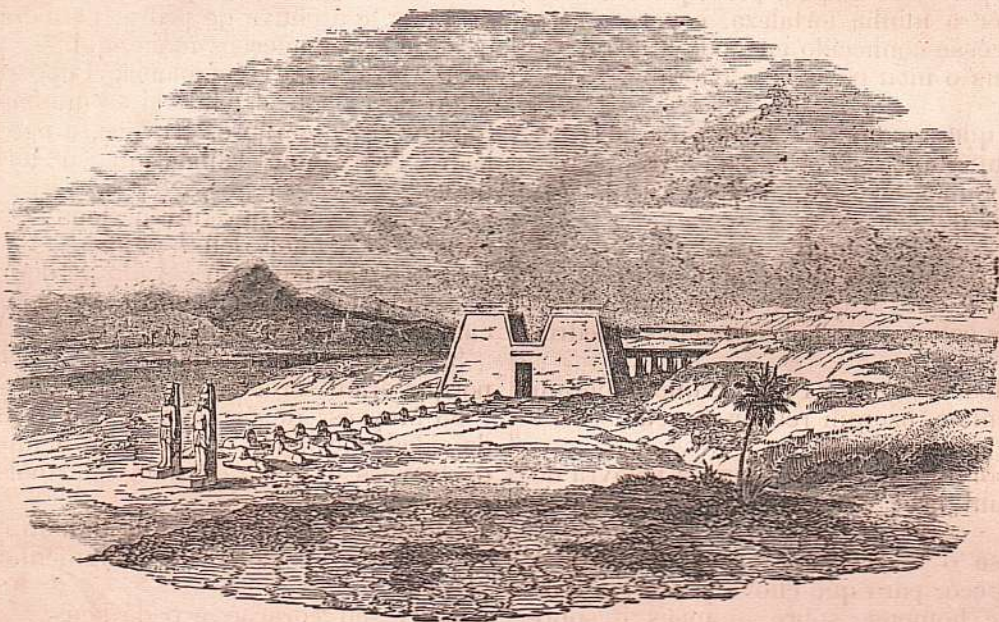
3 Moysés pois e Arão entraram onde estava Pharaó, e disseram-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus dos Hebréus: Até quando não quererás tu

e as de todos os Egyptios, de sorte que nem teus paes, nem teus avós viram nunca tanta quantidade, desde que elles nasceram na terra até o dia de hoje. E voltou-se, e saiu da presença de Pharaó.

7 Mas os servos de Pharaó disseram a este príncipe: Até quando soffreremos nós este escandalo? Deixa ir estes homens, para fazerem sacrificios ao Senhor seu Deus. Não vês que o Egypto está perdido?

8 Tornaram pois a chamar a Moysés e a Arão á presença de Pharaó, o qual lhes disse: Ide, offerecei sacrificios ao Senhor vosso Deus: mas quem são os que hão de ir?

9 Moysés lhe respondeu: Nós havemos de ir com as nossas creanças, com os nossos velhos, com os nossos filhos e filhas, com as nossas ovelhas e com



Uma avenida de espiínges no Egypto

obedecer-me? Deixa ir o meu povo, para que elle me offereça sacrificios.

4 Se ainda resistes, e não o queres deixar ir, sabe que amanhã mandarei gafanhotos sobre as tuas terras,

5 Os quaes cobrirão a superficie da terra, de sorte que d'ella não appareça nada, e comerão tudo o que a pedra não destruiu, porque elles roerão tudo o que as arvores tiverem produzido nos campos.

6 E encherão as tuas casas, e as de teus servos,

1 Et dixit Dominus ad Moysen: Ingredere ad Pharaonem; ego enim induravi cor ejus, et servorum illius, ut faciam signa mea hæc in eo:

2 Et narres in auribus filii tui, et nepotum tuorum, quoties contriverim Egyptios, et signa mea fecerim in eis; et sciat quia ego Dominus.

3 Introierunt ergo Moyses et Aaron ad Pharaonem, et dixerunt ei: Hæc dicit Dominus Deus Hebræorum: Usquequo non vis subici mihi? Dimitte populum meum, ut sacrificet mihi.

4 Sin autem resistis, et non vis dimittere eum, ecce ego inducam cras locustam in fines tuos.

5 Quæ operiat superficiem terræ, ne quidquam ejus appareat, sed comedatur quod residuum fuerit grandini; corrodet enim omnia ligna quæ germinant in agris.

6 Et implebunt domos tuas, et servorum tuorum, et omnium Egyptiorum, quantam non viderunt patres tui, et avi, ex quo orti

os nossos gados, porque esta é uma solemnidade do Senhor nosso Deus.

10 Repliou Pharaó: Assim seja o Senhor convosco, como eu vos deixarei ir a vós e ás vossas creanças. Quem duvida que n'isto levais vós algum péssimo sentido?

11 Não ha de ser assim, ide sómente vós os homens, e fazei sacrificios ao Senhor, porque isto é o que vós mesmos pedistes. E no mesmo ponto os lançaram fóra da presença de Pharaó.

sunt super terram, usque in præsentem diem. Avertitque se, et egressus est a Pharaone.

7 Dixerunt autem servi Pharaonis ad eum: Usquequo patiemur hoc scandalum? Dimitte homines, ut sacrificent Domino Deo suo. Nonne vides quod perierit Egyptus?

8 Revocaveruntque Moysen et Aaron ad Pharaonem, qui dixit eis: Ite, sacrificate Domino Deo vestro. Quinam sunt qui ituri sunt?

9 Ait Moyses: Cum parvulis nostris et senioribus pergemus, cum filiis et filiabus, cum ovibus et armentis; est enim solemnitas Domini Dei nostri.

10 Et respondit Pharao: Sic Dominus sit vobiscum, quo modo ego dimittam vos, et parvulos vestros. Cui dubium est quod pessime cogitetis?

11 Non fiet ita; sed ite tantum viri, et sacrificate Domino; hoc enim et ipsi petistis. Statimque ejecti sunt de conspectu Pharaonis.

12 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão sobre a terra do Egypto, para fazeres vir os gafanhotos, que subam a pôr-se na terra, e que devorem toda a herva, que tenha ficado da chuva da pedra.

13 E estendeu Moysés a vara sobre a terra do Egypto, e o Senhor mandou um vento abrazador

e fizeram assento em todos os limites dos Egyptios, tão innumeraveis, quaes antes d'aquelle tempo não se tinham visto, nem para o futuro haverão.

15 E cobriram toda a superficie da terra destruindo tudo. Portanto foi devorada a herva da terra, e tudo o que havia de fructos nas arvores, que tinham



Morte do primogenito egypcio (Cap. XII, v. 29)

todo aquelle dia e noite; e quando foi manhã, o vento abrazador levantou os gafanhotos.

14 Os quaes vieram sobre toda a terra do Egypto,

12 Dixit autem Dominus ad Moysen: Extende manum tuam super terram Ægypti ad locustam, ut ascendat super eam, et devoret omnem herbam quæ residua fuerit grandini.

13 Et extendit Moyses virgam super terram Ægypti; et Dominus induxit ventum urentem tota die illa et nocte. Et mane facto, ventus urens levavit locustas,

14 Quæ ascenderunt super universam terram Ægypti, et sederunt

escapado á chuva de pedra, e totalmente nada verde ficou nas arvores, nem nas hervas da terra em todo o Egypto.

in cunctis finibus Ægyptiorum innumerabiles, quales ante illud tempus non fuerant, nec postea futuræ sunt.

15 Operueruntque universam superficiem terræ, vastantes omnia. Devorata est igitur herba terræ, et quidquid pomorum in arboribus fuit, quæ grando dimiserat; nihilque omnino virens relictum est in lignis et in herbis terræ, in cuncta Ægypto.

16 Pelo que a toda a pressa chamou Pharaó a Moysés e a Arão, e lhes disse: Eu pequei contra o Senhor vosso Deus e contra vós.

17 Mas perdoae-me ainda esta vez o meu peccado, e rogae ao Senhor vosso Deus, que tire de mim esta morte.

18 E saído Moysés da presença de Pharaó orou ao Senhor.

19 O qual fez soprar um vento fortissimo da parte do poente, e arrebatados os gafanhotos os lançou no mar Vermelho, e não ficou um só em todos os limites do Egypto.

20 Mas o Senhor obdurou o coração de Pharaó, nem deixou sair os filhos de Israel.



Hyssopo, planta usada para aspersão (Cap. XII, v. 22)

21 Disse pois o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o ceo, e formem-se na terra do Egypto umas trevas tão espessas, que se possam apalpar.

22 Estendeu Moysés a sua mão para o ceo, e umas horriveis trevas cobriram toda a terra do Egypto por tres dias.

23 Ninguém viu a seu irmão, nem se moveu do

16 Quam ob rem festinus Pharaó vocavit Moysen et Aaron, et dixit eis: Peccavi in Dominum Deum vestrum, et in vos.

17 Sed nunc dimittite peccatum mihi etiam hac vice, et rogate Dominum Deum vestrum, ut auferat a me mortem istam.

18 Egressusque Moyses de conspectu Pharaonis, oravit Dominum.

19 Qui flare fecit ventum ab occidente vehementissimum, et arreptam locustam projecit in mare Rubrum. Non remansit ne una quidem in cunctis finibus Egypti.

20 Et induravit Dominus cor Pharaonis, nec dimisit filios Israel.

21 Dixit autem Dominus ad Moysen: Extende manum tuam in cælum; et sint tenebræ super terram Egypti, tam densæ, ut palpari queant.

22 Extenditque Moyses manum in cælum; et factæ sunt tenebræ horribiles in universa terra Egypti tribus diebus.

23 Nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco in quo erat. Ubicumque autem habitabant filii Israel, lux erat.

24 Vocavitque Pharaó Moysen et Aaron, et dixit eis: Ite, sacrificate Domino; oves tantum vestræ et armenta remaneant, parvuli vestri eant vobiscum.

logar, onde estava, mas em toda a parte, onde habitavam os filhos de Israel, era dia claro.

24 E chamou Pharaó a Moysés e a Arão, e lhes disse: Ide, fazei sacrificios ao Senhor; fiquem somente as vossas ovelhas e o vosso gado, e vão com-vosco as vossas creanças.

25 Moysés lhe respondeu: Tambem nos ha de dar hostias e holocaustos, que offereçamos ao Senhor nosso Deus.

26 Irão connosco todos nossos rebanhos; não ficará d'elles nem uma unha, porque tudo havemos mister para o culto do Senhor nosso Deus; principalmente ignorando nós, que é o que se lhe deverá immolar, enquanto não chegamos áquelle logar.

27 Mas o Senhor empederniu o coração de Pharaó, e os não quiz deixar ir.

28 Disse pois Pharaó a Moysés: Aparta-te de mim, e guarda-te de me tornares a vêr a cara; em qualquer dia, que me appareceres, morrerás.

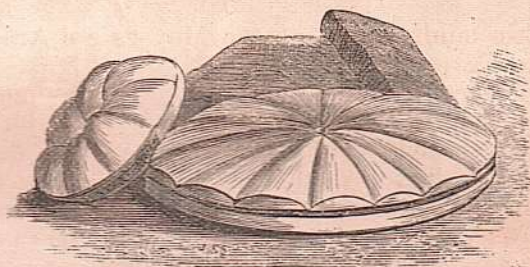
29 Moysés lhe respondeu: Assim se fará, como disseste; eu te não verei mais a cara.

CAPITULO XI

Predicção da decima e ultima praga.

1 E o Senhor disse a Moysés: Ainda tenho de ferir a Pharaó e ao Egypto com uma praga; e depois d'isto vos largará elle, e até vos constringerá a sair.

2 Dirás pois a todo o povo, que cada homem peça



Pão asmo (Cap. XII, v. 18)

ao seu amigo, e cada mulher á sua vizinha vasos de prata e ouro.

3 E o Senhor fará que o seu povo, ache graça diante dos Egyptcios. Ora Moysés tinha adquirido uma grande authoridade na terra do Egypto, assim nos olhos dos servos de Pharaó, como nos de todo o seu povo.

25 Ait Moyses: Hostias quoque et holocausta dabis nobis, quæ offeramus Domino Deo nostro.

26 Cuncti greges pergant nobiscum; non remanebit ex eis ungula, quæ necessaria sunt in cultum Domini Dei nostri; præsertim cum ignoremus quid debeat immolari, donec ad ipsum locum perveniamus.

27 Induravit autem Dominus cor Pharaonis, et noluit dimittere eos.

28 Dixitque Pharaó ad Moysen: Recede a me, et cave ne ultra videas faciem meam; quocumque die apparueris mihi, morieris.

29 Respondit Moyses: Ita fiet ut locutus es; non videbo ultra faciem tuam.

1 Et dixit Dominus ad Moysen: Adhuc una plaga tangam Pharaonem et Egyptum, et post hæc dimittet vos, et exire compellet.

2 Dices ergo omni plebi, ut postulet vir ab amico suo, et mulier a vicina sua, vasa argentea et aurea;

3 Dabit autem Dominus gratiam populo suo coram Egyptiis. Fuitque Moyses vir magnus valde in terra Egypti, coram servis Pharaonis et omni populo.

4 E disse: Estas cousas diz o Senhor: Á meia noite passarei pelo Egypto;

5 E todos os primogenitos morrerão nas terras do Egypto, desde o primogenito de Pharaó, que se assenta no seu throno, até o primogenito da escrava, que está á mó, e até os primogenitos dos animais.

6 Em toda a terra do Egypto se ouvirão grandes clamores, quaes nunca antes houve, nem haverá jámais.

7 Mas entre todos os filhos de Israel, desde os homens até aos animais não se ouvirá ganir um cão, para que saibais, com que grande prodigio trata o Senhor os Egyptios e Israel.

8 E virão todos estes teus servos a mim, e me adorarão, dizendo: Sae tu e todo o povo, que te está sujeito. E depois d'isto sairemos.

9 E Moysés saiu da presença de Pharaó muito irado. E o Senhor disse a Moysés: Pharaó não vos ouvirá, para que se faça um grande numero de prodigios na terra do Egypto.

10 Moysés pois e Arão fizeram diante de Pharaó todos os prodigios, que estão escriptos; mas o Senhor endureceu o coração de Pharaó, e este não permittiu que os filhos de Israel saíssem da sua terra.

CAPITULO XII

Ceremonia da primeira Paschoa. Decima praga, a morte dos primogenitos dos Egyptios. Saída dos Israelitas fóra do Egypto. Preceitos ácerca da Paschoa.

1 Disse tambem o Senhor a Moyses e a Arão na terra do Egypto:

2 Este mez será para vós o principio dos mezes; será o primeiro dos mezes do anno.

3 Fallae a todo o ajuntamento dos filhos de Israel, e dizei-lhes: Ao decimo dia d'este mez cada um tome um cordeiro para a sua familia e casa.

4 Se as pessoas, que ha n'uma casa, não forem em numero sufficiente para comerem o cordeiro, tomarão da casa do vizinho, que estiver pegada á sua, quantos bastem para comer o cordeiro.

4 Et ait: Hæc dicit Dominus: Media nocte egrediar in Egyptum; 5 Et morietur omne primogenitum in terra Egyptiorum, a primogenito Pharaonis qui sedet in solio ejus, usque ad primogenitum ancillæ quæ est ad molam, et omnia primogenita jumentorum.

6 Eritque clamor magnus in universa terra Egypti, qualis nec ante fuit, nec postea futurus est.

7 Apud omnes autem filios Israel non mutiet canis ab homine usque ad pecus; ut sciatis quanto miraculo dividat Dominus Egyptios et Israel.

8 Descendentque omnes servi tui isti ad me, et adorabunt me, dicentes: Egredere tu, et omnis populus qui subjectus est tibi; post hæc egrediemur.

9 Et exivit a Pharaone iratus nimis. Dixit autem Dominus ad Moysen: Non audiet vos Pharaon, ut nulla signa fiant in terra Egypti. 10 Moyses autem et Aaron fecerunt omnia ostenta quæ scripta sunt, coram Pharaone. Et induravit Dominus cor Pharaonis, nec dimisit filios Israel de terra sua.

1 Dixit quoque Dominus ad Moysen et Aaron in terra Egypti: 2 Mensis iste, vobis principium mensium; primus erit in mensibus anni.

3 Loquimini ad universum cœtum filiorum Israel, et dicite eis: Decima die mensis hujus tollat unusquisque agnum per familias et domos suas.

4 Sin autem minor est numerus ut sufficere possit ad vescendum agnum, assumet vicinum suum qui junctus est domui suæ, juxta numerum animarum quæ sufficere possunt ad esum agni.

5 Erit autem agnus absque macula, masculus, anniculus; juxta quem ritum tolletis et hœdum.

5 Este cordeiro será sem defeito, será macho, e será d'um anno. Podereis tambem tomar um cabrito, que tenha as mesmas qualidades.

6 E o guardareis até o dia quatorze d'este mez; e toda a multidão dos filhos de Israel o immolará á tarde.

7 E tomarão do seu sangue, e pol-o-hão sobre as duas umbreiras, e sobre a verga das portas das casas, onde elles o hão de comer.

8 E esta mesma noite comerão elles a carne do cordeiro assada no fogo, e pães asmos com alfaces bravas.

9 Não comereis d'elle nada, que seja erú, ou cozido em agua, mas sómente assado no fogo. Comer-lhe-heis a cabeça com os pés e com os intestinos.

10 E não ficará d'elle nada até pela manhã. Se restar alguma cousa, queimal-a-heis no fogo.

11 Eis-aqui porém como o haveis de comer. Cingireis os vossos rins, e tereis sapatos nos pés, e bordões nas mãos, e comereis á pressa, porque é a Paschoa, isto é, a passagem do Senhor.

12 E aquella noite passarei eu pela terra do Egypto, e matarei na terra do Egypto todos os primogenitos, desde os homens até aos animais, e sobre todos os deuses do Egypto executarei os meus juizos, eu que sou o Senhor.

13 O sangue porém nas casas, em que morardes, será signal; eu verei o sangue, e passarei por vós; e não haverá em vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egypto.

14 Este dia será para vós um dia memoravel, e vós o celebrareis de geração em geração com um culto perpetuo como uma festa solemne em honra do Senhor.

15 Comereis pães asmos sete dias; desde o primeiro dia não se achará fermento em vossas casas. Todo o que comer pão fermentado, desde o primeiro dia até o setimo, perecerá aquella alma do meio de Israel.

16 O primeiro dia será santo e solemne, e o dia setimo será uma festa igualmente veneravel. N'estes dias não fareis obra alguma, excepto aquellas cousas, que pertencem ao comer.

6 Et servabitis eum usque ad quartam decimam diem mensis hujus: immolabitque eum universa multitudo filiorum Israel ad vesperam.

7 Et sument de sanguine ejus, ac ponent super utrumque postem, et in superluminaribus domorum in quibus comedent illum.

8 Et edent carnes nocte illa assas igni, et azymos panes cum lactucis agrestibus.

9 Non comedetis ex eo crudum quid, nec coctum aqua, sed tantum assum igni; caput cum pedibus ejus et intestinis vorabitis.

10 Nec remanebit quidquam ex eo usque mane; si quid residuum fuerit, igne comburetis.

11 Sic autem comedetis illum: Renes vestros accingetis, et calceamenta habebitis in pedibus, tenentes baculos in manibus, et comedetis festinanter; est enim Phase (id est) transitus Domini.

12 Et transibo per terram Egypti nocte illa, percutiamque omne primogenitum in terra Egypti ab homine usque ad pecus; et in cunctis diis Egypti faciam judicia, ego Dominus.

13 Erit autem sanguis vobis in signum in ædibus in quibus eritis; et videbo sanguinem, et transibo vos; nec erit in vobis plaga disperdens quando percussero terram Egypti.

14 Habebitis autem hunc diem in monumentum; et celebrabitis eam solemnem Domino in generationibus vestris cultu sempiterno.

15 Septem diebus azyma comedetis. In die primo non erit fermentum in domibus vestris. Quicumque comederit fermentatum, peribit anima illa de Israel, a primo die usque ad diem septimum.

16 Dies prima erit sancta atque solemnis, et dies septima eadem festivitate venerabilis. Nihil operis facietis in eis, exceptis his, quæ ad vescendum pertinent.

17 Vós pois guardareis esta festa dos pães asmos, porque n'esse mesmo dia farei eu sair todo o vosso exercito do Egypto, e vós observareis este dia de geração em geração com um rito perpetuo.

18 Desde o dia quatorze do primeiro mez á tarde, comereis pães asmos até á tarde do dia vinte e um d'este mesmo mez.

19 Não se achará em vossas casas fermento estes sete dias. Todo o que comer pão fermentado, perecerá aquella alma do meio do ajuntamento de Israel, ou elle seja estrangeiro, ou natural da terra.

20 Não comereis nada com fermento; comereis pães asmos em todas as vossas casas.

21 Chamou porém Moysés a todos os anciãos dos filhos de Israel, e lhes disse: Ide, e tomae um animal para cada familia, e immolae a Paschoa.

24 Guarda este preceito, eternamente inviolavel para ti e teus filhos.

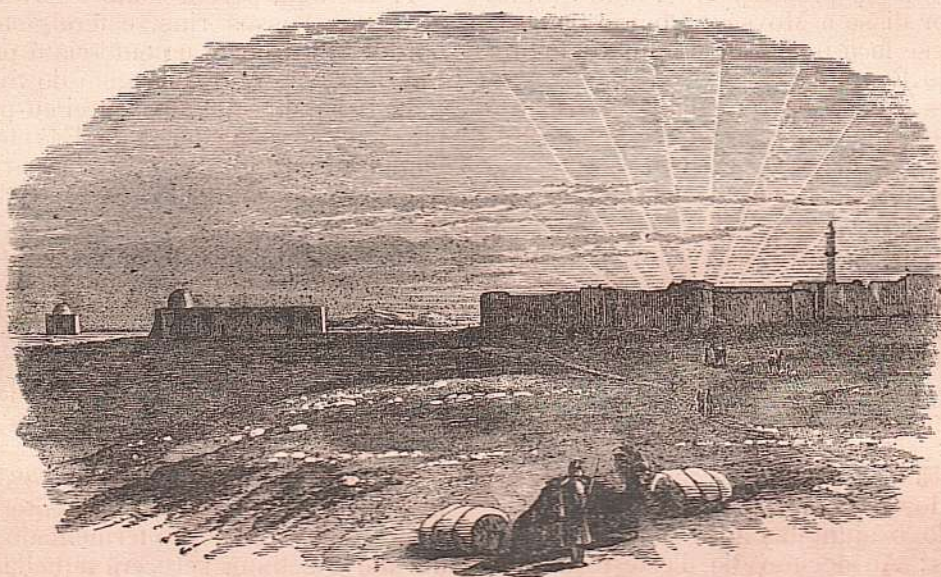
25 E depois que tiverdes entrado na terra, que o Senhor vos ha de dar, como prometteu, observareis estas mesmas ceremonias.

26 E quando os vossos filhos vos disserem: Que rito é este?

27 Responder-lhes-heis: É a Victima da passagem do Senhor, quando elle passou as casas dos filhos de Israel no Egypto, ferindo os Egypcios, e livrando as nossas casas. Então o Povo prostrando-se por terra adorou.

28 E os filhos de Israel, tendo saído d'alli, fizeram o que o Senhor tinha ordenado a Moysés e a Arão.

29 Aconteceu pois, que no meio da noite feriu o Senhor todos os primogenitos na terra do Egypto,



Etham á entrada do deserto

22 Ensopae um mólhinho d'hýssopo no sangue, que ha de estar no limiar da porta, e borrifae com elle a verga da porta, e as duas umbreiras. Nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã.

23 Porque o Senhor passará, ferindo os Egypcios, e logo que vir este sangue sobre a verga das vossas portas, e sobre as duas umbreiras, passará a porta da casa, e não deixará entrar n'ella o exterminador, nem fazer-vos algum mal.

17 Et observabitis azyma; in eadem enim ipsa die educam exercitum vestrum de terra Egypti, et custodietis diem istum in generationes vestras ritu perpetuo.

18 Primo mense, quartadecima die mensis, ad vesperam, comedetis azyma, usque ad diem vigesimam primam ejusdem mensis ad vesperam.

19 Septem diebus fermentum non inveniatur in domibus vestris. Qui comederit fermentatum, peribit anima ejus de coetu Israel, tam de advenis quam de indigenis terræ.

20 Omne fermentatum non comedetis; in cunctis habitaculis vestris edetis azyma.

21 Vocavit autem Moyses omnes seniores filiorum Israel, et dixit ad eos: Ite tollentes animal per familias vestras, et immolate Phase.

22 Fasciculumque hyssopi tingite in sanguine qui est in limine, et aspergite ex eo superliminare, et utrumque postem. Nullus vestrum egrediatur ostium domus suæ usque mane;

23 Transibit enim Dominus percutiens Egyptios; cumque viderit sanguinem in superliminari, et in utroque poste, transcendet ostium

desde o primogenito de Pharaó, que se assentava no seu throno, até o primogenito da escrava captiva, que estava em prisão, e todo o primogenito dos animaes.

30 E levantou-se Pharaó de noite, e todos os seus servos e todo o Egypto; e se moveu um grande alarido no Egypto, porque não havia casa onde não estivesse algum morto.

domus, et non sinet percussorem ingredi domos vestras, et lædere.

24 Custodi verbum istud legitimum tibi et filiis tuis usque in æternum.

25 Cumque introieritis terram, quam Dominus daturus est vobis ut pollicitus est, observabitis ceremonias istas.

26 Et cum dixerint vobis filii vestri: Quæ est ista religio?

27 Dicetis eis: Victima transitus Domini est, quando transivit super domos filiorum Israel in Egypto, percutiens Egyptios, et domos nostras liberans. Incurvatusque populus adoravit.

28 Et egressi filii Israel fecerunt sicut præceperat Dominus Moysi et Aaron.

29 Factum est autem in noctis medio, percussit Dominus omne primogenitum in terra Egypti, a primogenito Pharaonis, qui in solio ejus sedebat, usque ad primogenitum captivæ quæ erat in carcere, et omne primogenitum jumentorum.

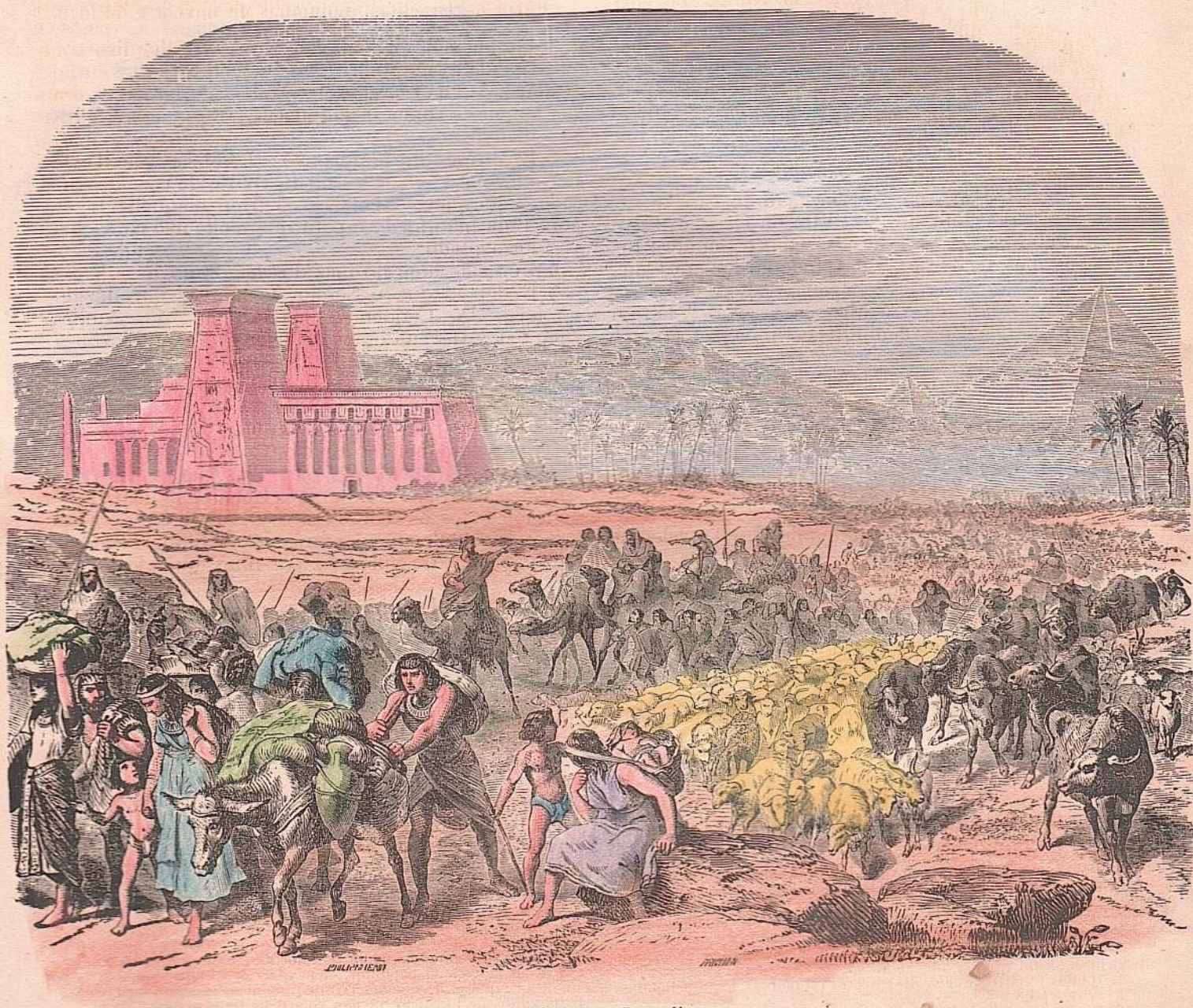
30 Surrexitque Pharaó nocte, et omnes servi ejus, cunctaque Egyptus; et ortus est clamor magnus in Egypto; neque enim erat domus in qua non jaceret mortuus.

31 E Pharaó chamando Moysés e Arão na mesma noite, lhes disse: Levantae-vos, e sai do meu povo, vós e os filhos de Israel; ide, fazei sacrificios ao Senhor, como dizeis.

32 Levae comvosco as vossas ovelhas e os vossos rebanhos, conforme me tinheis pedido; e ao partir abençoe-me.

34 O povo pois tomou a farinha, que tinha sido amassada antes que se levedasse, e atando-a nas capas, a pôz sobre seus hombros.

35 Fizeram tambem os filhos de Israel o que Moysés lhes havia ordenado, e pediram aos Egypcios vasos de prata e ouro, e muita quantidade de vestidos.



Partida dos Israelitas

33 Os Egypcios tambem apertavam com o povo, que saisse logo logo da sua terra, dizendo: Morremos todos.

31 Vocatisque Pharaon Moyse et Aaron nocte, ait: Surgite et egredimini a populo meo, vos et filii Israel; ite, immolate Domino sicut dicitis.

32 Oves vestras et armenta assumite ut petieratis, et abeuntes benedicite mihi.

33 Urgebantque Aegyptii populum de terra exire velociter, dicentes: Omnes moriemur.

36 E o Senhor fez o seu povo grato aos Egypcios, para que estes lhe emprestassem; e assim despojaram os Egypcios.

34 Tulit igitur populus conspersam farinam antequam fermentaretur; et ligans in palliis, posuit super humeros suos.

35 Feceruntque filii Israel sicut praeceperat Moyses; et petierunt ab Aegyptiis vasa argentea et aurea, vestemque plurimam.

36 Dominus autem dedit gratiam populo coram Aegyptiis ut commodarent eis; et spoliaverunt Aegyptios.

37 Partiram pois os filhos de Israel de Ramesses, e vieram a Socoth, sendo perto de seiscentos mil homens de pé, afóra os meninos.

38 E tambem foi com elles uma innumeravel multidão de toda a sorte de gentes, ovelhas, gados e animaes de diversos generos em mui grande numero.

39 E cozeram a farinha, que pouco antes tinham trazido amassada do Egypto, e fizeram d'ella pães asmos, cozidos no borralho, porque os Egyptios lhes tinham dado tanta pressa a partir, que lhes não deram tempo a metter-lhes o fermento, nem a preparar nada de comer.

40 Ora o tempo, que os filhos de Israel tinham morado no Egypto, foram quatrocentos e trinta annos.

41 Completos os quaes, todo o exercito do Senhor n'esse mesmo dia saiu da terra do Egypto.

42 Esta noite, em que os tirou da terra do Egypto, é digna de venerar-se para com o Senhor; todos os filhos de Israel a devem guardar em todas as gerações.

43 E o Senhor disse a Moysés e a Arão: Este é o rito da Paschoa; nenhum estrangeiro comerá d'ella.

44 Todo o escravo, que tiver sido comprado, será circumcidado, e então comerá.

45 O estrangeiro e o mercenario não comerão d'ella.

46 O cordeiro ha de comer-se em cada casa; das suas carnes não tirareis vós nada para fóra, nem lhe quebrareis osso algum.

47 Toda a multidão dos filhos de Israel celebrará a Paschoa.

48 Porém se algum peregrino quizer passar para a vossa terra, e celebrar a Paschoa do Senhor, circumcidem-se primeiro todos os seus varões, e então a celebrará, como é devido; e será como natural da mesma terra; se algum porém não fór circumcidado, não comerá d'ella.

49 A mesma lei se guardará com o natural e com o estrangeiro, que vive convosco.

50 E todos os filhos de Israel fizeram como o Senhor tinha ordenado a Moysés e a Arão.

51 E no mesmo dia tirou o Senhor do Egypto os filhos de Israel, repartidos em diversas turmas.

CAPITULO XIII

Leis para a consagração dos primogenitos e para a observação da Paschoa. Caminho por onde Deus conduziu os Israelitas. Columnas de nuvem e de fogo.

1 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Consagra-me todos os primogenitos, que abrem o utero de sua mãe entre os filhos de Israel, assim de homens, como de animaes, porque todos elles são meus.

3 E Moysés disse ao povo: Lembrae-vos d'este dia, em que vós saistes do Egypto e da casa de servidão; porque o Senhor vos tirou d'aquelle lugar com uma mão forte, e para que n'elle não comaes o pão fermentado.

4 Vós saís hoje no mez dos trigos novos.

5 E depois que o Senhor te houver introduzido na terra dos Cananeus, dos Hetheus, dos Amorreus, dos Heveus e dos Jebuseus, que elle jurou a teus paes que te havia de dar, a terra, onde correm arroios de leite e de mel, celebrarás este rito sagrado n'este mez.

6 Comerás pães asmos sete dias, e no dia setimo será a solemnidade do Senhor.

7 Comeréis pães asmos sete dias; não haverá em vossas casas cousa alguma fermentada, nem tambem em todos os teus territorios.

8 E n'aquelle dia contarás a teu filho, dizendo: Isto é o que o Senhor fez por mim, quando sai do Egypto.

9 E esta solemnidade será como um signal na tua mão, e como um memorial diante dos teus olhos; e para que a lei do Senhor ande sempre na tua bocca; pois que o Senhor te tirou do Egypto com uma mão forte.

10 Observarás este rito todos os annos no tempo assignalado.

37 Profectique sunt filii Israel de Ramesse in Socoth, sexcenta fere millia peditum virorum, absque parvulis.

38 Sed et vulgus promiscuum innumerabile ascendit cum eis, oves et armenta, et animantia diversi generis multa nimis.

39 Coxeruntque farinam, quam dudum de Aegypto conspersam tulerant; et fecerunt subcinericios panes azymos; neque enim poterant fermentari cogentibus exire Aegyptiis, et nullam facere sinentibus moram; nec pulmenti quidquam occurrerat preparare.

40 Habitatio autem filiorum Israel qua manserunt in Aegypto, fuit quadringentorum triginta annorum.

41 Quibus expletis, eadem die egressus est omnis exercitus Domini de terra Aegypti.

42 Nox ista est observabilis Domini, quando eduxit eos de terra Aegypti; hanc observare debent omnes filii Israel in generationibus suis.

43 Dixitque Dominus ad Moysen et Aaron: Haec est religio Phase; omnis alienigena non comedet ex eo.

44 Omnis autem servus emptilius circumcidetur, et sic comedet.

45 Advena et mercenarius non edent ex eo.

46 In una domo comedetur; nec efferetis de carnibus ejus foras, nec os illius confringetis.

47 Omnis cætus filiorum Israel faciet illud.

48 Quod si quis peregrinorum in vestram voluerit transire coloniam, et facere Phase Domini, circumcidetur prius omne masculinum ejus, et tunc rite celebrabit; eritque sicut indigena terræ; si quis autem circumciscus non fuerit, non vescetur ex eo.

49 Eadem lex erit indigenæ et colono qui peregrinatur apud vos.

50 Feceruntque omnes filii Israel sicut præceperat Dominus Moysi et Aaron.

51 Et eadem die eduxit Dominus filios Israel de terra Aegypti per turmas suas.

1 Locutusque est Dominus ad Moysen, dicens:

2 Sanctifica mihi omne primogenitum quod aperit vulvam in filiis Israel, tam de hominibus quam de jumentis; mea sunt enim omnia.

3 Et ait Moyses ad populum: Mementote diei hujus in qua egressi estis de Aegypto et de domo servitutis, quoniam in manu forti eduxit vos Dominus de loco isto, ut non comedatis fermentatum panem.

4 Hodie egredimini mense novarum frugum.

5 Cumque introduxerit te Dominus in terram Chanaan et Hethæi et Amorrhæi et Hevæi et Jebusæi, quam juravit patribus tuis ut daret tibi, terram fluentem lacte et melle, celebrabis hunc morem sacerorum mense isto.

6 Septem diebus vesceris azymis; et in die septimo erit solemnitas Domini.

7 Azyma comedetis septem diebus; non apparebit apud te aliquid fermentatum, nec in cunctis finibus tuis.

8 Narrabisque filio tuo in die illo, dicens: Hoc est quod fecit mihi Dominus quando egressus sum de Aegypto.

9 Et erit quasi signum in manu tua, et quasi monumentum ante oculos tuos; et ut lex Domini semper sit in ore tuo, in manu enim forti eduxit te Dominus de Aegypto.

10 Custodies hujuscemodi cultum statuto tempore a diebus in dies.

11 E depois que o Senhor te introduzir na terra dos Cananeus, como elle te jurou e a teus paes, e t'a houver dado;

12 Separarás para o Senhor tudo o que abre o utero de sua mãe, e todos os primogenitos dos teus gados; e consagrarás ao Senhor tudo o que tiveres do sexo masculino.

13 O primogenito do jumento o trocarás por uma ovelha; mas se o não resgatares, mata-o-has; e resgatarás com dinheiro todo o primogenito de teus filhos.

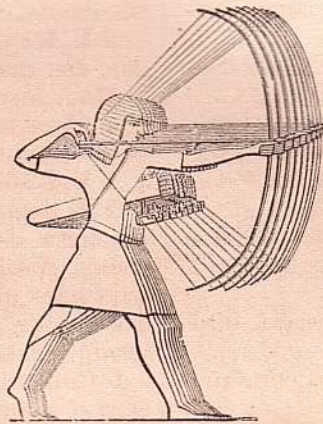
14 Quando pois teu filho te perguntar algum dia, e te disser: Que significa isto? responder-lhe-has:

Por isso é que eu sacrifico ao Senhor todos os machos, que abrem o utero de sua mãe, e resgato todos os primogenitos de meus filhos.

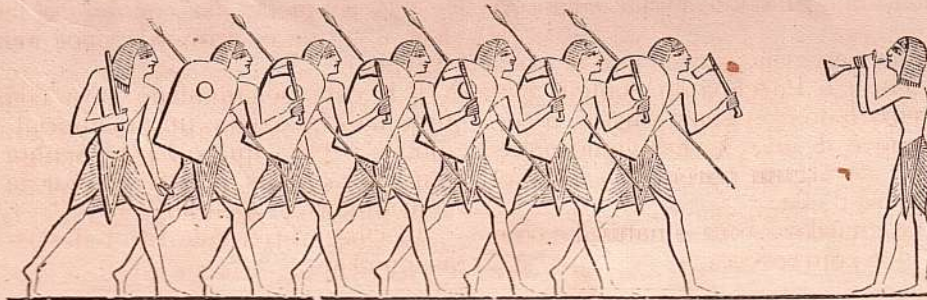
16 Isto pois será como um signal na tua mão, e como um memorial diante de teus olhos para lembrança, porque o Senhor nos tirou do Egypto com uma mão forte.

17 Portanto tendo Pharaó feito sair o povo, não os conduziu Deus pela terra dos Philisteus que é vizinha, julgando que elle acaso não se arrependesse; se visse levantarem-se contra elle guerras, e retrocedesse para o Egypto.

18 Mas os fez rodear pelo caminho do deserto,



Frecheiros egypcios



Soldados egypcios em marcha
(Segundo originaes antigos)

O Senhor nos tirou do Egypto, da casa da escravidão, com uma mão forte.

15 Porque como Pharaó se endurecesse, e não nos quizesse deixar ir, o Senhor matou na terra do Egypto todos os primogenitos, desde os primogenitos dos homens até aos primogenitos dos animaes.

11 Cumque introduxerit te Dominus in terram Chananæi, sicut juravit tibi et patribus tuis, et dederit tibi eam,

12 Separabis omne quod aperit vulvam Domino, et quod primitivum est in pecoribus tuis; quidquid habueris masculini sexus, consecrabis Domino.

13 Primogenitum asini mutabis ovis; quod si non redemeris, interficies. Omne autem primogenitum hominis de filiis tuis, pretio redimes.

14 Cumque interrogaverit te filius tuus eras, dicens: Quid est hoc? respondebis ei: In manu forti eduxit nos Dominus de terra Ægypti, de domo servitutis.

15 Nam cum induratus esset Pharaó, et nollet nos dimittere, occidit Dominus omne primogenitum in terra Ægypti, a primogenito hominis usque ad primogenitum jumentorum; idcirco immolo Do-

que está junto ao Mar Vermelho; e os filhos de Israel saíram armados do Egypto.

19 Levou tambem Moysés comsigo os ossos de José, por este ter conjurado os filhos de Israel, dizendo: Deus vos ha de visitar; levae d'aqui convosco os meus ossos.

minò omnè quod aperit vulvam masculini sexus, et omnia primogenita filiorum meorum redimo.

16 Erit igitur quasi signum in manu tua, et quasi appensum quid, ob recordationem, inter oculos tuos; eo quod in manu forti eduxit nos Dominus de Ægypto.

17 Igitur cum emisisset Pharaó populum, non eos duxit Deus per viam terræ Philistiim quæ vicina est, reputans ne forte pœniteret eum, si vidisset adversum se bella consurgere, et reverteretur in Ægyptum.

18 Sed circumduxit per viam deserti, quæ est juxta mare Rubrum; et armati ascenderunt filii Israel de terra Ægypti.

19 Tulit quoque Moyses ossa Joseph secum, eo quod adjurasset filios Israel, dicens: Visitabit vos Deus; efferte ossa mea hinc vobiscum.

20 Tendo pois saído de Socoth, se acamparam em Etham no extremo do deserto.

21 E o Senhor ia adiante d'elles, para lhes mostrar o caminho, de dia n'uma columna de nuvem, e de noite n'uma columna de fogo, para lhes servir de guia n'um e n'outro tempo.

22 Nunca a columna de nuvem deixou de apparecer diante do povo durante o dia, nem a columna de fogo durante a noite.

tareis o campo defronte d'este sitio sobre o mar.

3 Porque Pharaó ha de dizer ácerca dos filhos de Israel: Elles estão apertados na terra, e estão fechados no deserto.

4 E lhe endurecerei o coração, e elle irá em vosso alcance; e eu serei glorificado em Pharaó, e em todo o seu exercito. E os Egypcios saberão que eu sou o Senhor. E elles assim o fizeram.

5 E foi dito a Pharaó, rei dos Egypcios, que o



A noticia de que Pharaó vem em seguimento dos Israelitas

CAPITULO XIV

Vae Pharaó após os Israelitas. As aguas do Mar Vermelho se abrem para dar passagem aos Hebreus. Os Egypcios ficam sepultados debaixo das mesmas aguas.

1 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

2 Dize aos filhos de Israel, que retrocedam, e se vão acampar diante de Fihahiroth, que fica entre Magdal e o mar, defronte de Beelsephon; vós assen-

povo tinha fugido. Com isto se mudou o coração de Pharaó e o de seus servos a respeito d'este povo, e disseram: Que quizemos nós fazer, deixando ir a Israel, para que elle nos não servisse?

6 Pharaó pois fez preparar a sua carroça, e tomou comsigo todo o seu povo.

7 Levou tambem seiscentas carroças escolhidas, e tudo o que no Egypto se achou de carroças de guerra, com os capitães de todo o exercito.

20 Profectique de Socoth castrametati sunt in Etham, in extremis finibus solitudinis.

21 Dominus autem præcedebat eos ad ostendendam viam, per diem in columna nubis, et per noctem in columna ignis, ut dux esset itineris utroque tempore.

22 Nunquam defuit columna nubis per diem, nec columna ignis per noctem, coram populo.

1 Locutus est autem Dominus ad Moysen, dicens:

2 Loquere filiis Israel: Reversi castrametentur e regione Phihahiroth, quæ est inter Magdalum et mare contra Beelsephon; in conspectu ejus castra ponetis super mare.

3 Dicturusque est Pharaon super filiis Israel: Coarctati sunt in terra, conclusit eos desertum.

4 Et indurabo cor ejus, ac persequetur vos; et glorificabor in Pharaone, et in omni exercitu ejus, scientque Egyptii quia ego sum Dominus. Feceruntque ita.

5 Et nuntiatum est regi Egyptiorum quod fugisset populus; immutatumque est cor Pharaonis et servorum ejus super populo, et dixerunt: Quid volumus facere, ut dimitteremus Israel, ne serviret nobis?

6 Junxit ergo currum, et omnem populum suum assumpsit secum. 7 Tulitque sexcentos currus electos, et quicquid in Egypto currum fuit, et duces totius exercitus.



Pharaó e o seu exercito submersos no Mar Vermelho

8 E o Senhor endureceu o coração de Pharaó, rei do Egypto, e foi em alcance dos filhos de Israel. Mas estes tinham saído debaixo da protecção d'uma mão poderosa.

9 E como os Egyptios seguissem os vestígios dos que iam adiante, os acharam no seu acampamento sobre o mar. Toda a cavallaria e carroças de Pharaó com todo o seu exercito estavam em Fihahiroth, defronte de Beelsefon.

10 E como Pharaó se avizinhasse, levantando os filhos de Israel os olhos, viram os Egyptios nas suas costas, e ficaram passados de medo, e clamaram ao Senhor,

11 E disseram a Moysés: Talvez não havia sepulturas no Egypto, e por isso nos tiraste de lá, para morrermos na solidão: Que sentido foi o teu, quando nos fizeste sair do Egypto?

12 Não é esta a prática, que nós tivemos contigo no Egypto, dizendo: Retira-te de nós para servirmos aos Egyptios? Porque muito melhor era servir-os a elles, do que morrermos no deserto.

13 Respondeu Moysés ao povo: Não temaes, estas firmes, e considera as maravilhas, que o Senhor está para fazer hoje; porque os Egyptios que agora vêdes, nunca jámais os tornareis a vêr.

14 O Senhor pelejará por vós, e vós estareis em silencio.

15 E o Senhor disse a Moysés: Porque clamas tu a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.

16 E tu levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem em sêcco pelo meio do mar.

17 Eu endurecerei o coração dos Egyptios, para que elles vão atraz de vós; e serei glorificado em Pharaó, e em todo o seu exercito, e nas suas carroças, e na sua cavallaria.

18 E os Egyptios saberão que eu sou o Senhor, quando assim fôr glorificado em Pharaó, e nas suas carroças e cavallaria.

19 Então o Anjo de Deus, que caminhava na frente do campo dos Israelitas, se foi pôr atraz d'el-

les; e com elle ao mesmo tempo a columna de nuvem, deixando a frente,

20 Se veio pôr também detraz, entre o campo dos Egyptios e o campo de Israel. E esta nuvem era tenebrosa, e alumiaava a noite, de sorte que os dous exercitos se não poderam chegar um ao outro todo o tempo da noite.

21 E estendendo Moysés a mão sobre o mar, o Senhor, soprando toda a noite um vento forte e ardente, o retirou e seccou; e dividiu-se a agua.

22 E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar enxuto; por quanto a agua estava como um muro á direita e á esquerda d'elles.

23 E os Egyptios, que os perseguiam, entraram depois d'elles pelo meio do mar com toda a cavallaria de Pharaó, suas carroças e cavallos.

24 Mas quando já era chegada a vigilia da manhã; e eis-que olhando o Senhor para o campo dos Egyptios por entre a columna de fogo e de nuvem, destruiu todo o seu exercito;

25 E transtornou as rodas das carroças, e ellas eram levadas ao profundo. Disseram pois os Egyptios: Fugamos dos Israelitas, porque o Senhor pugna por elles contra nós.

26 E o Senhor disse a Moysés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as aguas se voltem para os Egyptios, sobre as suas carroças e sobre a sua cavallaria.

27 E estendeu Moysés a mão sobre o mar, que ao romper da manhã se voltou para o antigo logar; e fugindo os Egyptios vieram as aguas sobre elles, e o Senhor os envolveu no meio das ondas.

28 E as aguas voltaram, e cobriram as carroças e cavalleiros de todo o exercito de Pharaó, os quaes em seguimento dos Israelitas tinham entrado no mar, e não escapou dos Egyptios nem sequer um.

29 Pelo contrario os filhos de Israel passaram a pé enxuto pelo meio do mar, e as aguas lhes serviam como de muralha á direita e á esquerda.

30 E livrou o Senhor n'aquelle dia a Israel da mão dos Egyptios.

8 Induravitque Dominus cor Pharaonis regis Ægypti, et persecutus est filios Israel; at illi egressi erant in manu excelsa.

9 Cumque persequerentur Ægyptii vestigia præcedentium, repererunt eos in castris super mare; omnis equitatus et currus Pharaonis, et universus exercitus, erant in Fihahiroth contra Beelsephon.

10 Cumque appropinquasset Pharaó, levantes filii Israel oculos, viderunt Ægyptios post se; et timuerunt valde, clamaveruntque ad Dominum.

11 Et dixerunt ad Moysen: Forsitan non erant sepulchra in Ægypto; ideo tulisti nos ut moreremur in solitudine. Quid hoc facere voluisti, ut educeres nos ex Ægypto?

12 Nonne iste est sermo, quem loquebamur ad te in Ægypto, dicentes: Recede a nobis, ut serviamus Ægyptiis? multo enim melius erat servire eis, quam mori in solitudine.

13 Et ait Moyses ad populum: Nolite timere; state, et videte magnalia Domini quæ facturus est hodie; Ægyptios enim, quos nunc videtis, nequaquam ultra videbitis usque in sempiternum.

14 Dominus pugnabit pro vobis, et vos tacebitis.

15 Dixitque Dominus ad Moysen: Quid clamas ad me? Loquere filiis Israel ut proficiantur.

16 Tu autem eleva virgam tuam, et extende manum tuam super mare, et divide illud, ut gradientur filii Israel in medio mari per siccum.

17 Ego autem indurabo cor Ægyptiorum ut persequantur vos; et glorificabor in Pharaone, et in omni exercitu ejus, et in curribus et in equitibus illius.

18 Et scient Ægyptii quia ego sum Dominus, cum glorificatus fuero in Pharaone, et in curribus atque in equitibus ejus.

19 Tollensque se angelus Dei, qui præcedebat castra Israel, abiit

post eos; et cum eo pariter columna nubis, priora dimittens, post tergum

20 Stetit, inter castra Ægyptiorum et castra Israel; et erat nubes tenebrosa, et illuminans noctem, ita ut ad se invicem toto noctis tempore accedere non valerent.

21 Cumque extendisset Moyses manum super mare, abstulit illud Dominus flante vento vehementi et urente tota nocte, et vertit in siccum; divisaque est aqua.

22 Et ingressi sunt filii Israel per medium sicci maris; erat enim aqua quasi murus a dextra eorum et lava.

23 Persequentesque Ægyptii ingressi sunt post eos, et omnis equitatus Pharaonis, currus ejus et equites, per medium maris.

24 Jamque advenerat vigilia matutina, et ecce respiciens Dominus super castra Ægyptiorum per columnam ignis et nubis, interfecit exercitum eorum;

25 Et subvertit rotas curruum, ferebanturque in profundum. Dixerunt ergo Ægyptii: Fugiamus Israelem; Dominus enim pugnat pro eis contra nos.

26 Et ait Dominus ad Moysen: Extende manum tuam super mare, ut revertantur aquæ ad Ægyptios, super currus et equites eorum.

27 Cumque extendisset Moyses manum contra mare, reversum est primo diluculo ad priorem locum; fugientibusque Ægyptiis occurrerunt aquæ, et involvit eos Dominus in mediis fluctibus.

28 Reversa quoque sunt aquæ, et operuerunt currus et equites cuncti exercitus Pharaonis, qui sequentes ingressi fuerant mare; nec unus quidem superfluit ex eis.

29 Filii autem Israel perrexerunt per medium sicci maris, et aquæ eis erant quasi pro muro a dextris et a sinistris.

30 Liberavitque Dominus in die illa Israel de manu Ægyptiorum.

31 E os Israelitas viram os Egypcios mortos sobre a praia do mar, e o grande poder que o Senhor exercitara contra elles; e o povo temeu ao Senhor, e creu no Senhor, e em Moysés seu servo.

CAPITULO XV

Cantico de acção de graças depois da passagem do mar Vermelho. Acampamento em Mara, onde Moysés torna doces as aguas amargosas.

1 Então cantou Moysés, e os filhos de Israel este cantico ao Senhor, e disseram: Cantemos ao Senhor, por quanto gloriosamente se magnificou, submergiu no mar o cavallo e o cavalleiro.

2 A minha fortaleza, e o meu louvor é o Senhor,

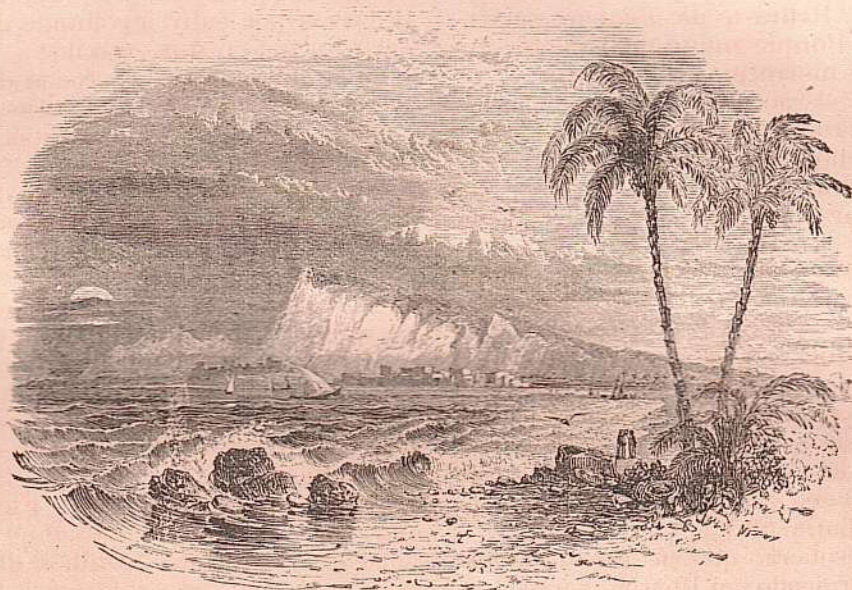
6 A tua dextra, Senhor, se magnificou pela fortaleza; tua dextra, Senhor, destruiu o inimigo.

7 E na grandeza de tua gloria anniquilaste teus inimigos; enviaste a tua ira, que os devorou como palha.

8 Ao assopro do teu furor se amontoaram as aguas; parou a agua em sua corrente; os abysmos se condensaram no meio do mar.

9 Disse o inimigo: Eu irei em seu seguimento, e apanhar-os-hei, repartirei os despojos, satisfazer-se-ha minha alma; desembainharei minha espada, minha mão os matará.

10 Soprou o teu espirito, e o mar os cobriu; foram submergidos como chumbo em aguas impetuosas.



Tor, proximo a Elim das doze fontes (Vid. cap. XV, v. 27)

e elle se fez o meu salvador: este é o meu Deus, e eu o glorificarei, elle é o Deus de meu pae, e eu o exaltarei.

3 O Senhor é como um homem guerreiro; seu nome é omnipotente.

4 Precipitou no mar os carros de Pharaó, e o seu exercito; os seus mais notaveis principes foram submergidos no mar Vermelho.

5 Os abysmos os cobriram, precipitaram-se no profundo como uma pedra.

11 Quem d'entre os heroes é semelhante a ti, Senhor? Quem é semelhante a ti, que és magnifico em santidade, que és terrivel e leuavel, obrando maravilhas?

12 Estendeste tua mão, e a terra os devorou.

13 Fostes por tua misericordia o capitão do povo que resgataste, e o conduziste pela tua fortaleza á tua santa morada.

14 Levantaram-se os povos, e iraram-se; as dores occuparam os habitantes Philisteus.

31 Et viderunt Egyptios mortuos super littus maris, et manum magnam quam exercuerat Dominus contra eos; timuitque populus Dominum, et crediderunt Domino, et Moysi servo ejus.

1 Tunc cecinit Moyses et filii Israel carmen hoc Domino, et dixerunt: Cantemus Domino; gloriose enim magnificatus est, equum et ascensorem dejecit in mare.

2 Fortitudo mea, et laus mea Dominus, et factus est mihi in salutem; iste Deus meus, et glorificabo eum; Deus patris mei, et exaltabo eum.

3 Dominus quasi vir pugnator, omnipotens nomen ejus.

4 Currus Pharaonis et exercitum ejus projecit in mare; electi principes ejus submersi sunt in mari Rubro.

5 Abyssi operuerunt eos; descenderunt in profundum quasi lapis.

6 Dextera tua, Domine, magnificata est in fortitudine; dextera tua, Domine, percussit inimicum.

7 Et in multitudine gloriae tuae deposuisti adversarios tuos; misisti iram tuam, quae devoravit eos sicut stipulam.

8 Et in spiritu furoris tui congregatae sunt aquae; stetit unda fluens, congregatae sunt abyssi in medio mari.

9 Dixit inimicus: Persequar et comprehendam; dividam spolia, implebitur anima mea; evaginabo gladium meum, interficiet eos manus mea.

10 Flavit spiritus tuus, et operuit eos mare; submersi sunt quasi plumbum in aquis vehementibus.

11 Quis similis tui in fortibus, Domine? quis similis tui, magnificus in sanctitate, terribilis atque laudabilis, faciens mirabilia?

12 Extendisti manum tuam, et devoravit eos terra.

13 Dux fuisti in misericordia tua populo quem redemisti; et portasti eum in fortitudine tua, ad habitaculum sanctum tuum.

14 Ascenderunt populi, et irati sunt: dolores obtinuerunt habitatores Philisthim.

15 Então se perturbaram os príncipes de Edom, o temor se apossou dos valentes de Moab; todos os habitantes de Canaan se enregelaram.

16 Venha sobre elles o medo e o pavor, pela

grandeza de teu braço; tornem-se immoveis como uma pedra, até que passe o teu povo, ó Senhor; até que passe este teu povo, que possuiste.



A prophetisa Maria (Vid. cap. XV, v. 20)

15 Tunc conturbati sunt principes Edom, robustos Moab obtinuit tremor; obriguerunt omnes habitatores Chanaan.

16 Irruat super eos formido et pavor, in magnitudine brachii tui;

fiant immobiles quasi lapis, donec pertranseat populus tuus, Domine, donec pertranseat populus tuus iste, quem possedisti.

17 Tu os introduzirás, e plantarás no monte da tua herança; na tua firmissima habitação, que tu fundaste; no teu santuario, Senhor, que firmaram tuas mãos.

18 O Senhor reinará eternamente, e além da eternidade.

20 Tomou pois na sua mão a prophetisa Maria, irmã de Arão, um adufe, e saíram em côros todas as mulheres após ella com adufes,

21 E diante d'ellas entoava, dizendo: Cantemos ao Senhor, por quanto elle gloriosamente se magnificou. submergiu no mar o cavallo e o cavalleiro.



Moysés faz brotar agua da pedra de Horeb (Cap. XVII, v. 6)

19 Entrou pois no mar a cavallaria de Pharaó com as carroças e seus cavalleiros, e o Senhor fez vir sobre elles as aguas do mar; porém os filhos de Israel caminharam a pé enxuto pelo meio d'elle.

17 Introduces eos, et plantabis in monte hæreditatis tuæ, firmissimo habitaculo tuo quod operatus es, Domine, sanctuarium tuum, Domine, quod firmaverunt manus tuæ.

18 Dominus regnabit in æternum et ultra.

19 Ingressus est enim eques Pharaó cum curribus et equitibus ejus in mare; et reduxit super eos Dominus aquas maris; filii autem Israel ambulaverunt per siccum in medio ejus.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

22 Moysés porém tirou a Israel do mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur, e caminharam tres dias pela solidão, e não achavam agua.

20 Sumpsit ergo Maria prophetissa, soror Aaron, tympanum in manu sua; egressæque sunt omnes mulieres post eam cum tympanis et choris.

21 Quibus præcinebat, dicens: Cantemus Domino; gloriose enim magnificatus est, equum et ascensorem ejus dejecit in mare.

22 Tulit autem Moyses Israel de mari Rubro, et egressi sunt in desertum Sur; ambulaveruntque tribus diebus per solitudinem, et non inveniebant aquam.

VOL. I — FASC. 18.

23 E vieram para Mara, nem podiam beber as águas de Mara, porque eram amargosas; pelo que pôz áquelle logar um nome congruente, chamando-o Mara, isto é, amargura.

24 Então murmurou o povo contra Moysés, dizendo: Que havemos de beber?

25 Porém Moysés clamou ao Senhor, o qual lhe mostrou um lenho; e tendo-o lançado nas águas, se tornaram doces. Ahi lhe deu Deus certos preceitos, e leis; e ahi o experimentou,

26 Dizendo: Se obedeceres á voz do Senhor teu Deus, e obrederes o que é recto diante dos seus olhos, e obedeceres aos seus mandamentos, e guardares todos os seus preceitos, eu não enviarei sobre ti alguma das enfermidades que mandei contra o Egypto, porque eu sou o Senhor que te sara.

27 Depois vieram os filhos de Israel a Elim, onde havia doze fontes de agua e setenta palmeiras, e se acamparam junto das aguas.

CAPITULO XVI

Murmuração dos Hebreus. Deus lhes manda codornizes, e faz chover o manná. Instrukções como o manná se deve apanhar.

1 E partiram de Elim, e veio toda a multidão dos filhos de Israel para o deserto de Sin, o qual está entre Elim e Sinai, no decimo quinto dia do segundo mez, depois que saíram da terra do Egypto.

2 E todos os filhos de Israel, estando n'este deserto, murmuraram contra Moysés e Arão.

3 E os filhos de Israel lhes disseram: Prouvera a Deus que nós fossemos mortos no Egypto pela mão do Senhor, quando lá estávamos assentados junto ás panellas das carnes, e comíamos pão com fartura. Porque nos trouxestes vós a este deserto, para matardes á fome a todo o povo?

4 Disse porém o Senhor a Moysés: Eis-ahi vou eu fazer chover para vós pães do ceo. Sáia o povo e cólha o que baste para cada dia, para eu tentar se elle anda na minha lei, ou não.

5 Mas ao sexto dia, preparem o que hão de guar-

dar, e seja dois tantos do que costumam colher em cada dia.

6 E disseram Moysés e Arão a todos os filhos de Israel: Esta tarde sabereis vós, que o Senhor é quem vos tirou da terra do Egypto.

7 E pela manhã vereis a gloria do Senhor, porque elle ouviu as vossas murmurações contra o Senhor; nós porém que somos, para que murmureis contra nós?

8 E disse Moysés: O Senhor vos dará esta tarde carnes para comederdes, e pela manhã pães em fartura, porque ouviu as vossas maledicencias com que murmurastes contra elle; nós pois que somos? não é contra nós a vossa murmuração, mas contra o Senhor.

9 Disse mais Moysés a Arão: Dize a todos os filhos de Israel: Chegae-vos á presença do Senhor, porque ouviu a vossa murmuração.

10 E quando fallava Arão a todo o ajuntamento dos filhos de Israel, olharam para o deserto, e eis-que a gloria do Senhor appareceu em uma nuvem.

11 Fallou porém o Senhor a Moysés, dizendo:

12 Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel, dize-lhes: A' tarde comereis carnes, e pela manhã vos fartareis de pão, e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus.

13 Aconteceu pois, de tarde o virem codornizes, que cobriram os alojamentos, e pela manhã se espalhou tambem um orvalho em roda do campo.

14 E tendo coberto a superficie da terra, appareceu no deserto uma cousa miuda, e como pisada n'um gral, á semelhança de geada que cáe sobre a terra.

15 O que tendo visto os filhos de Israel, disseram entre si: Manhu, que significa: Que é isto? porque não sabiam o que era. Moysés lhes disse: Este é o pão, que o Senhor vos deu para comederdes.

16 E eis-aqui o que o Senhor ordenou: Cólha d'elle cada um o quanto baste para comer. Tomae um gomor para cada pessoa, conforme o numero das vossas familias que habitam na tenda.

17 Assim o fizeram os filhos de Israel; e apanharam do manná, uns mais, outros menos.

23 Et venerunt in Mara; nec poterant bibere aquas de Mara, eo quod essent amaræ; unde et congruum loco nomen imposuit, vocans illum Mara, id est amaritudinem.

24 Et murmuravit populus contra Moysen, dicens: Quid bibemus?

25 At ille clamavit ad Dominum, qui ostendit ei lignum; quod cum misisset in aquas, in dulcedinem versæ sunt. Ibi constituit ei præcepta, atque judicia, et ibi tentavit eum,

26 Dicens: Si audieris vocem Domini Dei tui, et quod rectum est coram eo feceris, et obedieris mandatis ejus, custodierisque omnia præcepta illius, cunctum languorem, quem posui in Ægypto, non inducam super te; ego enim Dominus sanator tuus.

27 Venerunt autem in Elim filii Israel, ubi erant duodecim fontes aquarum, et septuaginta palmæ; et castrametati sunt juxta aquas.

1 Profectique sunt de Elim, et venit omnis multitudo filiorum Israel in desertum Sin, quod est inter Elim et Sinai, quintodecimo die mensis secundi, postquam egressi sunt de terra Ægypti.

2 Et murmuravit omnis congregatio filiorum Israel contra Moysen et Aaron in solitudine;

3 Dixeruntque filii Israel ad eos: Utinam mortui essemus per manum Domini in terra Ægypti, quando sedebamus super ollas carniū, et comedebamus panem in saturitate! Cur eduxistis nos in desertum istud, ut occideretis omnem multitudinem fame?

4 Dixit autem Dominus ad Moysen: Ecce, ego pluar vobis panes de cælo: egredietur populus, et colligat quæ sufficiunt per singulos dies, ut tentem eum utrum ambulet in lege mea, an non.

5 Die autem sexto parent quod inferant; et sit duplum quam colligere solebant per singulos dies.

6 Dixeruntque Moyses et Aaron ad omnes filios Israel: Vespere sciatis quod Dominus eduxerit vos de terra Ægypti;

7 Et mane videbitis gloriam Domini; audivit enim murmur vestrum contra Dominum; nos vero quid sumus, quia mussitastis contra nos?

8 Et ait Moyses: Dabit vobis Dominus vespere carnes edere, et mane panes in saturitate, eo quod audierit murmurationes vestras quibus murmurati estis contra eum; nos enim quid sumus? nec contra nos est murmur vestrum, sed contra Dominum.

9 Dixit quoque Moyses ad Aaron: Dic universæ congregationi filiorum Israel: Accedite coram Domino; audivit enim murmur vestrum.

10 Cumque loqueretur Aaron ad omnem cœtum filiorum Israel, respexerunt ad solitudinem; et ecce gloria Domini apparuit in nube.

11 Locutus est autem Dominus ad Moysen, dicens:

12 Audivi murmurationes filiorum Israel; loquere ad eos: Vespere comedetis carnes, et mane saturabimini panibus, sciatisque quod ego sum Dominus Deus vester.

13 Factum est ergo vespere, et ascendens coturnix, cooperuit castra; mane quoque ros jacuit per circuitum castrorum.

14 Cumque operuisset superficiem terræ, apparuit in solitudine minutum, et quasi pilo tusum, in similitudinem pruinæ super terram.

15 Quod cum vidissent filii Israel, dixerunt ad invicem: Manhu? quod significat: Quid est hoc? ignorabant enim quid esset. Quibus ait Moyses: Iste est panis, quem Dominus dedit vobis ad vescendum.

16 Hic est sermo, quem præcepit Dominus: Colligat unusquisque ex eo quantum sufficit ad vescendum; gomor per singula capita, juxta numerum animarum vestrarum quæ habitant in tabernaculo, sic tolletis.

17 Feceruntque ita filii Israel et collegerunt, alius plus, alius minus.

18 E tendo-o medido por um gomor, nem o que tinha ajuntado mais, tinha mais, nem o que tinha colhido menos, tinha menos; mas cada um tinha apanhado quanto podia comer.

19 E Moysés lhes disse: Nenhum deixe d'elle para outro dia pela manhã.

20 Mas elles não lhe deram ouvidos; e tendo alguns guardado do manná para o outro dia, elle começou a ferver em bichos, e apodreceu; do que Moysés se agastou contra elles.

21 Cada um pois colhia pela manhã quanto lhe era sufficiente para comer; e quando vinha o calor do sol, derretia-se.

22 Ao dia sexto colheram elles dobrado, isto é, dous gomores para cada pessoa; vieram pois todos os principaes do povo, e o referiram a Moysés.

23 O qual lhes disse: Isto é o que o Senhor ordenou: Amanhã é o descanso do sabbado consa-

26 Colhei-o nos seis dias, mas o dia setimo é o sabbado do Senhor; por isso se não achará.

27 E chegado o setimo dia, saíram alguns do povo a apanhar-o, e não o acharam.

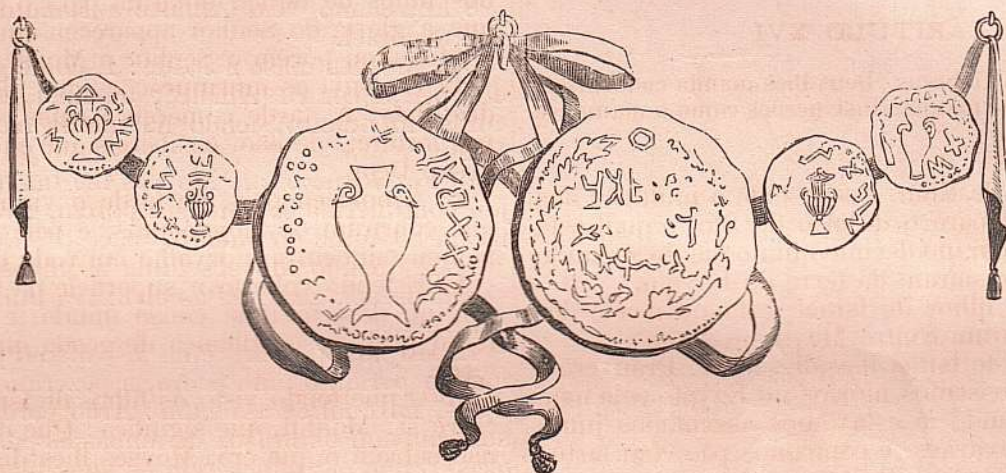
28 Então disse o Senhor a Moysés: Até quando não quereis guardar os meus mandamentos e a minha lei?

29 Considerae que o Senhor vos mandou observar o sabbado, e que por isso vos deu elle ao sexto dia dobrado sustento. Fique cada um na sua tenda, e ninguem saia d'ella no setimo dia.

30 O povo pois santificou o sabbado no dia setimo.

31 E a casa de Israel lhe deu o nome de Man; e era como a semente de coentro branca, e d'um sabor semelhante ao da farinha com mel.

32 Depois disse Moysés: Eis-aqui o que ordena o Senhor: Enche um gomor d'elle, e guarde-se para todas as gerações futuras, para que saibam qual foi



Antigas moedas samaritanas, com a fôrma provavel do vaso em que foi recolhido o manná

grado ao Senhor. Fazei pois o que tendes que fazer, e cozei o que tendes que cozer, e tudo o que sobejar, guardae-o para amanhã.

24 E fizeram como Moysés ordenára, e não apodreceu o manná, nem se acharam bichos n'elle.

25 Disse-lhes ainda Moysés: Comei-o hoje, porque o sabbado é do Senhor; nem hoje se achará no campo.

o manjar, com que eu vos sustentei no deserto, quando fostes tirado da terra do Egypto.

33 E disse Moysés a Arão: Toma um vaso, e mette n'elle manná, quanto póde caber n'um gomor, e põe-n'o em reserva diante do Senhor, para se conservar pelas vossas gerações,

34 Assim como o Senhor o ordenou a Moysés. E Arão o pôz no Tabernaculo para se conservar.

18 Et mensi sunt ad mensuram gomor; nec qui plus collegerat, habuit amplius; nec qui minus paraverat, reperit minus; sed singuli juxta id quod edere poterant, congregaverunt.

19 Dixitque Moyses ad eos: Nullus relinquat ex eo in mane.

20 Qui non audierunt eum, sed dimiserunt quidam ex eis usque mane, et scatere cœpit vermibus, atque computruit; et iratus est contra eos Moyses.

21 Colligebant autem mane singuli, quantum sufficere poterat ad vescendum; cumque incaluisset sol, liquefiebat.

22 In die autem sexta collegerunt cibos duplices, id est, duo gomor per singulos homines. Venerunt autem omnes principes multitudinis, et narraverunt Moysi.

23 Qui ait eis: Hoc est quod locutus est Dominus: Requies sabbati sanctificata est Domino cras; quodcumque operandum est facite, et quæ coquenda sunt coquite; quidquid autem reliquum fuerit, repone usque in mane.

24 Feceruntque ita ut præceperat Moyses, et non computruit, neque vermis inventus est in eo.

25 Dixitque Moyses: Comedite illud hodie, quia sabbatum est Domini; non inveniatur hodie in agro.

26 Sex diebus colligit; in die autem septimo sabbatum est Domini, ideo non inveniatur.

27 Venitque septima dies; et egressi de populo ut colligerent, non invenerunt.

28 Dixit autem Dominus ad Moysen: Usquequo non vultis custodire mandata mea, et legem meam?

29 Videle quod Dominus dederit vobis sabbatum, et propter hoc die sexta tribuit vobis cibos duplices; maneat unusquisque apud semetipsum, nullus egrediatur de loco suo die septimo.

30 Et sabbatizavit populus die septimo.

31 Appellavitque domus Israel nomen ejus Man, quod erat quasi semen coriandri album, gustusque ejus quasi similitudo cum melle.

32 Dixit autem Moyses: Iste est sermo, quem præcepit Dominus: Imple gomor ex eo, et custodiatur in futuras retro generationes, ut noverint panem, quo alui vos in solitudine, quando educti estis de terra Egypti.

33 Dixitque Moyses ad Aaron: Sume vas unum, et mitte ibi Man, quantum potest capere gomor, et repone coram Domino ad servandum in generationes vestras,

34 Sicut præcepit Dominus Moysi. Posuitque illud Aaron in tabernaculo reservandum.

35 E os filhos de Israel comeram maná por quarenta annos, até chegarem á terra habitavel; com esta comida se alimentaram até que tocaram as raias do paiz de Chanaan.

36 O gomor porém é a decima parte d'um efi.

CAPITULO XVII

Murmurações dos Israelitas em Rafidim. Faz Deus sair agua d'um rochedo. Destroço dos Amalecitas.

1 Tendo pois partido toda a multidão dos filhos de Israel do deserto Sin, pelas suas estancias, como o Senhor lhes havia ordenado, se acamparam em Rafidim, onde o povo não tinha agua para beber.

2 O qual enviando-se contra Moysés, disse: Dá-



O coentro (Vid. cap. XVI, v. 3)

nos agua para bebermos. Moysés lhes respondeu: Porque vos enviaes vós contra mim? porque tentaes ao Senhor?

3 Portanto ahi mesmo pela penuria de agua pa-

35 Filii autem Israel comederunt Man quadraginta annis, donec venirent in terram habitabilem; hoc cibo aliti sunt, usquequo tangerent fines terræ Chanaan.

36 Gomor autem decima pars est ephi.

1 Igitur profecta omnis multitudo filiorum Israel de deserto Sin per mansiones suas, juxta sermonem Domini, castrametati sunt in Raphidim, ubi non erat aqua ad bibendum populo.

2 Qui jurgatus contra Moysen, ait: Da nobis aquam, ut bibamus. Quibus respondit Moyses: Quid jurgamini contra me? cur tentatis Dominum?

3 Sitivit ergo ibi populus præ aquæ penuria, et murmuravit contra Moysen, dicens: Cur fecisti nos exire de Ægypto, ut occideres nos, et liberos nostros, ac jumenta, siti?

4 Clamavit autem Moyses ad Dominum, dicens: Quid faciam populo huic? adhuc paululum, et lapidabit me.

5 Et ait Dominus ad Moysen: Antecede populum, et sume tecum de senioribus Israel; et virgam qua percussisti fluvium, tolle in manu tua, et vade.

6 En ego stabo ibi coram te, supra petram Horeb; percutiesque petram, et exibat ex ea aqua, ut bibat populus. Fecit Moyses ita coram senioribus Israel;

7 Et vocavit nomen loci illius, Tentatio, propter jurgium filiorum

deceu sede o povo, e murmurou contra Moysés, dizendo: Porque nos fizeste tu sair do Egypto, para nos fazeres morrer á sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos animaes?

4 Clamou porém Moysés ao Senhor, dizendo: Que farei eu a este povo? Pouco falta que elle me não apedreje.

5 E o Senhor disse a Moysés: Caminha adiante do povo, e leva contigo alguns dos anciãos de Israel, e leva na tua mão a vara, com que feriste o rio, e vae.

6 Olha que eu hei de estar diante de ti sobre a pedra de Horeb, e ferirás a pedra, e d'ella sairá agua, para que beba o povo. E Moysés assim o fez na presença dos anciãos de Israel:

7 E pôz por nome áquelle logar, Tentação, por causa da desavença dos filhos de Israel, e porque elles tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não?

8 Entretanto veio Amalec a Rafidim, e pelejava contra Israel.

9 E Moysés disse a Josué: Escolhe gente, e saindo, pelega contra Amalec; amanhã estarei eu no cume do outeiro, tendo na minha mão a vara de Deus.

10 Fez Josué o que Moysés lhe tinha dito, e pelejou contra Amalec; Moysés porém, Arão e Hur subiram ao cume do outeiro.

11 E quando Moysés tinha as mãos levantadas, vencia Israel, mas, se as abaixava um pouco, vencia Amalec.

12 Moysés porém tinha as mãos pesadas; tomando portanto uma pedra, a pozeram por debaixo d'elle, na qual se assentou: Arão porém e Hur lhe sustentavam os braços de ambas as partes. E aconteceu o não enfraquecerem as suas mãos até ao pôr do sol.

13 E Josué fez fugir a Amalec, e passou ao fio da espada o seu povo.

14 Então disse o Senhor a Moysés: Escreve isto n'um livro, para monumento, e faze-o ouvir a Josué, porque eu hei de extinguir a memoria de Amalec debaixo do ceo.

15 E Moysés edificou um altar, e lhe pôz este nome, o Senhor é a minha gloria, dizendo:

16 Porque a mão do throno do Senhor, e a guerra do Senhor será contra Amalec, de geração em geração.

Israel, et quia tentaverunt Dominum, dicentes: Estne Dominus in nobis, an non?

8 Venit autem Amalec, et pugnabat contra Israel in Raphidim.

9 Dixitque Moyses ad Josue: Elige viros, et egressus, pugna contra Amalec; cras ego stabo in vertice collis, habens virgam Dei in manu mea.

10 Fecit Josue ut locutus erat Moyses, et pugnavit contra Amalec; Moyses autem et Aaron et Hur ascenderunt super verticem collis.

11 Cumque levaret Moyses manus, vincebat Israel; sin autem paululum remisisset, superabat Amalec.

12 Manus autem Moysi erant graves; sumentes igitur lapidem, posuerunt subter eum, in quo sedit: Aaron autem et Hur sustentabant manus ejus ex utraque parte. Et factum est ut manus illius non lassarentur usque ad occasum solis.

13 Fugavitque Josue Amalec, et populum ejus in ore gladii.

14 Dixit autem Dominus ad Moysen: Scribe hoc ob monumentum in libro, et trade auribus Josue; delebo enim memoriam Amalec sub caelo.

15 Edificavitque Moyses altare; et vocavit nomen ejus, Dominus exaltatio mea, dicens:

16 Quia manus solii Domini, et bellum Domini erit contra Amalec, a generatione in generationem.

CAPITULO XVIII

Jethro, sogro de Moysés, vem ao campo dos Israelitas. Conselhos, que deu a Moysés.

1 E ouvindo Jethro, sacerdote de Madian, sogro de Moysés, tudo o que o Senhor havia feito a Moysés, e a Israel seu povo, e que o Senhor tirára do Egypto a Israel:

2 Tomou a Séfora, mulher de Moysés, a qual elle lhe tinha deixado,

3 E a seus dois filhos, um dos quaes se chamava Gersão, por seu pae ter dito: Eu fui peregrino n'uma terra estrangeira;

4 E o outro Eliezer, por seu pae ter dito: O Deus de meu pae foi o meu defensor, e me salvou da espada de Pharaó.

5 Veiu pois Jethro, sogro de Moysés, e seus filhos e sua mulher ter com Moysés ao deserto, onde elle se tinha acampado junto ao monte de Deus.

9 Jethro se alegrou por todos os bens, que o Senhor fizera a Israel, e porque o tirára do poder dos Egyptios,

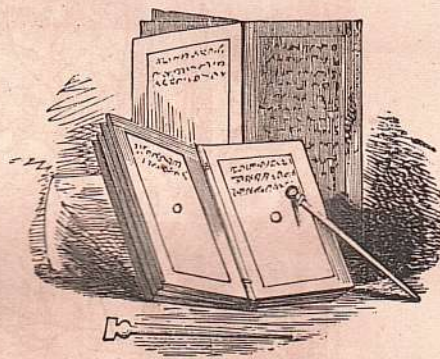
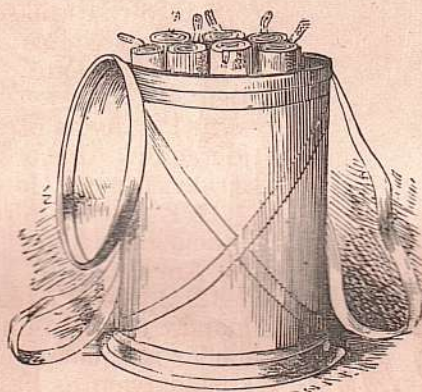
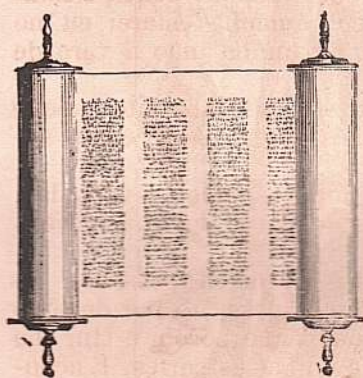
10 E disse: Bemdito o Senhor, que vos livrou da mão dos Egyptios e da mão de Pharaó, e que salvou o seu povo do poder do Egypto.

11 Agora conheço, que o Senhor é grande sobre todos os deuses, pois elle assim castigou a soberba, com que os Egyptios tinham tratado o seu povo.

12 Jethro pois, sogro de Moysés, offereceu a Deus holocaustos e hostias; e Arão, e todos os anciãos de Israel vieram comer pão com elle diante do Senhor.

13 Ao outro dia assentou-se Moysés para dar audiencia ao povo, que se apresentava diante d'elle, desde manhã até á tarde.

14 E seu sogro tendo visto tudo o que elle fazia ao povo, disse: Que é isto que tu fazes com o povo? Porque estás tu só assentado, e todo o povo esperando desde manhã até á tarde?



Manuscriptos livros antigos

6 E mandou a Moysés dizendo: Eu Jethro, teu sogro, venho a ti, e tua mulher, e teus dois filhos com ella.

7 O qual saindo ao encontro de seu sogro, o adorou, e beijou; e se saudaram mutuamente com palavras pacificas; e entrando na tenda,

8 Contou Moysés a seu sogro tudo o que o Senhor fizera a Pharaó e aos Egyptios por causa de Israel, e todo o trabalho, que lhe sobreviera no caminho, e como o Senhor os livrara.

15 Ao qual Moysés respondeu: O povo vem a mim para ouvir pronunciar a sentença de Deus.

16 E quando entre elles succede haver alguma differença, vem ter commigo, para que eu julgue entre elles, e para que lhes mostre os preceitos de Deus, e as suas leis.

17 Não fazes bem, disse Jethro.

18 Tu te consomes com um trabalho vão, a ti e a este povo, que está contigo; este é um trabalho sobre as tuas forças, e tu só não o poderás aturar.

1 Cumque audisset Jethro, sacerdos Madian, cognatus Moysi, omnia quæ fecerat Deus Moysi, et Israeli populo suo, et quod eduxisset Dominus Israel de Egypto,

2 Tulit Sephoram uxorem Moysi quam remiserat,

3 Et duos filios ejus, quorum unus vocabatur Gersam, dicente patre: Advena fui in terra aliena;

4 Alter vero Eliezer: Deus enim, ait, patris mei adjutor meus, et eruit me de gladio Pharaonis.

5 Venit ergo Jethro cognatus Moysi, et filii ejus, et uxor ejus, ad Moysen in desertum, ubi erat castrametatus juxta montem Dei;

6 Et mandavit Moysi, dicens: Ego Jethro cognatus tuus venio ad te, et uxor tua, et duo filii tui cum ea.

7 Qui egressus in occursum cognati sui, adoravit, et osculatus est eum; salutaveruntque se mutuo verbis pacificis. Cumque intrasset tabernaculum,

8 Narravit Moyses cognato suo cuncta quæ fecerat Dominus Pharaoni, et Egyptiis propter Israel; universumque laborem, qui accidisset eis in itinere, et quod liberaverat eos Dominus.

9 Laetatusque est Jethro super omnibus bonis, quæ fecerat Dominus Israeli, eo quod eruisset eum de manu Egyptiorum,

10 Et ait: Benedictus Dominus, qui liberavit vos de manu Egyptiorum, et de manu Pharaonis, qui eruit populum suum de manu Egypti.

11 Nunc cognovi, quia magnus Dominus super omnes deos, eo quod superbe egerint contra illos.

12 Obtulit ergo Jethro cognatus Moysi holocausta et hostias Deo; veneruntque Aaron et omnes seniores Israel, ut comederent panem cum eo coram Deo.

13 Altera autem die sedit Moyses ut judicaret populum, qui assistebat Moysi a mane usque ad vespem.

14 Quod cum vidisset cognatus ejus, omnia scilicet quæ agebat in populo, ait: Quid est hoc quod facis in plebe? cur solus sedes, et omnis populus præstatur de mane usque ad vespem?

15 Cui respondit Moyses: Venit ad me populus querens sententiam Dei.

16 Cumque acciderit eis aliqua disceptatio, veniunt ad me ut judicem inter eos, et ostendam præcepta Dei, et leges ejus.

17 At ille: Non bonam, inquit, rem facis;

18 Stulto labore consumeris et tu, et populus iste qui tecum est; ultra vires tuas est negotium, solus illud non poteris sustinere.

19 Mas ouve as minhas palavras e conselhos, que te vou a dar, e será Deus contigo. Presta-te ao povo n'aquellas cousas, que dizem respeito a Deus, para expôres ao Senhor os seus requerimentos;

20 Para lhes ensinares as ceremonias e o modo com que devem honrar a Deus; o caminho, por onde devem andar e as obras, que devem fazer.

21 Mas escolhe d'entre os do povo uns tantos homens poderosos e tementes a Deus, nos quaes haja verdade, e que aborreçam a avareza; e do numero

24 Moysés tendo ouvido isto, fez tudo o que seu sogro lhe suggerira.

25 E tendo escolhido d'entre todo o povo de Israel homens de valor, os constituiu principes do povo, para uns governarem mil, outros cem, outros cincoenta, outros dez.

26 Os quaes faziam justiça ao povo em todo o tempo, mas davam conta de Moysés de todos os negocios mais difficeis, sentenciando elles sómente os mais faceis.



Encontro de Jethro e Moysés no deserto

d'estes homens constitue a uns no governo de mil, a outros de cem, a outros de cincoenta, a outros de dez.

22 Os quaes julguem o povo em todo o tempo, porém que te dêem conta do que fôr de mais supposição, e elles julguem sómente os negocios menos graves. D'esta sorte o peso, que te opprime, virá a ser mais leve, sendo repartido entre outros.

23 Se fizeres isto, cumprirás com o que Deus manda; poderás ser capaz de executar as suas ordens; e todo este povo voltará em paz para suas casas.

19 Sed audi verba mea atque consilia, et erit Deus tecum. Esto tu populo in his quae ad Deum pertinent, ut referas quae dicuntur ad eum;

20 Ostendasque populo ceremonias et ritum colendi, viamque per quam ingredi debeant, et opus quod facere debeant.

21 Provide autem de omni plebe viros potentes et timentes Deum, in quibus sit veritas, et qui oderint avaritiam; et constitue ex eis tribunos, et centuriones, et quinquagenarios, et decanos.

22 Qui judicent populum omni tempore; quidquid autem majus fuerit, referant ad te, et ipsi minora tantummodo judicent; leviusque sit tibi, partito in alios onere.

23 Si hoc feceris, implebis imperium Dei, et praecepta ejus pote-

27 E Moysés despediu seu sogro, o qual voltando, se recolheu para a sua terra.

CAPITULO XIX

Chegam os Israelitas perto do Sinai. Moysés sobe a este monte. Torna, e manda ao povo, que se prepare para ouvir as ordens do Senhor. Mostra Deus a sua gloria no monte.

1 No terceiro mez da saída dos Israelitas da terra do Egypto, n'este dia chegaram ao deserto de Sinai.

ris sustentare; et omnis hic populus revertetur ad loca sua cum pace.

24 Quibus auditis, Moyses fecit omnia quae ille suggesserat.

25 Et electis viris strenuis de cuncto Israel, constituit eos principes populi, tribunos, et centuriones, et quinquagenarios, et decanos.

26 Qui judicabant plebem omni tempore; quidquid autem gravius erat, referebant ad eum, faciliora tantummodo judicantes.

27 Dimisitque cognatum suum; qui reversus abiit in terram suam.

1 Mense tertio egressionis Israel de terra Aegypti, in die hac venerunt in solitudinem Sinai.

2 Porque tendo partido de Rafidim, e chegando ao deserto de Sinai, se acamparam no mesmo lugar : e Israel pôz as suas tendas defronte do monte.

3 Moysés porém subiu a Deus, e o Senhor o chamou do monte, e lhe disse : Dirás estas cousas á casa de Jacob, e as annunciarás aos filhos de Israel.

4 Vós mesmos vistes o que eu fiz aos Egypcios, de que modo vos trouxe sobre azas de aguias, e vos cheguei para mim.

5 Se por tanto ouvirdes a minha voz, e observardes o pacto que eu fiz convosco, sereis para mim a porção escolhida d'entre todos os Povos : porque minha é toda a terra.

6 E vós sereis o meu Reino Sacerdotal, e uma Nação santa. Eis-aqui o que tu has de dizer aos filhos d'Israel.

7 Veiu Moysés pois : e convocados os anciãos do Povo, lhes expôz todas as fallas que o Senhor mandára que lhes dissesse.

8 E todo o povo respondeu a uma voz : Tudo o que o Senhor disse faremos. E como tivesse Moysés referido ao Senhor as palavras do Povo,

9 O Senhor lhe disse : Brevemente virei a ti n'uma nuvem escura, para que o povo me ouça fallar contigo, e te creia para sempre. Depois que Moysés referiu ao Senhor as palavras do povo,

10 Que lhe disse : Vae ter com o povo, e santifica-os hoje, e amanhã, e lavem os seus vestidos,

11 E estejam promptos para o terceiro dia : porque no terceiro dia descera o Senhor á vista de todo o povo sobre o monte Sinai.

12 Tu designarás em roda limites ao Povo, e lhe dirás : Guardae-vos de subir ao monte, nem toqueis nos seus limites. Todo o que tocar o monte, morrerá de morte.

13 A este não o tocará mão : mas elle será apedrejado, ou será assétteado : quer seja uma besta de serviço, quer seja um homem, não viverá. Quando a buzina começar a ouvir-se, então subam ao monte.

14 Moysés tendo descido do monte, foi ter com o povo, e o santificou. E depois de terem lavado os seus vestidos,

15 Lhes disse : Estai aparelhados para o terceiro dia, e não vos chegueis a vossas mulheres.

16 Era chegado o terceiro dia, e já tinha amanhecido, eis senão quando começaram a ouvir-se trovões, e a fuzilar relampagos, e uma nuvem mui espessa cobriu o monte, e um som de buzina mui forte atrôava, e o povo que estava no arraial, se atemorizou.

17 E como Moysés os fizesse sair do campo para se irem encontrar com Deus, pararam nas raízes do monte.

18 Todo o monte Sinai porém fumegava : porque tinha descido o Senhor a elle no meio de fôgos, e d'elle, como d'uma fornalha, se elevava o fumo ao alto, e todo o monte causava horror.

19 E o som da buzina se ia augmentando cada vez mais, e se fazia mais penetrante. Moysés fallava, e Deus lhe respondia.

20 E o Senhor desceu sobre o monte Sinai, no mesmo cume do monte, e chamou a Moysés ao mais alto d'elle. Onde chegando Moysés ;

21 Lhe disse o Senhor ; Desce, e notifica ao povo : não succeda, que para vér o Senhor queira passar os limites, e pereça um grande numero d'elles.

22 Os sacerdotes tambem, que se chegam ao Senhor santifiquem-se para que elle os não fira.

23 E disse Moysés ao Senhor : O povo não poderá subir ao monte Sinai, visto que tu mesmo me ordenaste expressamente, dizendo : Põe limites ao redor do monte, e santifica-o.

24 Ao qual respondeu o Senhor : Vae, desce : e subirás tu, e Arão contigo. Os sacerdotes porém e o povo não passem os limites, nem subam onde está o Senhor, não succeda que elle os mate.

25 Desceu pois Moysés até onde estava o povo, e contou-lhe tudo.

2 Nam profecti de Raphidim, et pervenientes usque in desertum Sinai, castrametati sunt in eodem loco ; ibique Israel fixit tentoria e regione montis.

3 Moyses autem ascendit ad Deum, vocavitque eum Dominus de monte, et ait : Hæc dices domui Jacob, et annuntiabis filiis Israel :

4 Vos ipsi vidistis, quæ fecerim Ægyptiis, quomodo portaverim vos super alas aquilarum, et assumpserim mihi.

5 Si ergo audieritis vocem meam, et custodieritis pactum meum, eritis mihi in peculium de cunctis populis ; mea est enim omnis terra.

6 Et vos eritis mihi in regnum sacerdotale, et gens sancta. Hæc sunt verba quæ loqueris ad filios Israel.

7 Venit Moyses, et convocatis majoribus natu populi, exposuit omnes sermones quos mandaverat Dominus.

8 Responditque omnis populus simul : Cuncta quæ locutus est Dominus, faciemus. Cumque retulisset Moyses verba populi ad Dominum,

9 Ait ei Dominus : Jam nunc veniam ad te in caligine nubis, ut audiat me populus loquentem ad te, et credat tibi in perpetuum. Nuntiavit ergo Moyses verba populi ad Dominum.

10 Qui dixit ei : Vade ad populum, et sanctifica illos hodie, et cras, laventque vestimenta sua.

11 Et sint parati in diem tertium ; in die enim tertia descendet Dominus coram omni plebe super montem Sinai.

12 Constituesque terminos populo per circuitum, et dices ad eos : Cavete ne ascendatis in montem, nec tangatis fines illius ; omnis qui tetigerit montem, morte morietur.

13 Manus non tanget eum, sed lapidibus opprimetur aut confodietur jaculis ; sive jumentum fuerit, sive homo, non vivet. Cum coeperit clangere buccina, tunc ascendant in montem.

14 Descenditque Moyses de monte ad populum, et sanctificavit eum. Cumque lavissent vestimenta sua,

15 Ait ad eos : Estote parati in diem tertium, et ne appropinquetis uxoribus vestris.

16 Jamque advenerat tertius dies, et mane inclaruerat ; et ecce coeperunt audiri tonitrua, ac micare fulgura, et nubes densissima operire montem, clangorque buccinæ vehementius perstrebat ; et timuit populus qui erat in castris.

17 Cumque eduxisset eos Moyses in occursum Dei de loco castrorum, steterunt ad radices montis.

18 Totus autem mons Sinai fumabat, eo quod descendisset Dominus super eum in igne, et ascenderet fumus ex eo quasi de fornace ; eratque omnis mons terribilis.

19 Et sonitus buccinæ paulatim crescebat in majus, et prolixius tendebatur. Moyses loquebatur, et Deus respondebat ei.

20 Descenditque Dominus super montem Sinai in ipso montis vertice, et vocavit Moysen in cacumen ejus. Quo cum ascendisset,

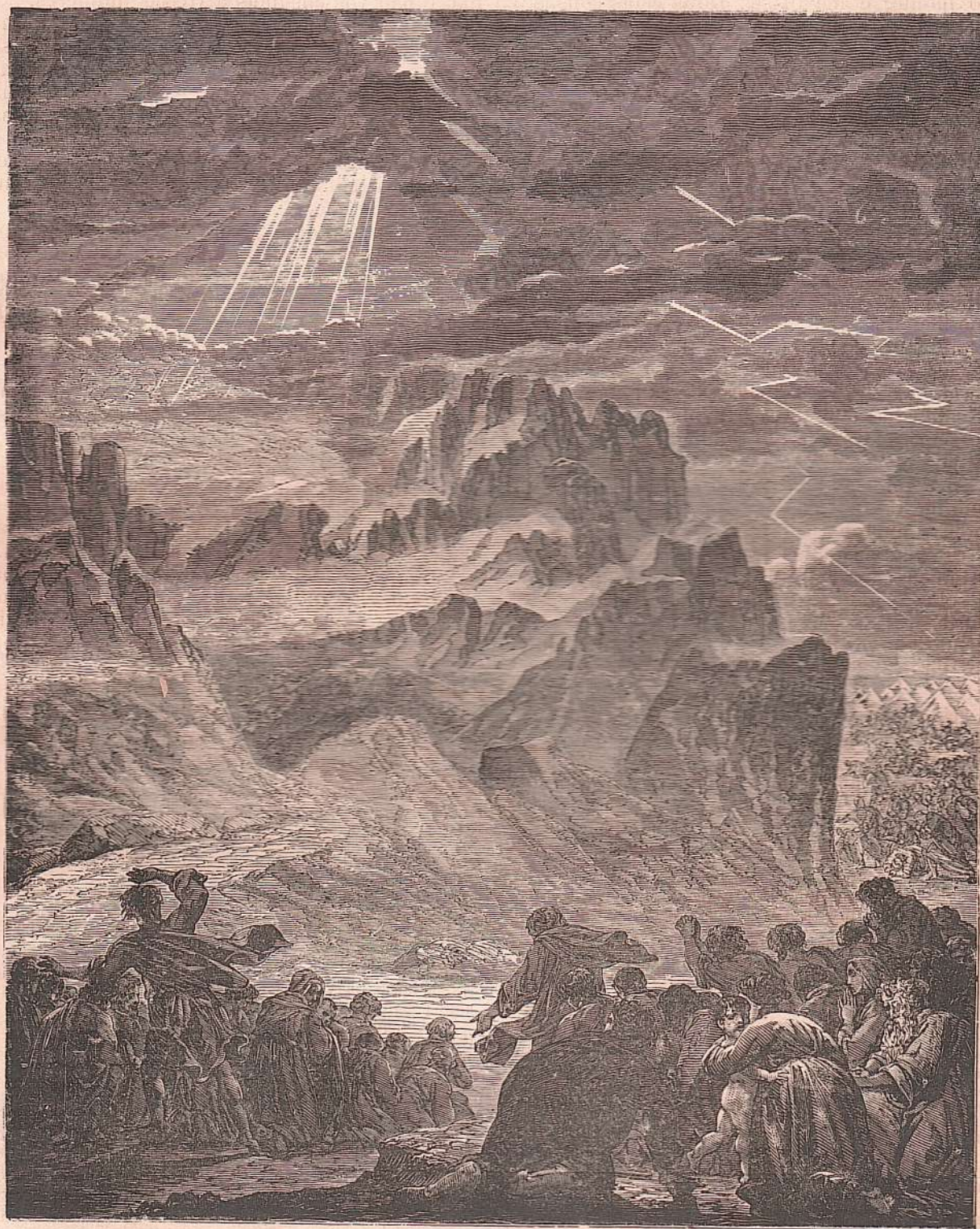
21 Dixit ad eum : Descende, et contestare populum, ne forte velit transcendere terminos ad videndum Dominum, et pereat ex eis plurima multitudo.

22 Sacerdotes quoque qui accedunt ad Dominum, sanctificentur, ne percutiat eos.

23 Dixitque Moyses ad Dominum : Non poterit vulgus ascendere in montem Sinai ; tu enim testificatus es, et jussisti, dicens : Pone terminos circa montem, et sanctifica illum.

24 Cui ait Dominus : Vade, descende ; ascendesque tu, et Aaron tecum ; sacerdotes autem et populus ne transeant terminos, nec ascendant ad Dominum, ne forte interficiat illos.

25 Descenditque Moyses ad populum, et omnia narravit eis.



Deus falla a Moysés sobre o monte Sinai

CAPITULO XX

O Senhor annuncia ao povo os dez mandamentos. Temor que teve o povo. Moysés o assegura. Ordens de Deus sobre a construcção de um altar.

- 1 Depois fallou o Senhor todas estas palavras:
- 2 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto, da casa da servidão.
- 3 Não terás deuses estrangeiros diante de mim.
- 4 Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no ceo, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas aguas debaixo da terra.
- 5 Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos paes nos filhos até á terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem,
- 6 E que usa de misericordia até mil gerações com aquelles, que me amam, e que guardam os meus preceitos.
- 7 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por innocente aquelle que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.
- 8 Lembra-te de sanctificar o dia de sabbado.
- 9 Trabalharás seis dias, e farás n'elles tudo o que tens para fazer.
- 10 O setimo dia porém é o sabbado do Senhor teu Deus. Não farás n'esse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu animal, nem o peregrino que vive das tuas portas para dentro;
- 11 Porque o Senhor fez em seis dias o ceo, e a terra, e o mar, e tudo o que n'elles ha, e descansou ao setimo dia; por isso o Senhor abençoou o dia setimo, e o sanctificou.
- 12 Honrarás a teu paê e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra, que o Senhor teu Deus te ha de dar.
- 13 Não matarás.
- 14 Não forniciarás.
- 15 Não furtarás.

- 1 Locutusque est Dominus cunctos sermones hos:
- 2 Ego sum Dominus Deus tuus, qui eduxi te de terra Egypti, de domo servitutis.
- 3 Non habebis deos alienos coram me.
- 4 Non facies tibi sculptile, neque omnem similitudinem quæ est in celo desuper, et quæ in terra deorsum, nec eorum quæ sunt in aquis sub terra.
- 5 Non adorabis ea, neque coles; ego sum Dominus Deus tuus fortis, zelotes, visitans iniquitatem patrum in filios, in tertium et quartam generationem eorum qui oderunt me.
- 6 Et faciens misericordiam in millia his qui diligunt me, et custodiunt præcepta mea.
- 7 Non assumes nomen Domini Dei tui in vanum; nec enim habebit insontem Dominus eum qui assumpserit nomen Domini Dei sui frustra.
- 8 Memento ut diem sabbati sanctifices.
- 9 Sex diebus operaberis, et facies omnia opera tua.
- 10 Septimo autem die, sabbatum Domini Dei tui est; non facies omne opus in eo, tu, et filius tuus et filia tua, servus tuus et ancilla tua, jumentum tuum, et advena qui est intra portas tuas.
- 11 Sex enim diebus fecit Dominus celum et terram, et mare, et omnia quæ in eis sunt, et requievit in die septimo; idcirco benedixit Dominus diei sabbati, et sanctificavit eum.
- 12 Honora patrem tuum et matrem tuam, ut sis longævus super terram, quam Dominus Deus tuus dabit tibi.
- 13 Non occides.
- 14 Non moechaberis.
- 15 Non furtum facies.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

16 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

17 Não cobiçarás a casa do teu proximo; não de-sejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem alguma outra cousa, que lhe pertença.

18 Todo o povo porém via as vozes, e os relampagos, e o sonido da buzina, e o monte fumegando; e amedrontados, e abalados com o pavor pararam ao longe,

19 Dizendo a Moysés: Falla-nos tu, que nós te ouviremos; e não nos falle o Senhor, não succeda morrermos.

20 Respondeu Moysés ao povo: Não temaes, porque o Senhor veio para vos provar, e para imprimir em vós o seu temor, a fim de não peccardes.

21 O povo pois ficou longe; e Moysés se chegou á escuridade, em que Deus estava.

22 Disse outrosim o Senhor a Moysés: Dirás estas cousas aos filhos de Israel: Vós bem vistes que eu vos fallei do ceo.

23 Não fareis para vós nem deuses de prata, nem deuses de ouro.

24 Far-me-heis um altar de terra, e offerecereis sobre elle os vossos holocaustos e hostias pacificas, as vossas ovelhas e bois em todos os logares, onde se fizer memoria do meu nome. Eu virei a ti, e eu te abençoarei.

25 Se me edificares porém algum altar de pedra, não o edificarás de pedras lavradas, porque se levantares sobre elle o cinzel, ficará polluto.

26 Não subirás por degraus ao meu altar, para que se não descubra a tua torpeza.

CAPITULO XXI

Ordenações ácerca dos escravos. Leis contra os homicidas e outros criminosos. Pena de talião.

1 Eis-aqui as leis judicias, que tu proporás ao povo:

2 Se comprares um escravo hebreu, elle te servirá seis annos, e ao setimo sairá forro de graça.

- 16 Non loqueris contra proximum tuum falsum testimonium.
- 17 Non concupisces domum proximi tui; nec desiderabis uxorem ejus, non servum, non ancillam, non bovem, non asinum, nec omnia quæ illius sunt.
- 18 Cunctus autem populus videbat voces et lampades, et sonitum buccinæ, montemque fumantem; et perterriti ac pavore concussi, steterunt procul.
- 19 Dicentes Moysi: Loquere tu nobis, et audiemus; non loquatur nobis Dominus, ne forte moriamur.
- 20 Et ait Moyses ad populum: Nolite timere; ut enim probaret vos venit Deus, et ut terror illius esset in vobis, et non peccaretis.
- 21 Stetitque populus de longe; Moyses autem accessit ad caliginem in qua erat Deus.
- 22 Dixit prætereá Dominus ad Moysen: Hæc dices filiis Israel: Vos vidistis quod de celo locutus sim vobis.
- 23 Non facietis deos argenteos, nec deos aureos facietis vobis.
- 24 Altare de terra facietis mihi, et offeretis super eo holocausta et pacifica vestra, oves vestras et boves, in omni loco in quo memoria fuerit nominis mei; veniam ad te, et benedicam tibi.
- 25 Quod si altare lapideum feceris mihi, non edificabis illud de sectis lapidibus; si enim levaveris cultrum super eo, polluetur.
- 26 Non ascendes per gradus ad altare meum, ne reveletur turpitudine tua.

- 1 Hæc sunt judicia quæ propones eis:
- 2 Si emeris servum hebræum, sex annis serviet tibi; in septimo egredietur liber gratis.

3 Com o mesmo vestido com que entrar, com tal sairá; se tiver mulher, também a mulher sairá juntamente.

4 Mas se o senhor lhe der mulher, e ella lhe tiver parido filhos e filhas, a mulher e os filhos serão de seu senhor; elle porém sairá com o seu vestido.

5 Porém se o escravo disser: Eu tenho amor a meu senhor, a minha mulher e a meus filhos, não quero sair forro;

6 Seu senhor o fará comparecer diante dos deuses; e depois tendo-o chegado ás umbreiras da porta, lhe furará a orelha com uma sovéla, e elle ficará seu escravo para sempre.

7 Se algum vender sua filha para ser serva, esta não sairá como costumam sair as escravas.

8 Se ella desagradar aos olhos de seu senhor, a quem fôr entregue, despedil-a-ha; porém não terá poder de a vender ao povo estrangeiro se a rejeitar.

9 Se porém a casar com seu filho, tratá-a-ha como de ordinario se tratam as filhas.

10 Mas se elle deu outra a seu filho, proverá a moça de casamento e de vestidos, e não lhe negará o premio da sua virgindade.

11 Se elle não fizer estas tres cousas, sairá a moça livre sem dinheiro.

12 O que ferir a um homem, com tenção de o matar, morra de morte.

13 Aquelle porém, que lhe não armou ciladas, mas foi Deus quem lh'o entregou nas suas mãos, eu te designarei logar a que elle se deva acolher.

14 Se algum matar a seu proximo de caso pensado, e á traição, tu o arrancarás do meu altar para que morra.

15 Todo o que ferir a seu pae ou a sua mãe, morra de morte.

16 Aquelle que furtar um homem, e o vender, convencido do crime, morra de morte.

17 O que amaldiçoar a seu pae ou a sua mãe, morra de morte.

18 Se dois homens se travarem de razões, e um ferir a seu proximo com pedra ou punhada, e o fe-

rindo não morrer, mas se ficar precisado a estar de cama;

19 Se elle se levantar, e andar por fóra encostado ao seu bordão, ficará innocente o que o feriu; com a condição porém que lhe restitua perdas e damnos e as despesas feitas com os medicos.

20 O que ferir o seu escravo ou a sua escrava com uma vara, e elles lhe morrerem nas suas mãos, será culpado d'este crime.

21 Mas se sobreviver um ou dois dias, não ficará elle sujeito á pena, porque é dinheiro seu.

22 Se alguns homens renhirem, e um d'elles ferir uma mulher pejada, e fôr causa de que aborte, mas ficando ella com vida, será obrigado a resarcir o damno, que pedir o marido, e os arbitros julgarem.

23 Mas se seguiu a morte d'ella, dará vida por vida,

24 Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 Queimadura por queimadura, ferida por ferida, pisadura por pisadura.

26 Se alguém ferir o olho do seu escravo ou da escrava, e os deixar cegos de um dos olhos, os deixará livres pelo olho que lhe tirou.

27 Se também deitar fóra um dente ao seu escravo ou escrava, do mesmo modo os deixará ir livres.

28 Se um boi ferir com as suas pontas um homem ou mulher e morrerem, será apedrejado, e não se comerão as suas carnes; o dono do boi comtudo será innocente.

29 Se o boi é já de tempos avezado a marrar, e o dono tendo sido d'isso advertido, não o encurralou, e o boi matar um homem ou uma mulher, será apedrejado, e a seu dono matal-o-hão.

30 Se se lhe permittir que rima a sua vida a preço de dinheiro, dará por ella tudo o que se lhe pedir.

31 Se o boi ferir com as suas pontas um rapaz ou uma rapariga, o dono estará sujeito á mesma sentença.

32 Se accometter a um escravo ou a uma escrava, pagará ao dono trinta siclos de prata, e o boi será apedrejado.

3 Cum quali veste intraverit, cum tali exeat; si habens uxorem, et uxor egredietur simul.

4 Sin autem dominus dederit illi uxorem, et pepererit filios et filias, mulier et liberi ejus erunt domini sui; ipse vero exibit cum vestitu suo.

5 Quod si dixerit servus: Diligo dominum meum et uxorem ac liberos, non egrediar liber,

6 Offeret eum dominus diis, et applicabitur ad ostium et postes, perforabitque aurem ejus subula, et erit ei servus in saeculum.

7 Si quis vendiderit filiam suam in famulam, non egredietur sicut ancillae exire consueverunt.

8 Si displicuerit oculis domini sui cui tradita fuerat, dimittet eam; populo autem alieno vendendi non habebit potestatem, si spreverit eam.

9 Sin autem filio suo desponderit eam, juxta morem filiarum faciet illi.

10 Quod si alteram ei acceperit, providebit puellae nuptias, et vestimenta, et pretium pudicitiae non negabit.

11 Si tria ista non fecerit, egredietur gratis absque pecunia.

12 Qui percusserit hominem volens occidere, morte moriatur.

13 Qui autem non est insidiatus, sed Deus illum tradidit in manus ejus, constituam tibi locum in quem fugere debeat.

14 Si quis per industriam occiderit proximum suum, et per insidias, ab altari meo evelles eum, ut moriatur.

15 Qui percusserit patrem suum aut matrem, morte moriatur.

16 Qui furatus fuerit hominem, et vendiderit eum, convictus noxae, morte moriatur.

17 Qui maledixerit patri suo, vel matri, morte moriatur.

18 Si rixati fuerint viri, et percusserit alter proximum suum lapide vel pugno, et ille mortuus non fuerit, sed jacuerit in lectulo;

19 Si surrexerit, et ambulaverit foris super baculum suum, inno-

cens erit qui percusserit, ita tamen ut operas ejus et impensas in medicos restituat.

20 Qui percusserit servum suum vel ancillam virga, et mortui fuerint in manibus ejus, criminis reus erit.

21 Sin autem uno die vel duobus supervixerit, non subiacebit poenae, quia pecunia illius est.

22 Si rixati fuerint viri, et percusserit quis mulierem praegnantem, et abortivum quidem fecerit, sed ipsa vixerit, subiacebit damno quantum maritus mulieris expetierit, et arbitri judicaverint.

23 Sin autem mors ejus fuerit subsecuta, reddet animam pro anima,

24 Oculum pro oculo, dentem pro dente, manum pro manu, pedem pro pede,

25 Adustionem pro adustione, vulnus pro vulnere, livorem pro livore.

26 Si percusserit quispiam oculum servi sui aut ancillae, et luscus eos fecerit, dimittet eos liberos pro oculo quem eruit.

27 Dentem quoque si excusserit servo vel ancillae suae, similiter dimittet eos liberos.

28 Si bos cornu percusserit virum aut mulierem, et mortui fuerint, lapidibus obruetur, et non comedentur carnes ejus, dominus quoque bovis innocens erit.

29 Quod si bos cornupeta fuerit ab heri et nudius tertius, et constati sunt dominum ejus, nec recluserit eum, occideritque virum aut mulierem, et bos lapidibus obruetur, et dominum ejus occident.

30 Quod si pretium fuerit ei impositum, dabit pro anima sua quicquid fuerit postulat.

31 Filium quoque et filiam si cornu percusserit, simili sententiae subiacebit.

32 Si servum, ancillamque invaserit, triginta siclos argenti domino dabit, bos vero lapidibus opprimetur.

33 Se alguém abrir, ou cavar uma cisterna, e a não tapar, e n'ella cair um boi ou um jumento,

34 O dono da cisterna pagará o valor das bestas, e as bestas mortas serão para elle.

35 Se o boi de um homem ferir o boi de outro, e este morrer, venderão o boi vivo, e repartirão o valor, e dividirão entre si o boi morto.

36 Se porém sabia antecedentemente que o boi era escoreador, e seu dono o não encurralou; pagará boi por boi, e receberá inteiro o boi morto.

CAPITULO XXII

Leis sobre o furto, fornicação, usura, dizimos e primicias.

1 Se alguém furtar um boi, ou uma ovelha, e os matar ou vender, restituirá cinco bois por um boi, e quatro ovelhas por uma ovelha.

2 Se um ladrão fôr achado arrombando uma casa, ou excavando, e sendo ferido, morrer, aquelle que o feriu não será culpado da sua morte.

3 Se porém matou o ladrão já de dia, perpetrrou homicidio, e será punido de morte. Se o ladrão não tiver com que pague o furto, será vendido.

4 Se aquillo, que elle roubou, se achar ainda vivo em sua casa, quer seja boi, quer seja jumento, quer seja ovelha, restituirá o dobro;

5 Se algum homem damnificou um campo ou uma vinha, deixando lá entrar a sua besta a pastar o que não é seu, dará o melhor que houver no seu campo, ou na sua vinha, para satisfazer o prejuizo, segundo a avaliação do damno.

6 Se acceso o fogo achar tójos, e prender nas mêdas dos trigos, ou nas searas que ainda estão por segar nos campos, pagará o damno aquelle que acendeu o fogo.

7 Se alguém depositar algum dinheiro ou qualquer movel em casa de seu amigo, e fôr roubado aquelle que os recebeu; se o ladrão fôr achado, pagará o dobro.

8 Se se não achar o ladrão, será obrigado o dono da casa a apresentar-se aos deuses, e jurará que não estendeu a mão a cousa do seu proximo,

9 Para o defraudar no boi ou no jumento, ou na ovelha, ou no vestido ou n'alguma outra cousa que

se perdesse, a causa de ambos se levará ante os deuses; e se estes o condemnarem, restituirá o dobro a seu proximo.

10 Se algum der a guardar a seu proximo um jumento, ou um boi, ou uma ovelha, ou outro qualquer animal, e este morrer, ou se estropiar, ou fôr apanhado pelos inimigos, sem que ninguem o visse,

11 Jurará o guarda diante dos juizes, que elle não estendeu a mão a cousa do seu proximo; e o dono aceitará o juramento, e o outro não será obrigado a pagar.

12 Mas se a cousa foi furtada, resarcirá o damno ao dono.

13 Se foi comida por alguma besta, levar-lhe-ha o



Vinha oriental

que ficar de resto, sem estar obrigado a restituir-lhe mais nada.

14 O que pedir a seu proximo emprestada alguma d'estas cousas, e ella vier a estropiar-se ou a morrer na ausencia do dono, será o tal obrigado a restitui-la.

33 Si quis aperuerit cisternam, et foderit, et non operuerit eam, cecideritque bos aut asinus in eam,

34 Reddet dominus cisternae pretium jumentorum; quod autem mortuum est, ipsius erit.

35 Si bos alienus bovem alterius vulneraverit, et ille mortuus fuerit, vendent bovem vivum, et dividunt pretium, cadaver autem mortui inter se dispartient.

36 Sin autem sciebat quod bos cornupeta esset ab heri et nudius tertius, et non custodivit eum dominus suus, reddet bovem pro bove, et cadaver integrum accipiet.

1 Si quis furatus fuerit bovem, aut ovem, et occiderit vel venderit, quinque boves pro uno bove restituet, et quatuor oves pro una ove.

2 Si effringens fur domum sive suffodiens fuerit inventus, et accepto vulnere mortuus fuerit, percussor non erit reus sanguinis.

3 Quod si orto sole hoc fecerit, homicidium perpetravit, et ipse morietur. Si non habuerit quod pro furto reddat, ipse venundabitur.

4 Si inventum fuerit apud eum quod furatus est, vivens, sive bos, sive asinus, sive ovis, duplum restituet.

5 Si laeserit quispiam agrum vel vineam, et dimiserit jumentum suum ut depascatur aliena, quidquid optimum habuerit in agro suo, vel in vinea, pro damni aestimatione restituet.

6 Si egressus ignis invenerit spinas, et comprehenderit acervos frugum, sive stantes segetes in agris, reddet damnum qui ignem succenderit.

7 Si quis commendaverit amico pecuniam aut vas in custodiam, et ab eo, qui suscepit, furto ablata fuerint; si invenitur fur, duplum reddet.

8 Si latet fur, dominus domus applicabitur ad deos, et jurabit quod non extenderit manum in rem proximi sui.

9 Ad perpetranda fraudem, tam in bove, quam in asino, et ove ac vestimento, et quidquid damnum inferre potest; ad deos utriusque causa perveniet; et si illi judicaverint, duplum restituet proximo suo.

10 Si quis commendaverit proximo suo asinum, bovem, ovem, et omne jumentum ad custodiam, et mortuum fuerit, aut debilitatum, vel captum ab hostibus, nullusque hoc viderit;

11 Jusjurandum erit in medio, quod non extenderit manum ad rem proximi sui; suscipietque dominus juramentum, et ille reddere non cogetur.

12 Quod si furto ablatum fuerit, restituet damnum domino.

13 Si comestum a bestia, deferat ad eum quod occisum est, et non restituet.

14 Qui a proximo suo quidquam horum mutuo postulaverit, et debilitatum aut mortuum fuerit, domino non praesente, reddere compellitur.

15 Mas se o dono se achou presente, não restituirá o outro a cousa, principalmente se a tinha tomado pagando o seu aluguer.

16 Se alguém seduzir a uma donzella, que ainda não está desposada, e dormir com ella, dotá-l-a-ha, e a terá por mulher.

17 Se o pae da donzella lh'a não quizer dar, pagará tanto em dinheiro, quanto as donzellas costumam receber em dote.

18 Não soffrerás que vivam os feiticeiros.

19 Aquelle que tiver coito com uma besta, morra de morte.

22 Não fareis mal algum á viuva nem ao orphão.
23 Se vós os offenderdes, elles gritarão por mim, e eu ouvirei os seus clamores;

24 E o meu furor se accenderá, e vos ferirei com a espada, e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos orphãos.

25 Se emprestares algum dinheiro ao necessitado do meu povo, que habita contigo, não o apertarás como um exactor, nem o opprimirás com usuras.

26 Se receberes do teu proximo em penhor a sua capa, restitue-lh'a antes do sol posto;

27 Porque isso é só o vestido com que elle cobre



Moysés expondo as leis em presença do povo

20 Aquelle que sacrificar aos deuses, á excepção só do Senhor, morrerá.

21 Não molestarás, nem affligirás o estrangeiro, porque também vós mesmos fostes estrangeiros na terra do Egypto.

15 Quod si impræsentiarum dominus fuerit, non restituet, maxime si conductum venerat pro mercede operis sui.

16 Si seduxerit quis virginem necdum desponsatam, dormieritque cum ea, dotabit eam, et habebit eam uxorem.

17 Si pater virginis dare noluerit, reddet pecuniam juxta modum dotis, quam virgines accipere consueverunt.

18 Maleficos non patieris vivere.

19 Qui coierit cum jumento, morte moriatur.

20 Qui immolat diis, occidetur, præterquam Domino soli.

21 Advenam non contristabis, neque affliges eum; advenæ enim et ipsi fuistis in terra Egypti.

22 Viduæ et pupillo non nocebitis.

suas carnes, nem tem outra cousa com que durma; se elle me clamar a mim, ouvil-o-hei, porque sou misericordioso.

28 Não fallarás mal dos deuses, nem amaldiçoarás o principal do teu povo.

23 Si læseritis eos, vociferabuntur ad me et ego audiam clamorem eorum;

24 Et indignabitur furor meus, percutiamque vos gladio, et erunt uxores vestræ viduæ, et filii vestri pupilli.

25 Si pecuniam mutuam dederis populo meo pauperi qui habitat tecum, non urgebis eum quasi exactor, nec usuris opprimes.

26 Si pignus a proximo tuo acceperis vestimentum, ante solis occasum reddes ei;

27 Ipsum enim est solum, quo operitur, indumentum carnis ejus, nec habet aliud in quo dormiat; si clamaverit ad me, exaudiam eum, quia misericors sum.

28 Diis non detrahes, et principi populi tui non maledices.

29 Não tardarás em pagar os dizimos e as primicias, e consagrar-me-has o primogenito de teus filhos.

30 O mesmo farás dos teus bois e das tuas ovelhas; deixal-o-has estar sete dias com sua mãe, e ao dia oitavo offerecer-m'o-has.

31 Vós sereis uns homens sanctos para commigo; não comereis carne, que as bestas tenham provado, mas deital-a-heis aos cães.

2 Não seguirás a multidão para fazeres o mal; nem em juizo te deixarás arrastar do sentimento do maior numero, para te desviares da verdade.

3 Não terás tambem compaixão do pobre nos teus juizos.

4 Se encontrares o boi do teu inimigo ou o seu jumento desgarrados, leva-lh'os.

5 Se vires o jumento d'aquelle, que te tem odio,



Um accusado na presença do juiz

CAPITULO XXIII

Leis aos juizes. Do descanso do anno setimo. Da celebração das tres festas principaes do anno. Deus promette aos Israelitas, que mandará o seu anjo adiante d'elles.

1 Não admittirás palavra de falsidade, nem te ajustarás para a favor do impio dizeres um falso testemunho.

29 Decimas tuas et primitias tuas non tardabis reddere; primogenitum filiorum tuorum dabis mihi.

30 De bobus quoque, et ovibus similiter facies: septem diebus sit cum matre sua, die octava reddes illum mihi.

31 Viri sancti eritis mihi: carnem, quæ a bestiis fuerit prægustata, non comedetis, sed projicietis canibus.

1 Non suscipies vocem mendacii, nec junges manum tuam ut pro impio dicas falsum testimonium.

caido debaixo da carga, não passarás adiante, mas ajudal-o-has a levantá-lo.

6 Não te desviarás da justiça, para condemnar o pobre.

7 Fugirás á mentira. Não matarás o innocente nem o justo, porque eu aborreço o impio.

8 Não acceitarás donativos, porque elles fazem cegar ainda os prudentes, e pervertem as palavras dos justos.

2 Non sequeris turbam ad faciendum malum; nec in judicio, plurimorum acquiesces sententia, ut a vero devies.

3 Pauperis quoque non misereberis in judicio.

4 Si occurreris bovi inimici tui, aut asino erranti, reduce ad eum.

5 Si videris asinum odientis te jacere sub onere, non pertransibis, sed sublevabis cum eo.

6 Non declinabis in judicium pauperis.

7 Mendacium fugies. Insontem et justum non occides, quia aversor impium.

8 Nec accipies munera, quæ etiam exæcant prudentes, et subvertunt verba justorum.

9 Não serás molesto ao estrangeiro, porque vós sabeis, que almas são as dos estrangeiros; pois que também vós o fostes na terra do Egypto.

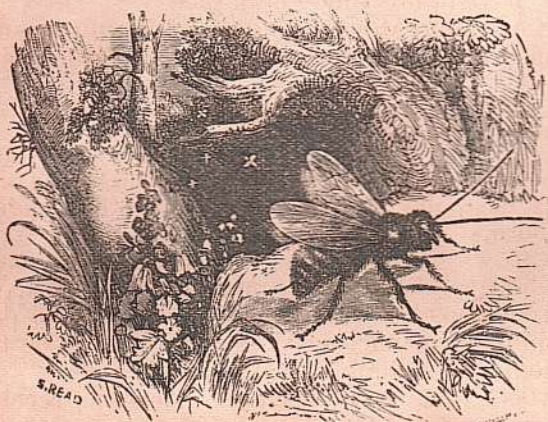
10 Seis annos semearás a tua terra, e recolherás seus fructos;

11 Mas no setimo anno não a cultivarás; deixa-a-has descansar, para que os pobres do teu povo achem que comer e o que restar seja para as alimarias do campo. Isto mesmo praticarás tu com a tua vinha e com o teu olivedo.

12 Trabalharás seis dias e ao setimo dia descansarás, para que descanse o teu boi e o teu jumento, e para que o filho da tua escrava e o estrangeiro se refrigere.

13 Guardae tudo o que vos tenho dito. Não jureis pelo nome de deuses estrangeiros, nem o nome d'elles se ouça da vossa bocca.

14 Celebrar-me-heis festas tres vezes cada anno.



A vêspera, flagello do povo inimigo

15 Guardarás a solemnidade dos pães asmos. Comerás, como eu te mandei, pães asmos sete dias, no mez dos trigos novos, que foi o tempo em que tu saíste do Egypto. Não apparecerás em minha presença com as mãos vãsias.

16 Celebrarás também a solemnidade da ceifa e das primicias do teu trabalho, de tudo o que tiveres semeado no campo; e assim mesmo a solemnidade no fim do anno, quando tiveres recolhido todos os teus fructos do campo.

9 Peregrino molestus non eris; scitis enim advenarum animas, quia et ipsi peregrini fuistis in terra Aegypti.

10 Sex annis seminabis terram tuam, et congregabis fruges ejus;

11 Anno autem septimo dimittes eam, et requiescere facies, ut comedant pauperes populi tui; et quicquid reliquum fuerit, edant bestiae agri. Ita facies in vinea, et in oliveto tuo.

12 Sex diebus operaberis; septimo die cessabis, ut requiescat bos et asinus tuus, et refrigeretur filius ancillae tuae, et advena.

13 Omnia quae dixi vobis, custodite. Et per nomen externorum deorum non jurabitis, neque audietur ex ore vestro.

14 Tribus vicibus per singulos annos mihi festa celebrabitis.

15 Solemnitatem messis primitivorum operis tui, quaecumque seminaveris in agro; solemnitatem quoque in exitu anni, quando congregaveris omnes fruges tuas de agro.

16 Et solemnitatem messis primitivorum operis tui, quaecumque seminaveris in agro; solemnitatem quoque in exitu anni, quando congregaveris omnes fruges tuas de agro.

17 Ter in anno apparebit omne masculinum tuum coram Domino Deo tuo.

18 Non immolabis super fermento sanguinem victimae meae, nec remanebit adeps solemnitatis meae usque mane.

19 Primitias frugum terrae tuae deferens in domum Domini Dei tui. Non coques haedum in lacte matris suae.

20 Ecce ego mittam angelum meum, qui praecedat te, et custodiat in via, et introducat in locum quem paravi.

17 Tres vezes no anno virão todos os teus varões apresentar-se diante do Senhor teu Deus.

18 Não me offerecerás o sangue da minha victima, em quanto na tua casa houver fermento; nem a gordura do que se me offereceu na minha solemnidade, ficará até amanhã.

19 Trarás á casa do Senhor teu Deus as primicias dos fructos da tua terra. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

20 Eis-ahi enviarei eu o meu anjo, que vá adiante de ti, e te guarde pelo caminho, e te introduza no lugar, que eu te tenho preparado.

21 Respeita-o, e ouve a sua voz, e vê que não o desprezes, porque te não perdoará quando peccares, e elle falla em meu nome.

22 Se tu ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu te digo, eu serei inimigo dos teus inimigos, e affligirei os que te affligem.

23 O meu anjo caminhará adiante de ti, e elle te introduzirá na terra dos Amorreus, dos Hetheus, dos Ferezeus, dos Cananeus, dos Heveus e dos Jebuseus, os quaes eu destruirei.

24 Não adorarás os seus deuses, nem lhes darás culto; não imitarás as suas obras, mas destruil-as-has, e quebrarás as suas estatuas.

25 Servirás ao Senhor teu Deus, para que eu abençoe o pão que comeres, e a agua que beberes, e para que eu afaste do meio de ti todas as enfermidades.

26 Não haverá na tua terra mulher infecunda nem esteril; eu encherei o numero de teus dias.

27 Eu enviarei o meu terror adiante de ti, e exterminarei todo o povo, em cujas terras entrardes, e farei que á tua vista voltem as costas todos os teus inimigos.

28 Enviarei primeiro vêsperas, que porão em fugida o Heveu, o Cananeu e o Hetheu, antes que tu entres.

29 Não os lançarei fóra da tua face durante um anno, para que não fique a terra reduzida a um érmo, e se multipliquem contra ti as feras.

30 Lançal-os-hei fóra pouco a pouco de diante de ti, até que tu cresças, e te faças senhor do paiz.

31 Os limites porém, que te assignarei, serão desde o mar Vermelho até o mar dos Palestinos, e desde o deserto até o rio. Eu entregarei nas vossas mãos os habitantes da terra, e os expulsarei da vossa vista.

21 Observa eum, et audi vocem ejus, nec contemnendum putes, quia non dimittet cum peccaveris, et est nomen meum in illo.

22 Quod si audieris vocem ejus, et feceris omnia quae loquor, inimicus ero inimicis tuis, et affligam affligentes te.

23 Praecedetque te angelus meus, et introducet te ad Amorrhæum, et Hethæum, et Phereazæum, Chananæumque, et Hævæum, et Jebusæum, quos ego conteram.

24 Non adorabis deos eorum, nec coles eos; non facies opera eorum, sed destrues eos, et confringes statuas eorum.

25 Servietisque Domino Deo vestro, ut benedicam panibus tuis et aquis, et auferam infirmitatem de medio tui.

26 Non erit infecunda, nec sterilis in terra tua; numerum dierum tuorum implebo.

27 Terrorem meum mittam in praecursum tuum, et occidam omnem populum, ad quem ingredieris, cunctorumque inimicorum tuorum coram te terga vertam.

28 Emittens crabrones prius, qui fugabunt Hevæum, et Chananæum, et Hethæum, antequam introeas.

29 Non ejiciam eos a facie tua anno uno, ne terra in solitudinem redigatur, et crescant contra te bestiae.

30 Paulatim expellam eos de conspectu tuo, donec angearis, et possideas terram.

31 Ponam autem terminos tuos a mari Rubro usque ad mare Palestinorum, et a deserto usque ad fluvium; tradam in manibus vestris habitantes terrae, et ejiciam eos de conspectu vestro.

32 Não farás concerto algum com elles nem com os seus deuses.

33 Não habitem na tua terra, para que te não façam peccar contra mim, servindo aos seus deuses, o que certamente te será de tropeço.

CAPITULO XXIV

Obrigam-se os Israelitas a guardar a alliança ajustada com o Senhor. Moysés torna a subir ao monte e n'elle fica quarenta dias.

1 Disse tambem Deus a Moysés: Sobe ao Senhor tu e Arão, Nadab e Abiu, e setenta anciãos de Israel, e adorareis de longe.

2 Só Moysés subirá ao Senhor, e os outros não se chegarão a elle, nem o povo subirá com elle.

3 Veiu pois Moysés referir ao povo todas as palavras e todas as ordenações do Senhor; e todo o povo respondeu a uma voz: Nós faremos tudo o que o Senhor disse.

4 Moysés porém escreveu todas as ordenações do Senhor; e tendo-se levantado de manhã, erigiu um altar nas raizes do monte, e doze padrões, conforme o numero das doze tribus de Israel.

5 E enviou alguns mancebos d'entre os filhos de Israel, e offereceram seus holocaustos, e immolaram victimas pacificas ao Senhor, novilhos.

6 Moysés pois tomou metade do sangue, e lançou-a n'umas taças, e derramou a outra sobre o altar.

7 E tomando o livro do concerto, leu ouvindo o povo, o qual disse: Faremos tudo o que o Senhor disse, e lhe seremos obedientes.

8 Então tomando o sangue, elle o derramou sobre o povo, e disse: Eis-aqui o sangue do concerto, que o Senhor celebrou convosco, debaixo de todas estas condições.

9 Moysés, Arão, Nadab, Abiu e os setenta anciãos de Israel subiram.

10 E viram o Deus de Israel, e debaixo dos seus pés como uma obra de pedra de safira, que se parecia com o ceo, quando está sereno.

32 Non inibis cum eis fœdus, nec cum diis eorum.

33 Non habitent in terra tua, ne forte peccare te faciant in me, si servieris diis eorum; quod tibi certe erit in scandalum.

1 Moysi quoque dixit: Ascende ad Dominum tu, et Aaron, Nadab, et Abiu, et septuaginta senes ex Israel; et adorabis procul.

2 Solusque Moyses ascendet ad Dominum, et illi non appropinquabunt; nec populus ascendet cum eo.

3 Venit ergo Moyses et narravit plebi omnia verba Domini, atque judicia; responditque omnis populus una voce: Omnia verba Domini, quæ locutus est, faciemus.

4 Scripsit autem Moyses universos sermones Domini; et mane consurgens, ædificavit altare ad radices montis, et duodecim titulos per duodecim tribus Israel:

5 Misitque juvenes de filiis Israel, et obtulerunt holocausta, immolaveruntque victimas pacificas Domino, vitulos.

6 Tulit itaque Moyses dimidiam partem sanguinis, et misit in crateras; partem autem residuam fudit super altare.

7 Assumensque volumen fœderis, legit audiente populo, qui dixerunt: Omnia quæ locutus est Dominus, faciemus, et erimus obedientes.

8 Ille vero sumptum sanguinem respersit in populum, et ait: Hic est sanguis fœderis quod pepigit Dominus vobiscum super cunctis sermonibus his.

9 Ascenderuntque Moyses et Aaron, Nadab et Abiu, et septuaginta de senioribus Israel;

10 Et viderunt Deum Israel; et sub pedibus ejus quasi opus lapidis sapphirini, et quasi celum, cum serenum est.

11 Nec super eos qui procul recesserant de filiis Israel, misit manum suam; videruntque Deum, et comederunt, ac biberunt.

11 Nem estendeu a sua mão sobre aquelles dos filhos de Israel que se tinham apartado, porém viram a Deus, e comeram e beberam.

12 E o Senhor disse a Moysés: Sobe a mim ao monte, e deixa-te estar ahi, e dar-te-hei umas taboas de pedra, e a lei, e os mandamentos, que eu escrevi, para os ensinar.

13 Levantaram-se Moysés e Josué seu ministro; e subindo Moysés ao monte de Deus,

14 Disse aos anciãos: Esperae-nos aqui até que tornemos para vós. Tendes convosco a Arão e a Hur; se sobrevier alguma disputa, consultal-os-heis.

15 E subindo Moysés, cobriu a nuvem o monte;

16 E a gloria do Senhor descançou sobre o Sinai, cobrindo-o com uma nuvem seis dias, e ao setimo dia chamou Deus a Moysés do meio da escuridade.

17 Era porém a representação da gloria do Senhor como um fogo ardente sobre o mais alto do monte, á vista dos filhos de Israel.

18 E entrando Moysés pelo meio da nuvem subiu ao monte, e lá ficou quarenta dias e quarenta noites.

CAPITULO XXV

Ordenações do Senhor ácerca da construcção da arca, e da mesa dos pães da proposição, e do candieiro de ouro.

1 Fallou pois o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Ordena aos filhos de Israel, que ponham á parte para mim as primicias. Vós as recebereis de todo o homem, que voluntariamente as offerecer.

3 Estas são as cousas, que vós deveis receber: ouro, prata e cobre,

4 Jacinthos, purpura, escarlata tinta duas vezes, linho fino, pêllo de cabras,

5 Pelles de carneiros tintas de vermelho, e outras tintas de rôxo, e pau de setim;

6 Azeite para concertar as lampadas; aromas para os balsamos, e perfumes de bom cheiro;

7 Pedras cornelinas, e outras pedras preciosas para adornar o ephod e o racional.

12 Dixit autem Dominus ad Moysen: Ascende ad me in montem, et esto ibi; daboque tibi tabulas lapideas, et legem ac mandata quæ scripsi, ut doceas eos.

13 Surrexerunt Moyses et Josue minister ejus; ascendensque Moyses in montem Dei.

14 Senioribus ait: Expectate hic donec revertamur ad vos. Habetis Aaron et Hur vobiscum; si quid natum fuerit quæstionis, referetis ad eos.

15 Cumque ascendisset Moyses, operuit nubes montem,

16 Et habitavit gloria Domini super Sinai, tegens illum nube sex diebus; septimo autem die vocavit eum de medio caliginis.

17 Erat autem species gloriæ Domini, quasi ignis ardens super verticem montis, in conspectu filiorum Israel.

18 Ingressusque Moyses medium nebulae, ascendit in montem; et fuit ibi quadraginta diebus, et quadraginta noctibus.

1 Locutusque est Dominus ad Moysen, dicens:

2 Loquere filiis Israel, ut tollant mihi primitias; ab omni homine qui offeret ultro, accipietis eas.

3 Hæc sunt autem quæ accipere debetis: aurum, et argentum, et æs,

4 Hyacinthum et purpuram, coccumque his tinctum, et byssum, pilos caprarum,

5 Et pelles arietum rubricatas, pellesque ianthinas, et ligna setim;

6 Oleum ad luminaria concinnanda, aromata in unguentum; et thymiamata boni odoris;

7 Lapidés onychinos, et gemmas ad ornandum ephod ac rationale.

8 Facientque mihi sanctuarium, et habitabo in medio eorum,

8 E me farão um santuario, e eu habitarei no meio d'elles,

9 Conforme em tudo ao desenho do tabernaculo, que eu te hei de mostrar; e ao de todos os vasos, para o seu culto; e d'este modo o fareis:

10 Fabricae uma arca de pau de setim, cujo com-

fôra, e farás sobre ella uma corôa de ouro em roda;

12 E quatro argolas de ouro, que porás nos quatro cantos da arca; haja duas argolas a um lado, e duas n'outro.

13 Farás tambem uns varaes de pau de setim, e os cobrirás de ouro;



Moysés e os setenta anciãos de Israel

primento tenha dois covados e meio; a largura, covado e meio; a altura, similhantemente covado e meio.

11 E a dourarás de ouro purissimo por dentro e por

9 Juxta omnem similitudinem tabernaculi quod ostendam tibi, et omnium vasorum in cultum ejus. Sicque facies illud:

10 Arcam de lignis setim compingile, cujus longitudo habeat duos et semis cubitos; latitudo, cubitum et dimidium; altitudo, cubitum similiter ac semissem.

11 Et deaurabis eam auro mundissimo intus et foris; faciesque supra, coronam auream per circuitum;

14 E os metterás nas argolas, que estão aos lados da arca, para esta ser levada n'elles;

15 Os quaes estarão sempre mettidos nas argolas, e nunca se tirarão d'ellas.

12 Et quatuor circulos aureos, quos ponès per quatuor arcæ angulos; duo circuli sint in latere uno, et duo in altero.

13 Facies quoque vectes de lignis setim, et operies eos auro;

14 Inducesque per circulos qui sunt in arcæ lateribus, ut portetur in eis;

15 Qui semper erunt in circulis, nec unquam extrahentur ab eis.

16 E porás na arca o testemunho, que eu te hei de dar.

17 Farás outrosim um propiciatorio de purissimo ouro: o seu comprimento terá dous covados e meio, e a largura covado e meio.

18 Farás tambem dous cherubins de ouro trabalhados ao martello, nas duas extremidades do oraculo.

19 Um cherubim estará a um lado, outro ao outro.

22 D'ahi te ordenarei, e te fallarei em cima do propiciatorio, e do meio dos dous cherubins, que devem estar sobre a arca do testemunho, todas as cousas que eu haja de intimar por ti aos filhos de Israel.

23 Farás tambem uma meza de pau de setim, que terá dous covados de comprimento, um covado de largo, e covado e meio d'alto.

24 E cobril-a-has de ouro purissimo: e far-lhe-has uma moldura de ouro em roda,



Construção da arca

20 Cubram ambos os lados do propiciatorio com as azas estendidas, e cobrindo o oraculo, estarão olhando um para o outro com os rostos virados para o propiciatorio, com o qual se cobrirá a arca,

21 Na qual porás o testemunho, que eu te hei de dar.

25 E porás sobre a mesma moldura uma coroa entalhada, de quatro dedos d'alto, e sobre esta outra pequena coroa de ouro.

26 Farás tambem quatro argolas de ouro, e as porás nos quatro cantos da mesma meza, uma em cada pé.

16 Ponesque in arca testificationem quam dabo tibi.

17 Facies et propitiatorium de auro mundissimo. Duos cubitos et dimidium tenebit longitudo ejus, et cubitum ac semissem latitudo.

18 Duos quoque Cherubim aureos et productiles facies, ex utraque parte oraculi.

19 Cherub unus sit in latere uno, et alter in altero.

20 Utrumque latus propitiarii tegant expandentes alas, et operientes oraculum, respiciantque se mutuo versis vultibus in propitiatorium quo operienda est arca.

21 In qua pones testimonium quod dabo tibi.

22 Inde præcipiam, et loquar ad te supra propitiatorium, ac de

medio duorum Cherubim, qui erunt super arcam testimonii, cuncta quæ mandabo per te filiis Israel.

23 Facies et mensam de lignis setim, habentem duos cubitos longitudinis, et in latitudine cubitum, et in altitudine cubitum ac semissem.

24 Et inaurabis eam auro purissimo; faciesque illi labium aureum per circuitum.

25 Et ipsi labio coronam interrasilem altam quatuor digitis; et super illam, alteram coronam aureolam.

26 Quatuor quoque circulos aureos præparabis, et pones eos in quatuor angulis ejusdem mensæ per singulos pedes.

27 Da parte de baixo da coroa estarão argolas de ouro, para se metterem por ellas varaes, e poder-se levar a meza.

28 Farás para se levar a meza, varaes de pau de setim, e os cobrirás de ouro.

29 Farás outrosim de purissimo ouro, pratos, copos, incensorios, e taças, em que se hão de offerer os licores.

30 E porás sobre esta meza os pães da proposição, sempre na minha presença.

31 Farás tambem de ouro purissimo um candieiro trabalhado ao martello, o seu varão, e as suas hastes, os seus copos e seus globozinhos, e açucenas, que sairão d'elle.

32 Seis hastes sairão dos seus lados; tres d'um lado, e tres do outro.

33 Em cada haste haverá tres copos a modo de nozes, e juntamente um globozinho, e uma açucena: e egualmente na outra haste tres copos a modo de nozes, um globozinho, e uma açucena: assim serão formadas as seis hastes, que se hão de fazer sair do varão.

34 No mesmo candieiro porém haverá quatro copos a modo de nozes, e em cada um seu globozinho, e sua açucena.

35 Dos globozinhos que estarão em tres logares d'um mesmo varão, sairão de cada um duas hastes, e serão por todas seis hastes.

36 Tanto os globozinhos pois, como as hastes, sairão do mesmo, tudo de finissimo ouro feito ao martello.

37 Farás outrosim sete lucernas, e pol-as-has em cima do candieiro, para esclarecerem o que estiver defronte.

38 Farás tambem seus espivitadores, e suas caldeirinhas, onde se apague o morrão, que se tiver tirado das lucernas, tudo de purissimo ouro.

39 Todo o pezo do candieiro com todos os seus vasos, será um talento de ouro purissimo.

40 Toma bem sentido, e faz tudo conforme o modelo, que te foi mostrado no monte.

CAPITULO XXVI

Ordenações do Senhor ácerca da construcção do tabernaculo, e de todas as suas partes.

1 O tabernaculo porém fal-o-has assim: Farás dez cortinas de linho retorcido, de côr de jacintho, de purpura, e d'escarlata tinta duas vezes, brinçadas de varios bordados.

2 O comprimento de cada uma das cortinas será de vinte e oito covados, a largura será de quatro covados: todas as cortinas se farão d'uma mesma medida.

3 Cinco cortinas estarão enlaçadas umas com outras, e outras cinco se unirão por semelhante modo.

4 Farás umas presilhas de côr de jacintho nos lados e summidades das cortinas, para que se possam unir umas ás outras.

5 Cada cortina terá cincoenta presilhas a cada lado, de tal sorte dispostas, que uma presilha esteja contraposta á outra, e possa uma juntar-se com a outra.

6 Farás tambem cincoenta argolas de ouro, com as quaes se hão de juntar os pannos das cortinas, para que se forme uma só tenda.

7 Farás outrosim onze cobertas de pellos de cabras, para cobrir o tecto do tabernaculo.

8 O comprimento de cada coberta terá trinta covados: e a largura quatro: será egual a medida de todas as cobertas.

9 Das quaes juntarás cinco á parte, e unirás seis umas com outras, de sorte que possas dobrar a sexta por diante do tecto.

10 Farás tambem cincoenta presilhas na ourela de cada coberta, para que uma se possa juntar com outra; e cincoenta presilhas na ourela da outra coberta, para que se una com a que lhe corresponde.

11 Farás tambem cincoenta fivelas de bronze, com as quaes se unam as presilhas, para que de todas se faça uma só coberta.

27 Subter coronam erunt circuli aurei, ut mittantur vectes per eos, et possit mensa portari.

28 Ipsos quoque vectes facies de lignis setim, et circumdabis auro ad subvehendam mensam.

29 Parabis et acetabula, ac phialas, thuribula, et cyathos, in quibus offerenda sunt libamina, ex auro purissimo.

30 Et pones super mensam panes propositionis in conspectu meo semper.

31 Facies et candelabrum ductile de auro mundissimo, hastile ejus, et calamos, scyphos, et sphaerulas, ac lilia ex ipso procedentia.

32 Sex calami egredientur de lateribus, tres ex uno latere, et tres ex altero.

33 Tres scyphi quasi in nucis modum per calamos singulos, sphaerulaque simul et lilium; et tres similiter scyphi instar nucis in calamo altero, sphaerulaque simul et lilium; hoc erit opus sex calamorum, qui producendi sunt de hastili;

34 In ipso autem candelabro erunt quatuor scyphi in nucis modum, sphaerulaque per singulos, et lilia.

35 Sphaerulae sub duobus calamis per tria loca, qui simul sex fiunt, procedentes de hastili uno.

36 Et sphaerulae igitur et calami ex ipso erunt, universa ductilia de auro purissimo.

37 Facies et lucernas septem, et pones eas super candelabrum, ut luceant ex adverso.

38 Emunctoria quoque, et ubi quae emuncta sunt extinguantur, fiant de auro purissimo.

39 Omne pondus candelabri cum universis vasis suis habebit talentum auri purissimi.

40 Inspice, et fac secundum exemplar quod tibi in monte monstratum est.

1 Tabernaculum vero ita facies: Decem cortinas de bysso retorta, et hyacintho, ac purpura, coccoque bis tincto, variatas opere plumario, facies.

2 Longitudo cortinae unius habebit viginti octo cubitos; latitudo, quatuor cubitorum erit. Unius mensurae fient universa tentoria.

3 Quinque cortinae sibi jungentur mutuo, et aliae quinque nexu simili cohaerebunt.

4 Ansalas hyacinthinas in lateribus ac summitatibus facies cortinarum, ut possint invicem copulari.

5 Quinquagenas ansulas cortina habebit in utraque parte, ita insertas, ut ansa contra ansam veniat, et altera alteri possit aptari.

6 Facies et quinquaginta circulos aureos quibus cortinarum vela jungenda sunt, ut unum tabernaculum fiat.

7 Facies et saga cilicina undecim, ad operiendum tectum tabernaculi.

8 Longitudo sagi unius habebit triginta cubitos; et latitudo, quatuor; aequa erit mensura sagorum omnium.

9 E quibus quinque junges seorsum, et sex sibi mutuo copulabis, ita ut sextum sagum in fronte tecti duplices.

10 Facies et quinquaginta ansas in ora sagi unius, ut conjungi cum altero queat; et quinquaginta ansas in ora sagi alterius, ut cum altero copuletur.

11 Facies et quinquaginta fibulas aeneas, quibus jungantur ansae, ut unum ex omnibus operimentum fiat.

12 E a que sobejar d'estas cobertas destinadas a cobrir o tecto, que vem a ser uma que ha de mais, com metade d'esta cobrirás tu as costas do tabernaculo.

13 E ficará pendente um covado d'uma parte, e outro d'outra, o qual sobeja no comprimento das cobertas, para cobrir os dois lados do tabernaculo.

14 Farás tambem uma terceira coberta para o tecto, que será de pelles de carneiros tintas de vermelho; e outra quarta coberta de pelles tintas de rôxo.

15 Farás tambem de pau de setim as taboas da tenda, que hão de estar levantadas,

16 Cada uma das quaes terá dez covados de alto, e covado e meio de largo.

17 Nos lados de cada taboa far-se-hão dois encai-

21 As quaes tenham quarenta bases de prata, ficando duas bases debaixo de cada taboa.

22 Mas para o lado occidental do tabernaculo farás seis taboas,

23 E além d'estas mais duas, que se levantem nos angulos pelas costas do tabernaculo.

24 Estas taboas estarão juntas desde baixo até cima, e unidas todas entre si. E a mesma união se observará com as duas taboas, que se hão de pôr nos angulos.

25 Serão pois estas taboas ao todo oito, que terão dezeseis bases de prata, dando-se duas a cada taboa.

26 Farás tambem uns barrotes de pau de setim: cinco para conterem as taboas a um lado do tabernaculo,



O candieiro de ouro

xes, com que cada taboa se encrave na outra; e d'este modo se apparellarão todas as taboas.

18 Vinte d'estas estarão ao lado meridional, que olha para o austro.

19 Para as quaes farás fundir quarenta bases de prata, de sorte que sejam duas bases, as que sostenham cada taboa pelos dois angulos.

20 Estarão tambem vinte taboas ao outro lado do tabernaculo, que olha para o aquilão,

27 E outros cinco para o outro lado, [e outros cinco para o lado occidental,

28 Os quaes estarão atravessados pelo meio das taboas d'uma extremidade á outra.

29 Chapearás de ouro essas taboas, e pôr-lhes-has umas argólas de ouro, pelas quaes passem os barrotes, que hão de segurar o madeiramento, os quaes chapearás de ouro.

12 Quod autem superfuerit in sagis quæ parantur tecto, id est, unum sagum quod amplius est, ex medietate ejus operies posteriora tabernaculi.

13 Et cubitus ex una parte pendeat, et alter ex altera, qui plus est in sagorum longitudine, utrumque latus tabernaculi protegens.

14 Facies et operimentum aliud tecto de pellibus arietum rubricatis; et super hoc rursum aliud operimentum de ianthinis pellibus.

15 Facies et tabulas stantes tabernaculi de lignis setim,

16 Quæ singulæ decem cubitos in longitudine habeant, et in latitudine singulos ac semissem.

17 In lateribus, tabulæ, duæ incastraturæ fient, quibus tabula alteri tabulæ connectatur; atque in hunc modum cunctæ tabulæ parabuntur.

18 Quarum viginti erunt in latere meridiano quod vergit ad austrum.

19 Quibus quadraginta bases argenteas fundes, ut binæ bases singulis tabulis per duos angulos subjiciantur.

20 In latere quoque secundo tabernaculi quod vergit ad aquilonem, viginti tabulæ erunt,

21 Quadraginta habentes bases argenteas; binæ bases singulis tabulis supponentur.

22 Ad occidentalem vero plagam tabernaculi facies sex tabulas,

23 Et rursum alias duas quæ in angulis erigantur post tergum tabernaculi.

24 Eruntque conjunctæ a deorsum usque sursum, et una omnes compago refinebit. Duabus quoque tabulis quæ in angulis ponendæ sunt, similis junctura servabitur.

25 Et erunt simul tabulæ octo, bases earum argenteæ sedecim, duabus basibus per unam tabulam supputatis.

26 Facies et vectes de lignis setim quinque ad continendas tabulas in uno latere tabernaculi;

27 Et quinque alios in altero, et ejusdem numeri ad occidentalem plagam;

28 Qui mittentur per medias tabulas a summo usque ad summum.

29 Ipsas quoque tabulas deaurabis, et fundes in eis annulos aureos, per quos vectes tabulata contineant; quos operies laminis aureis.

30 E levantarás o tabernaculo, conforme o modelo, que te foi mostrado no monte.

31 Farás também um véo de côr de jacintho, de purpura, e de escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido, com labores de bordados, e tecido com formosa variedade.

32 E suspendel-o-has de quatro columnas de pau de setim, que serão douradas, e terão os capiteis de ouro, mas as bases de prata.

33 E o véo ficará pendente por meio d'umas argolas, dentro do qual porás a arca do testemunho, e elle servirá de divisão entre o Sancto, e o Sancto dos Sanctos.

34 Porás também o propiciatorio sobre a arca do testemunho no Sancto dos Sanctos.

35 E a mesa fóra do véo, e defronte da mesa o candieiro ao lado do tabernaculo, que olha para o meiodia: porque a mesa estará ao lado do aquilão.

36 Farás também um véo para a entrada do tabernaculo, que será de jacintho, e de purpura, de escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido, obra de bordador.

37 Este véo estará suspenso de cinco columnas de pau de setim, douradas, cujos capiteis serão de ouro, e as bases de bronze.

CAPITULO XXVII

Ordenações ácerca do altar dos holocaustos, do tabernaculo, dos vasos sagrados, do azeite e das alampadas.

1 Farás também um altar de pau de setim, o qual terá cinco covados de comprimento, e outros tantos de largura, isto é, quadrado, e terá tres covados de alto.

2 Dos quatro cantos d'elle levantar-se-hão quatro córnos; e o cobrirás de cobre.

3 E farás para o seu serviço caldeiras, em que se recebam as cinzas, e tenazes, garfos, e brazeiros; todos os vasos farás de cobre.

4 E uma grelha de bronze em fórmula de rede, em

30 Et eriges tabernaculum juxta exemplar quod tibi in monte monstratum est.

31 Facies et velum de hyacintho, et purpura, coccoque bis tincto, et bysso retorta, opere plumario et pulchra varietate contextum;

32 Quod appendes ante quatuor columnas de lignis setim, quæ ipsæ quidem deauratæ erunt, et habebunt capita aurea, sed bases argenteas.

33 Inseretur autem velum per circulos, intra quod pones arcam testimonii, quo et Sanctuarium, et Sanctuarii sanctuaria dividuntur.

34 Pones et propitiatorium super arcam testimonii in Sancto sanctorum.

35 Mensamque extra velum, et contra mensam candelabrum in latere tabernaculi meridiano; mensa enim stabit in parte aquilonis.

36 Facies et tentorium in introitu tabernaculi de hyacintho, et purpura, coccoque bis tincto, et bysso retorta, opere plumarii.

37 Et quinque columnas deaurabis lignorum setim, ante quas ductur tentorium; quarum erunt capita aurea, et bases æneæ.

1 Facies et altare de lignis setim, quod habebit quinque cubitos in longitudine, et totidem in latitudine, id est quadrum, et tres cubitos in altitudine.

2 Cornua autem per quatuor angulos ex ipso erunt; et operies illud ære.

3 Faciesque in usus ejus lebetes ad suscipiendos cineres, et forcipes atque fuscinas, et ignium receptacula; omnia vasa ex ære fabricabis.

4 Craticulamque in modum retis æneam, per cujus quatuor angulos erunt quatuor annuli ænei.

5 Quos pones subter arulam altaris; eritque craticula usque ad altaris medium.

cujos quatro cantos haverá quatro argolas de bronze, 5 Que porás abaixo da arca do Altar; e a grelha estará até o meio do Altar.

6 Farás outrosim para o altar dois varaes de pau de setim, que cobrirás de chapas de bronze;

7 E enfiar-os-has pelas argolas, e estarão de um e outro lado do altar, para haver de transportar-se.

8 Não o farás massiço, mas ôco e côncavo por dentro, segundo o modelo, que se te mostrou no monte.

9 Farás também o atrio do tabernaculo, no qual pelo lado austral, que olha para o meiodia, haverá cortinas de linho fino retorcido; cada lado terá cem covados de comprimento.

10 E vinte columnas com outras tantas bases de bronze que terão os capiteis de prata com seus entalhes.

11 Da mesma sorte também no lado do aquilão pelo comprimento haverá cortinas de cem covados, vinte columnas, e outras tantas bases de bronze, e seus capiteis de prata com seus entalhes.

12 Na largura porém do atrio, que olha para o occidente, haverá cortinas de cincoenta covados, e dez columnas, e outras tantas bases.

13 Assim mesmo na largura do atrio, que olha para o oriente, haverá cincoenta covados,

14 Onde se porão para um lado cortinas de quinze covados, e tres columnas, e outras tantas bases;

15 E pelo outro lado haverá cortinas que tenham quinze covados, tres columnas, e outras tantas bases.

16 Na entrada pois do atrio far-se-ha uma coberta de vinte covados, de jacintho, de purpura, de escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido, obra de bordador; terá quatro columnas com outras tantas bases.

17 Todas as columnas pelo circuito do atrio serão forradas de laminas de prata, com capiteis de prata e bases de bronze.

18 O atrio terá cem covados de comprido, e cincoenta de largo, e cinco de alto; as suas cortinas far-se-hão de linho fino retorcido, e as bases serão de bronze.

6 Facies et vectes altaris de lignis setim duos, quos operies laminis æneis;

7 Et induces per circulos, eruntque ex utroque latere altaris ad portandum.

8 Non solidum, sed inane et cavum intrinsecus facies illud, sicut tibi in monte monstratum est.

9 Facies et atrium tabernaculi, in cujus australi plaga contra meridiem erunt tentoria de bysso retorta; centum cubitos unum latus tenebit in longitudine;

10 Et columnas viginti cum basibus totidem æneis, quæ capita cum cælaturis suis habebunt argentea.

11 Similiter et in latere aquilonis per longum erunt tentoria centum cubitorum, columnæ viginti, et bases æneæ ejusdem numeri, et capita earum cum cælaturis suis argentea.

12 In latitudine vero atrii, quod respicit ad occidentem, erunt tentoria per quinquaginta cubitos, et columnæ decem, basesque totidem.

13 In ea quoque atrii latitudine, quæ respicit ad orientem, quinquaginta cubiti erunt.

14 In quibus quindecim cubitorum tentoria lateri uno deputabuntur, columnæque tres et bases totidem;

15 Et in latere altero erunt tentoria cubitos obtinentia quindecim, columnæ tres, et bases totidem.

16 In introitu vero atrii fiet tentorium cubitorum viginti ex hyacintho et purpura, coccoque bis tincto, et bysso retorta, opere plumarii; columnas habebit quatuor, cum basibus totidem.

17 Omnes columnæ atrii per circuitum vestitæ erunt argenteis laminis, capitibus argenteis, et basibus æneis.

18 In longitudine occupabit atrium cubitos centum, in latitudine quinquaginta, altitudo quinque cubitorum erit; fietque de bysso retorta, et habebit bases æneas.

19 Farás de bronze todos os vasos do tabernaculo, para seus usos e ceremonias, como tambem as suas escápuas, e as do atrio.

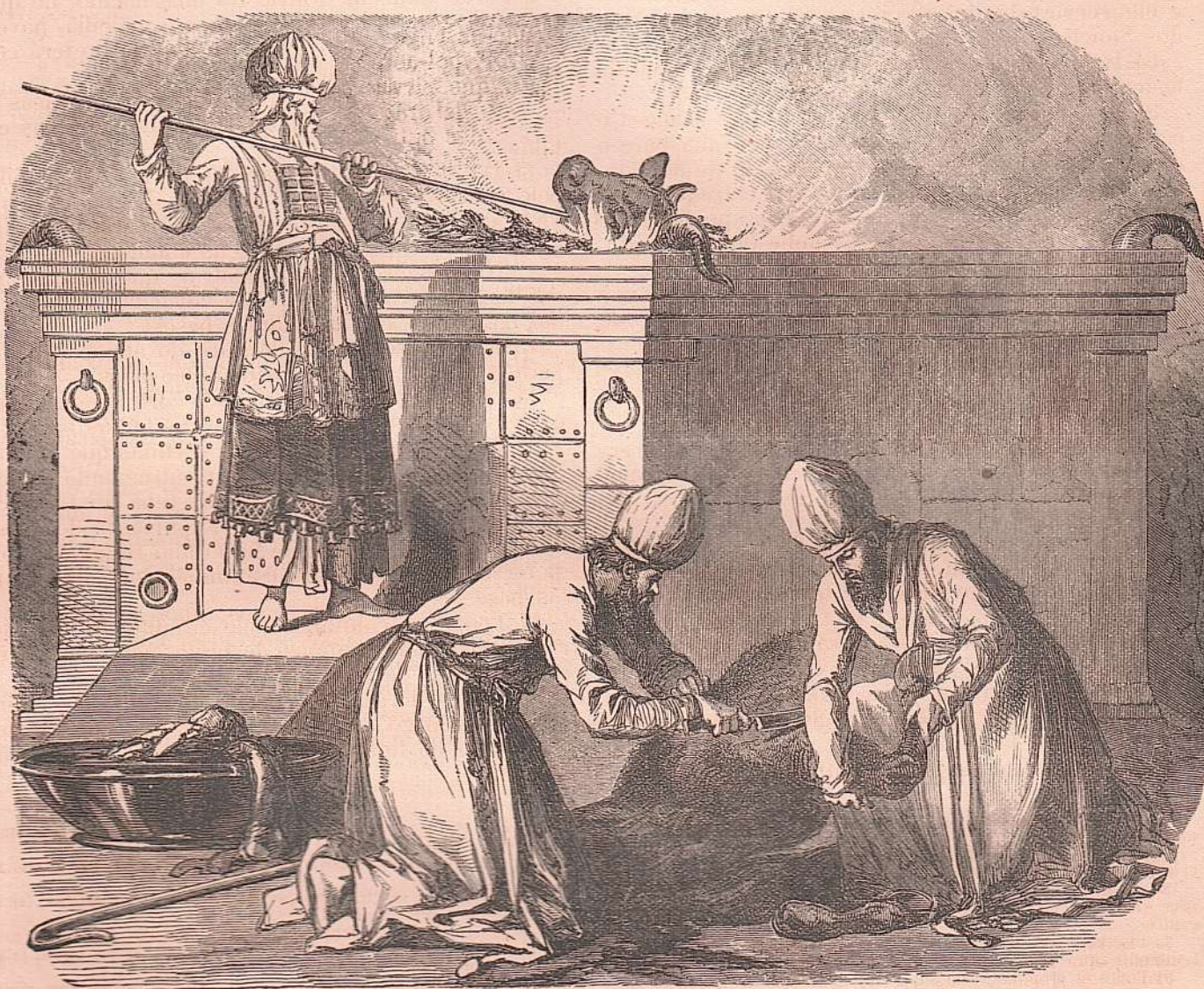
20 Manda aos filhos de Israel, que te tragam azeite de oliveiras, o mais puro, e espremido n'um gral, para que sempre arda o candieiro

21 No tabernaculo do testemunho fóra do véo, que cobre o testemunho. E Arão e seus filhos o po-

CAPITULO XXVIII

Ordenações ácerca dos habitos pontificaes e sacerdotaes de Arão e seus filhos.

1 Faze tambem chegar a ti Arão, teu irmão, com seus filhos, separados do meio dos filhos de Israel, para que elles exercitem diante de mim as funcções



O altar do holocausto

rão, para que dê luz até pela manhã diante do Senhor. Este culto se continuará sempre pelas suas gerações entre os filhos de Israel.

19 Cuncta vasa tabernaculi in omnes usus et ceremonias, tam paxillos ejus quam atrii, ex aere facies.

20 Præcipe filiis Israel ut afferant tibi oleum de arboribus olivarum purissimum, piloque contusum, ut ardeat lucerna semper

21 In tabernaculo testimonii, extra velum quod oppansum est testimonio. Et collocabunt eam Aaron et filii ejus, ut usque mane lu-

do sacerdocio: Arão, Nadab, Abiu, Eleazar, e Ithamar.

2 E farás uma vestidura sancta para Arão, teu irmão, para gloria e decoro.

ceat coram Domino. Perpetuus erit cultus per successiones eorum a filiis Israel.

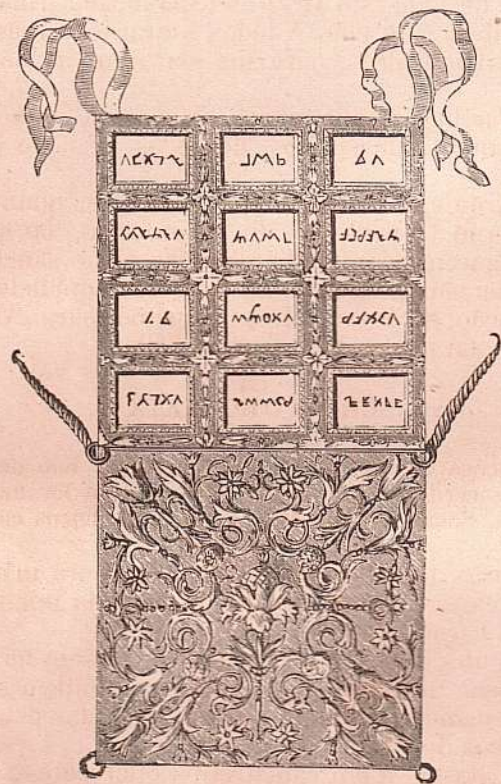
1 Applica quoque ad te Aaron fratrem tuum cum filiis suis de medio filiorum Israel, ut sacerdotio fungantur mihi: Aaron, Nadab, et Abiu, Eleazar, et Ithamar.

2 Faciesque vestem sanctam Aaron fratri tuo in gloriam et decorem.

3 E fallarás a todos os sábios de coração, a quem eu enchi do espirito de prudencia, para que façam vestimentas a Arão, com as quaes sanctificado me ministre.

4 As vestiduras porém que hão de fazer são estas: O racional, o ephod, a tunica, a camisa de linho estreita, a tiara e o cingulo. Farão estas vestiduras sanctas para Arão, teu irmão, e para seus filhos, para que me sirvam no sacerdocio.

5 E tomarão ouro, jacintho, purpura, escarlata tinta duas vezes, e linho fino.



O racional do juizo

6 Farão porém o ephod de ouro, de jacintho, de purpura, de escarlata tinta duas vezes, de linho fino retorcido, obra tecida de varias côres.

3 Et loqueris cunctis sapientibus corde, quos replevi spiritu prudentiæ, ut faciant vestes Aaron, in quibus sanctificatus ministret mihi.

4 Hæc autem erunt vestimenta quæ facient: Rationale, et superhumerali, tunicam et lineam strictam, cidarim et balteum. Facient vestimenta sancta fratri tuo Aaron et filiis ejus, ut sacerdotio fungantur mihi.

5 Accipientque aurum, et hyacinthum, et purpuram, coccumque bis tinctum, et byssum.

6 Facient autem superhumerali de auro et hyacintho et purpura, coccoque bis tincto, et bysso retorta, opere polymito.

7 Duas oras junctas habebit in utroque latere summitatum, ut in unum redeant.

8 Ipsa quoque textura et cuncta operis varietas erit ex auro, et hyacintho, et purpura, coccoque bis tincto, et bysso retorta.

9 Sumesque duos lapides onychinos, et sculpes in eis nomina filiorum Israel:

10 Sex nomina in lapide uno, et sex reliqua in altero, juxta ordinem nativitatis eorum.

11 Opere sculptoris et cælatura gemmarii, sculpes eos nominibus filiorum Israel, inclusos auro atque circumdatos.

12 Et pones in utroque latere superhumerali, memoriale filiis Israel. Portabitque Aaron nomina eorum coram Domino super utrumque humerum, ob recordationem.

7 Terá o ephod em cima duas aberturas, uma por cada lado, as quaes se tornem a unir.

8 E o mesmo tecido, e toda a variedade dos seus labores, será de ouro, de jacintho, de escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido.

9 E tomarás também duas pedras cornelinas, e gravarás n'ellas os nomes dos filhos de Israel.

10 Seis nomes em uma pedra, e os outros seis na outra, segundo a ordem do seu nascimento.

11 De obra de escultor e de gravadura de lapidario, abrirás n'ellas os nomes dos filhos de Israel, tendo-as engastado e mettido em ouro;

12 E pol-as-has sobre um e outro lado do efod, para que sirvam de memoria aos filhos de Israel. E Arão levará os seus nomes diante do Senhor sobre um e outro hombro para lembrança.

13 Farás também uns ganchos de ouro,

14 E duas pequenas cadeias de ouro o mais puro travadas entre si, as quaes metterás em ganchos.

15 Farás outrosim o racional do juizo, que será como o ephod tecido de ouro, de jacintho, de purpura, de escarlata tinta duas vezes, de linho fino retorcido.

16 Elle será quadrado, e dobrado; terá um palmo tanto de comprimento, como de largura.

17 Porás n'elle quatro ordens de pedras; na primeira fileira estará a pedra sardio, o topazio e a esmeralda;

18 Na segunda o carbunculo, a safira e o jaspe;

19 Na terceira a turqueza, a agata, e amethysta;

20 Na quarta o crysolito, a cornelina, e o beryllo. Ellas serão encastoadas em ouro, fileira por fileira.

21 E terão os nomes dos filhos de Israel; doze nomes estarão n'ellas gravados, cada um em sua pedra, conforme a ordem das doze tribus.

22 Farás para o racional duas pequenas cadeias de ouro o mais puro, que se unam entre si;

23 E duas argolinhas de ouro, que porás em cima aos dous lados do racional.

24 E juntarás as cadeias de ouro com as argolinhas, que estão nos remates d'elle;

25 E unirás as extremidades das mesmas cadeias com os ganchos nos dois lados do ephod, que corresponde ao racional.

13 Facies et uncinos ex auro,

14 Et duas catenulas ex auro purissimo sibi invicem cohærentes quas inseres uncinis.

15 Rationale quoque judicii facies opere polymito juxta texturam superhumerali ex auro, hyacintho, et purpura, coccoque bis tincto, et bysso retorta.

16 Quadrangulum erit et duplex; mensuram palmi habebit tam in longitudine quam in latitudine.

17 Ponesque in eo quatuor ordines lapidum: in primo versu erit lapis sardius, et topazius, et smaragdus;

18 In secundo carbunculus, sapphirus, et jaspis;

19 In tertio ligurius, achates, et amethystus;

20 In quarto chrysolithus, onychinus, et beryllus. Inclusi auro erunt per ordines suos.

21 Habebuntque nomina filiorum Israel: duodecim nominibus cælabuntur, singuli lapides nominibus singulorum per duodecim tribus.

22 Facies in rationali catenas sibi invicem cohærentes ex auro purissimo;

23 Et duos annulos aureos, quos pones in utraque rationalis summitate;

24 Catenasque aureas junges annulis, qui sunt in marginibus ejus;

25 Et ipsarum catenarum extrema duobus copulabis uncinis in utroque latere superhumerali quod rationale respicit.

26 Farás também duas argolinhas de ouro, que porás no alto do racional, nas orelhas que estão de frente do ephod, pela parte que olham para as suas costas.

27 E farás assim mesmo outras duas argolinhas de ouro, que se hão de pôr no baixo dos lados do ephod, pela parte dianteira da união inferior do racional, para que possa juntar-se com o ephod;

28 E o racional se unirá com as suas argolinhas ás argolinhas do ephod por uma fita de jacintho, de modo que o enlace fique feito com arte, e não possam separar-se o racional e o ephod um do outro.

29 E Arão levará os nomes dos filhos de Israel no racional do juizo sobre o peito, quando entrar no sanctuario, para eterno monumento diante do Senhor.

30 No racional porém do juizo has de pôr Doutrina e Verdade, as quaes estarão sobre o peito de Arão, quando elle entrar á presença do Senhor; e levará sempre sobre o seu peito o juizo dos filhos de Israel na presença do Senhor.

31 Farás também a tunica do ephod toda de côr de jacintho,

32 No meio da qual por cima haverá uma abertura para a cabeça, e uma orla tecida ao redor, como se costuma fazer na orelha dos vestidos, para que facilmente se não rompa.

33 Em baixo porém aos pés da mesma tunica porás ao redor umas como romãs de jacintho, de purpura, e de escarlata tinta duas vezes, misturadas por entre ellas umas campainhas;

34 De sorte, que haja uma campainha de ouro, e uma romã; e logo outra campainha de ouro, e outra romã.

35 D'esta tunica se vestirá Arão, quando fizer as funções do seu ministerio, para que se ouça o som ao entrar e sair do sanctuario na presença do Senhor, e não morra.

36 Farás também uma lamina do mais puro ouro, na qual farás abrir por mão de gravador: Sanctidade ao Senhor.

37 E atal-a-has com uma fita de jacintho, e estará sobre a tiara,

38 Imminente á testa do pontifice. E Arão levará sobre si as iniquidades, que os filhos de Israel commetterem em todas as suas oblações e dons, que offereçam e consagrem. E sempre esta lamina estará sobre a sua testa, para que o Senhor lhe seja propicio.

39 Farás outrosim uma camisa estreita de linho fino, e uma tiara do mesmo linho, e um cingulo de bordado.

40 Mas para os filhos de Arão prepararás tunicas de linho, e cingulos, e tiaras para gloria e decoro;

41 E de tudo isto vestirás a Arão, teu irmão, e a seus filhos com elle. A todos sagrarás as mãos, e a todos sanctificarás, para me servirem no sacerdotio.

42 Far-lhes-has também calções de linho para cobrirem as suas partes, desde os rins até ás coxas.

43 Arão e seus filhos usarão d'elles, quando entrarem no tabernaculo do testemunho, ou quando se chegarem ao altar para servirem no sanctuario, para que não morram como reus de iniquidade. Esta ordenação será estavel, e perpetua para Arão, e para a sua posteridade depois d'elle.

CAPITULO XXIX

Ordenações ácerca do modo, como se hão de sagrar os sacerdotes. Parte que elles devem ter nas victimas. Sacrificio perpetuo de dois cordeiros cada dia.

1 Farás também o que se segue para m'os consagrar sacerdotes. Toma da manada um novilho e dois carneiros sem mancha;

2 E uns pães asmos, e uma torta sem fermento, que fosse amassada com azeite; e também suas fillozes asmas, untadas com azeite; todas estas cousas farás de flôr de farinha de trigo.

3 E postas n'um canistrel as offerecerás; e mais o novilho, e os dois carneiros.

26 Facies et duos annulos aureos, quos pones in summitatibus rationalis, in oris, quæ e regione sunt superhumeralis, et posteriora ejus aspiciunt.

27 Nec non et alios duos annulos aureos, qui ponendi sunt in utroque latere superhumeralis deorsum, quod respicit contra faciem juncturæ inferioris, ut aptari possit cum superhumerali.

28 Et stringatur rationale annulis suis cum annulis superhumeralis vitta hyacinthina, ut maneant junctura fabrefacta et a se invicem rationale et superhumeralis nequeant separari.

29 Portabitque Aaron nomina filiorum Israel in rationali judicii super pectus suum, quando ingreditur sanctuarium, memoriale coram Domino in æternum.

30 Pones autem in rationali judicii Doctrinam et Veritatem, quæ erunt in pectore Aaron, quando ingreditur coram Domino; et gestabit judicium filiorum Israel in pectore suo, in conspectu Domini semper.

31 Facies et tunicam superhumeralis totam hyacinthinam.

32 In cujus medio supra erit capitulum, et ora per gyrum ejus textilis, sicut fieri solet in extremis vestium partibus, ne facile rum-patur.

33 Deorsum vero, ad pedes ejusdem tunice, per circuitum, quasi mala punicæ facies, ex hyacintho, et purpura, et cocco bis tincto, mixtis in medio tintinnabulis.

34 Ita ut tintinnabulum sit aureum et malum punicum, rursumque tintinnabulum aliud aureum et malum punicum.

35 Et vestiatur ea Aaron in officio ministerii, ut audiat sonitus quando ingreditur et egreditur sanctuarium in conspectu Domini, et non moriatur.

36 Facies et laminam de auro purissimo, in qua sculpes opere cælatoris: Sanctum Domino.

37 Ligabisque eam vitta hyacinthina, et erit super tiamam,

38 Imminens fronti pontificis. Portabitque Aaron iniquitates eorum, quæ obtulerunt et sanctificaverunt filii Israel, in cunctis muneribus et donariis suis. Erit autem lamina semper in fronte ejus, ut placatus sit eis Dominus.

39 Stringesque tunicam bysso, et tiamam byssinam facies, et balteum opere plumarii.

40 Porro filiis Aaron tunicas lineas parabis et balteos ac tiaras, in gloriam et decorem;

41 Vestiesque his omnibus Aaron fratrem tuum, et filios ejus cum eo. Et cunctorum consecrabis manus, sanctificabisque illos, ut sacerdotio fungantur mihi.

42 Facies et feminalia linea, ut operiant carnem turpitudinis suæ, a renibus usque ad femora;

43 Et utentur eis Aaron et filii ejus quando ingredientur tabernaculum testimonii, vel quando appropinquant ad altare ut ministrent in sanctuario, ne iniquitatis rei moriantur. Legitimum sempiternum erit Aaron, et semini ejus post eum.

1 Sed et hoc facies, ut mihi in sacerdotio consecrentur: Tolle vitulum de armento, et arietes duos immaculatos.

2 Panesque azymos, et crustulam absque fermento, quæ conspersa sit oleo, lagana quoque azyma oleo lila; de simila triticea cuncta facies;

3 Et posita in canistro offeres; vitulum autem et duos arietes.

4 Ao mesmo tempo farás chegar a Arão, e seus filhos á entrada do tabernaculo do testemunho. E depois que tiveres lavado com agua o pae e os filhos,

5 Vestirás Arão das suas vestiduras, isto é, da camisa estreita, da tunica, do ephod e do racional, que apertarás com o cingulo.

6 E pôr-lhe-has a tiara na cabeça, e sobre a tiara a lamina sancta;

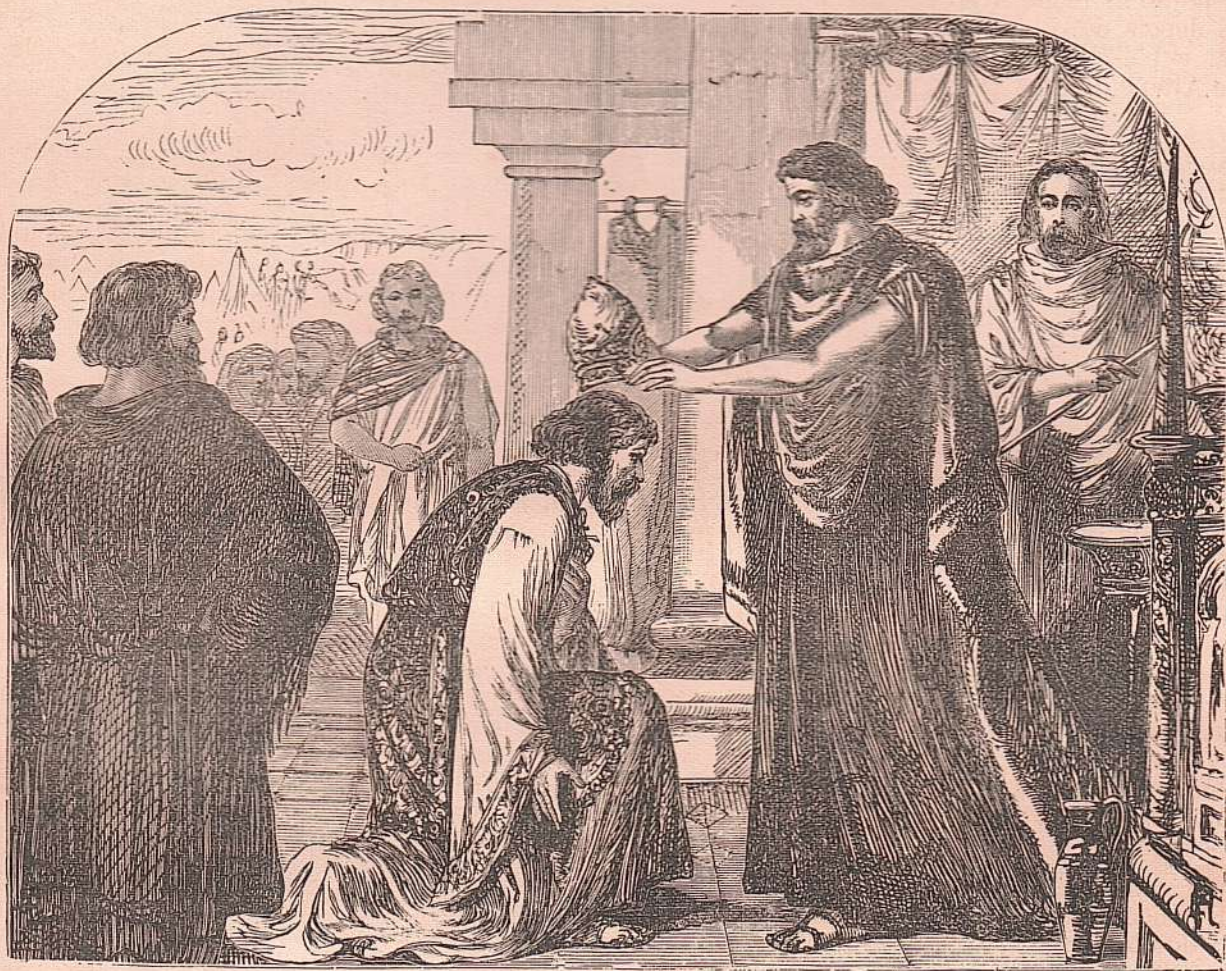
7 E derramarás sobre a sua cabeça o oleo da sacração; e com este rito será consagrado,

10 Trarás tambem o novillo á entrada do tabernaculo do testemunho; e Arão e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça d'elle.

11 E tu o degolarás na presença do Senhor, á entrada do tabernaculo do testemunho.

12 Tomarás do sangue do novillo, e com o teu dedo o porás sobre os cornos do altar, e o resto do sangue derramal-o-has ao pé d'elle.

13 Tomarás tambem toda a gordura, que cobre as entranhas; o redenho do figado, e os dois rins,



Consagração de Arão e de seus filhos

8 Farás tambem chegar seus filhos; vestir-lhes-has as suas tunicas de linho, e cingil-os-has com o cingulo,

9 A saber, a Arão e seus filhos, e lhes porás as mitras, e serão sacerdotes para meu culto perpetuo. Depois que lhes tiveres sagrado as mãos,

4 Et Aaron ac filios ejus applicabis ad ostium tabernaculi testimonii; cumque laveris patrem cum filiis suis aqua,

5 Indues Aaron vestimentis suis, id est, linea et tunica, et super humerali, et rationali, quod constringes balteo;

6 Et pones tiaram in capite ejus, et laminam sanctam super tiaram,

7 Et oleum unctionis fundes super caput ejus; atque hoc ritu consecrabitur.

8 Filios quoque illius applicabis, et indues tunicis lineis, cingesque balteo.

9 Aaron scilicet et liberos ejus, et impones eis mitras; eruntque sacerdotes mihi religione perpetua. Postquam initiaveris manus eorum,

e a gordura, que está por cima d'elles; e offerecerás tudo queimando-o sobre o altar.

14 Mas as carnes do novillo, o seu couro, e a sua bôsta queimal-a-has fóra do arraial, por ser esta uma hostia pelo peccado.

10 Applicabis et vitulum coram tabernaculo testimonii; imponentque Aaron et filii ejus manus super caput illius;

11 Et mactabis eum in conspectu Domini, juxta ostium tabernaculi testimonii.

12 Sumptumque de sanguine vituli, pones super cornua altaris digito tuo, reliquum autem sanguinem fundes juxta basim ejus.

13 Sumes et adipem totum qui operit intestina, et reticulum jecoris, ac duos renes, et adipem qui super eos est, et offeres incensum super altare;

14 Carnes vero vituli et corium et fimum combures foris extra castra, eo quod pro peccato sit.

15 Tomarás também um carneiro, é Arão, e seus filhos lhe porão as mãos sobre a cabeça;

16 E depois de o teres degolado, tomarás do seu sangue, e derramal-o-has em torno do altar.

17 Depois farás o mesmo carneiro em pedaços; e lavados os intestinos, e os pés, pôl-os-has sobre as carnes despedaçadas, e sobre a sua cabeça,

18 E offerecerás todo o carneiro, queimando-o sobre o altar; é esta uma oblação ao Senhor, um cheiro suavissimo da victima do Senhor.

19 Tomarás também outro carneiro, sobre cuja cabeça porão as mãos Arão e seus filhos.

20 E depois de o teres degolado, tomarás do seu sangue, e pôl-o-has na extremidade da orelha direita de Arão e de seus filhos, e sobre os dedos pol-

d'elles, e a espádoa direita; porque este é o carneiro da sacração.

23 Tomarás outrosim uma fogaça de pão, uma torta amassada em azeite e uma filhó do canistrel dos asmos, que está exposto diante do Senhor;

24 E porás todas estas cousas sobre as mãos de Arão e de seus filhos; e sanctifical-os-has, elevando-as diante do Senhor.

25 Depois tornal-as-has a tomar das suas mãos, e queimal-as-has sobre o altar em holocausto, cheiro suavissimo diante do Senhor, porque é a sua oblação.

26 Tomarás também o peito do carneiro, que tiver servido para a sacração de Arão, e sanctifical-o-has, elevado diante do Senhor, e esta será a tua porção.



Summo sacerdote

legares das suas mãos e dos seus pés direitos; e o resto do sangue derramal-o-has ao redor do altar.

21 E tendo tomado do sangue que está sobre o altar, e do oleo da unção, borrifarás a Arão e seus vestidos, a seus filhos e a seus vestidos. E sagrados elles e seus vestidos,

22 Tomarás a gordura do carneiro, a sua cauda, a gordura, que cobre as entranhas, o redenho do figado, os dois rins e a gordura, que está por cima

27 Sanctificarás também o peito, que foi sagrado, e a espádoa que separaste do carneiro,

28 Com a qual Arão e seus filhos foram sagrados; e estas serão as porções que ficarão reservadas para Arão e seus filhos, das oblações dos filhos de Israel por um direito perpetuo, porque são as primicias e as primeiras cousas, que se separam das victimas pacificas, que elles offerecem ao Senhor.

15 Unum quoque arietem sumes, super cujus caput ponent Aaron et filii ejus manus;

16 Quem cum mactaveris, tolles de sanguine ejus, et fundes circa altare.

17 Ipsum autem arietem secabis in frusta, lotaque intestina ejus ac pedes pones super concisas carnes, et super caput illius.

18 Et offeres totum arietem in incensum super altare; oblatio est Domino, odor suavissimus victimæ Domini.

19 Tolles quoque arietem alterum, super cujus caput Aaron et filii ejus ponent manus;

20 Quem cum immolaveris, sumes de sanguine ejus, et pones super extremum auriculæ dextræ Aaron et filiorum ejus, et super pollices manus eorum ac pedis dextri, fundesque sanguinem super altare per circuitum.

21 Cumque tuleris de sanguine qui est super altare, et de oleo unctionis, asperges Aaron et vestes ejus, filios et vestimenta eorum; consecratisque ipsis et vestibus,

22 Tolles adipem de ariete, et caudam et arvinam, quæ operit vitalia, ac reticulum jecoris, et duos renes, atque adipem, qui super eos est, armumque dextrum, eo quod sit aries consecrationis;

23 Tortamque panis unius, crustulam conspersam oleo, laganum de canistro azymorum, quod positum est in conspectu Domini;

24 Ponesque omnia super manus Aaron et filiorum ejus, et sanctificabis eos elevans coram Domino.

25 Suscipiesque universa de manibus eorum, et incendes super altare in holocaustum, odorem suavissimum in conspectu Domini, quia oblatio ejus est.

26 Sumes quoque pectusculum de ariete, quo initiatus est Aaron, sanctificabisque illud elevatum coram Domino, et cedet in partem tuam.

27 Sanctificabisque et pectusculum consecratum, et armum quem de ariete sepaſtisti,

28 Quo initiatus est Aaron et filii ejus, cedentque in partem Aaron et filiorum ejus jure perpetuo a filiis Israel; quia primitiva sunt et initia de victimis eorum pacificis quæ offerunt Domino.

29 As vestiduras sanctas porém, de que usar Arão, tel-as-hão seus filhos depois d'elle, para serem ungidos n'ellas, e serem sagradas as suas mãos.

30 Por sete dias usará d'ellas aquelle de seus filhos, que em seu lugar fôr constituido pontifice, e que entrar no tabernaculo do testemunho, para ministrar no sanctuario.

31 Tomarás outrosim o carneiro da sagração, e farás cozer as suas carnes no logar sancto,

32 Das quaes comerão Arão e seus filhos. Comerão tambem á entrada do tabernaculo do testemunho os pães que estão no canistrel,

33 Para que este seja um sacrificio de expiação, e para que as mãos dos que lh'o offerecem fiquem sanctificadas. O estrangeiro não comerá d'elles, porque são sanctos.

34 Porém se sobrar das carnes consagradas, ou dos pães até pela manhã, queimarás no fogo as reliquias; não se comerão, porque estão sanctificadas.

35 Farás tudo isto que te mandei, tocante a Arão e a seus filhos. Sagrarás as suas mãos sete dias;

36 E offerecerás cada dia um novillo pela expiação do peccado. Depois que tiveres immolado a hostia da expiação, purificarás o altar e o ungrás para sanctifical-o.

37 Por sete dias purificarás e sanctificarás o altar, e elle será sancto dos sanctos. Todo o que o tocar, será sanctificado.

38 Isto é o que tu debes fazer sobre o altar: Dois cordeiros de um anno todos os dias successivamente,

39 Um cordeiro de manhã, e outro de tarde,

40 Com um cordeiro uma decima parte de flôr de farinha, amassada com azeite de azeitonas pisadas, que seja a quarta parte de um hin, e vinho na mesma quantidade para as libações.

41 Offerecerás de tarde o segundo cordeiro, com as mesmas ceremonias, que a oblação da manhã, e da maneira que deixamos dito, em cheiro de suavidade.

42 Este é o sacrificio, que com um culto continuado pelas vossas gerações se deve offerecer ao

Senhor á entrada do tabernaculo do testemunho diante do Senhor, onde designarei o logar para te fallar.

43 E alli darei eu as minhas ordens aos filhos de Israel, e o altar será sanctificado com a minha gloria.

44 Sanctificarei tambem o tabernaculo do testemunho com o altar, e Arão com seus filhos, para que elles exercitem as funcções do meu sacerdocio.

45 E habitarei no meio dos filhos de Israel, e serei o seu Deus,

46 E saberão, que eu sou o Senhor Deus que os tirei da terra do Egypto, para ficar entre elles, eu o Senhor seu Deus.

CAPITULO XXX

Ordenações ácerca do altar dos perfumes. Meio siclo que se deve pagar por cabeça. Bacia de bronze. Oleo sancto. Caçoula de cheiros.

1 Farás tambem um altar de madeira de setim para queimar os perfumes,

2 Que tenha um covado de comprido, e outro de largo, que seja quadrado, e dois covados de alto. D'elle sairão uns cornos.

3 E o cobrirás de purissimo ouro, tanto a sua grelha, como as paredes em roda, e os cornos. E far-lhe-has ao redor uma cornija de ouro,

4 E duas argolas de ouro de cada banda debaixo da cortina, para se metterem por ellas os varaes, e se transportar o altar.

5 Farás tambem estes varaes de pau de setim, e os dourarás.

6 E porás o altar defronte do veo, que pende ante a arca do testemunho diante do propiciatorio, com que se cobre o testemunho, onde eu te fallarei.

7 E Arão queimarão sobre elle de manhã um incenso de suave fragancia. Quando concertar as alampadas, o accenderá;

8 E quando as collocar ao anoitecer, queimarão o perfume perpetuamente em presença do Senhor por vossas gerações.

29 Vestem autem sanctam, qua utetur Aaron, habebunt filii ejus post eum, ut ungantur in ea, et consecrentur manus eorum.

30 Septem diebus utetur illa qui pontifex pro eo fuerit constitutus de filiis ejus, et qui ingredietur tabernaculum testimonii, ut ministret in sanctuario.

31 Arietem autem consecrationis tolles, et coques carnes ejus in loco sancto,

32 Quibus vescetur Aaron et filii ejus. Panes quoque, qui sunt in canistro, in vestibulo tabernaculi testimonii comedent.

33 Ut sit placabile sacrificium, et sanctificentur offerentium manus. Alienigena non vescetur ex eis, quia sancti sunt.

34 Quod si remanserit de carnibus consecratis, sive de panibus usque mane, combures reliquias igni; non comedentur, quia sanctificata sunt.

35 Omnia, quæ præcepi tibi, facies super Aaron et filiis ejus. Septem diebus consecrabis manus eorum,

36 Et vitulum pro peccato offeres per singulos dies ad expiandum. Mundabisque altare cum immolaveris expiationis hostiam, et unges illud in sanctificationem.

37 Septem diebus expiabis altare, et sanctificabis, et erit sanctum sanctorum; omnis, qui tetigerit illud, sanctificabitur.

38 Hoc est quod facies in altari: Agnos anniculos duos per singulos dies jugiter,

39 Unum agnum mane, et alterum vespere,

40 Decimam partem similæ conspersæ oleo tuso, quod habeat mensuram quartam partem hin, et vinum ad libandum ejusdem mensuræ in agno uno.

41 Alterum vero agnum offeres ad vespem juxta ritum matutinae oblationis, et juxta ea quæ diximus, in odorem suavitatis;

42 Sacrificium est Domino, oblatione perpetua in generationes vestras, ad ostium tabernaculi testimonii coram Domino, ubi constituam ut loquar ad te.

43 Ibiq; præcipiam filiis Israel, et sanctificabitur altare in gloria mea.

44 Sanctificabo et tabernaculum testimonii cum altari, et Aaron cum filiis suis, ut sacerdotio fungantur mihi.

45 Et habitabo in medio filiorum Israel, eroque eis Deus,

46 Et scient quia ego Dominus Deus eorum, qui eduxi eos de terra Egypti, ut manerem inter illos, ego Dominus Deus ipsorum.

1 Facies quoque altare ad adolendum thymiama, de lignis setim,

2 Habens cubitum longitudinis, et alterum latitudinis, id est, quadrangulum, et duos cubitos in altitudine. Cornua ex ipso procedent.

3 Vestiesque illud auro purissimo, tam craticulam ejus, quam parietes per circuitum, et cornua. Faciesque ei coronam aureolam per gyrum,

4 Et duos annulos aureos sub corona per singula latera, ut mittantur in eos vectes, et altare portetur.

5 Ipsos quoque vectes facies de lignis setim, et inaurabis.

6 Ponesque altare contra velum, quod ante arcam pendet testimonii coram propitiatorio quo tegitur testimonium, ubi loquar tibi;

7 Et adolebit incensum super eo Aaron, suave fragrans, mane. Quando componet lucernas, incendet illud;

8 Et quando collocabit eas ad vespem, uret thymiama sempiternum coram Domino in generationes vestras.

9 Não offerecereis sobre este altar perfume de outra composição, nem oblação, nem victima, nem tão pouco fareis libações.

10 E Arão deprecará uma vez no anno sobre os cornos do altar, com o sangue do que foi offerecido pelo peccado; e com isto aplacará elle ao Senhor nas vossas gerações. O que será para o Senhor uma cousa sanctissima.

11 Fallou tambem o Senhor a Moysés, dizendo:

12 Quando tu fizeres o arrolamento dos filhos de Israel, segundo o seu numero, cada um dará ao Senhor o preço do resgate de sua pessoa, e não haverá mortandade alguma n'elles, quando forem alistados.

13 Todos os que se comprehenderem n'este arrolamento, darão meio siclo, segundo o peso do templo. O siclo tem vinte obolos. Offerecer-se-ha pois ao Senhor meio siclo.

14 O que entrar n'este numero, de vinte annos e para cima, dará o preço.

15 O rico não dará mais de meio siclo, e o pobre não dará menos.

16 E recebido o dinheiro, com que tiverem contribuido os filhos de Israel, entregal-o-has para os usos do tabernaculo do testemunho, para que sirva de memorial diante do Senhor, e de expiação para as suas almas.

17 E fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

18 Farás outrosim uma bacia de bronze com sua base para lavatorio, e põl-a-has entre o tabernaculo do testemunho e o altar. E lançada a agua,

19 Arão e seus filhos lavarão n'ella as suas mãos e os pés,

20 Quando houverem de entrar no tabernaculo do testemunho, e quando houverem de se chegar ao altar a offerecer os perfumes ao Senhor,

21 Para que não succeda que morram. Este será um estatuto perpetuo para elle e para os da sua linhagem, que lhe succederem.

22 Fallou mais o Senhor a Moysés,

23 Dizendo: Busca arômas, da melhor e mais escolhida myrrha quinhentos siclos; de cinamomo me-

tade, isto é, duzentos e cincoenta siclos; e de canna cheirosa outros duzentos e cincoenta siclos;

24 De casia porém quinhentos siclos do peso do sanctuario; e de azeite de oliveiras a medida de um hin;

25 E farás um oleo sancto para as unções, e um balsamo composto por mãos de perfumador,

26 E ungrás com elle o tabernaculo do testemunho, e a arca do testamento,

27 E a mesa com os seus vasos; o candieiro e tudo o que n'elle serve; os altares dos perfumes,

28 E o dos holocaustos, e toda a alfaia pertencente ao seu culto.

29 E sanctificarás todas estas cousas, e ellas serão sanctissimas. Aquelle que as tocar, será sanctificado.

30 Ungirás a Arão e a seus filhos, e os sanctificarás para me servirem no sacerdocio.

31 Dirás outrosim aos filhos de Israel: Este oleo para as unções ser-me-ha consagrado a mim pelas vossas gerações.

32 Não se ungrá com elle a carne do homem, nem vós fareis outro que se lhe pareça na composição, porque está sanctificado, e será sancto para vós.

33 Qualquer homem que fizer outro semelhante, e o dê a algum estrangeiro, será exterminado do meio do seu povo.

34 Disse mais o Senhor a Moysés: Toma drogas aromaticas, estoraque e onyque, galbano de bom cheiro, e incenso o mais transparente; todas ellas serão de egual peso.

35 E farás um perfume composto segundo a arte de perfumador, saindo a mistura tão bem feita e tão pura, que elle seja dignissimo da sanctificação.

36 E depois de tudo muito bem pisado e moído, até se reduzir a um pó finissimo, põl-o-has diante do tabernaculo do testemunho, no qual logar te apparecerei. Este perfume será para vós sanctissimo.

37 Não fareis composição semelhante para os vossos usos, porque é cousa consagrada ao Senhor.

38 Todo o homem que tal composição fizer para gozar do seu cheiro, perecerá do meio dos seus povos.

9 Non offeretis super eo thymiama compositionis alterius, nec oblationem, et victimam, nec libabitur libamina.

10 Et deprecabitur Aaron super cornua ejus semel per annum, in sanguine quod oblatum est pro peccato, et placabit super eo in generationibus vestris. Sanctum sanctorum erit Domino.

11 Locutusque est Dominus ad Moysen, dicens:

12 Quando tuleris summam filiorum Israel juxta numerum, dabunt singuli pretium pro animabus suis Domino, et non erit plaga in eis, cum fuerint recensiti.

13 Hoc autem dabit omnis qui transit ad nomen, dimidium sicli juxta mensuram templi. Siclus viginti obolos habet. Media pars sicli offeretur Domino.

14 Qui habetur in numero, a viginti annis et supra, dabit pretium.

15 Dives non addet ad medium sicli, et pauper nihil minuet.

16 Susceptamque pecuniam, quæ collata est a filiis Israel, trades in usus tabernaculi testimonii, ut sit monumentum eorum coram Domino, et propitiatur animabus eorum.

17 Locutusque est Dominus ad Moysen, dicens:

18 Facies et labrum æneum cum basi sua ad lavandum; ponesque illud inter tabernaculum testimonii et altare. Et missa aqua,

19 Lavabunt in ea Aaron et filii ejus manus suas ac pedes,

20 Quando ingressuri sunt tabernaculum testimonii, et quando accessuri sunt ad altare, ut offerant in eo thymiama Domino,

21 Ne forte moriantur. Legitimum sempiternum erit ipsi, et semini ejus per successiones.

22 Locutusque est Dominus ad Moysen,

23 Dicens: Sume tibi aromata, primæ myrrhæ et electæ quingentos siclos, et cinnamomi medium, id est, ducentos quinquaginta siclos, calami similiter ducentos quinquaginta;

24 Casiæ autem quingentos siclos in pondere sanctuarii, olei de olivetis mensuram hin;

25 Faciesque unctionis oleum sanctum, unguentum compositum opere unguentarii.

26 Et unges ex eo tabernaculum testimonii, et arcam testamenti,

27 Mensamque cum vasis suis, candelabrum, et utensilia ejus, altaria thymiatis,

28 Et holocausti, et universam supellectilem quæ ad cultum eorum pertinet.

29 Sanctificabisque omnia, et erunt sancta sanctorum; qui tetigerit ea, sanctificabitur.

30 Aaron et filios ejus unges, sanctificabisque eos, ut sacerdotio fungantur mihi.

31 Filiis quoque Israel dices: Hoc oleum unctionis sanctum erit mihi in generationes vestras.

32 Caro hominis non ungetur ex eo, et juxta compositionem ejus non facietis aliud, quia sanctificatum est, et sanctum erit vobis.

33 Homo quicumque tale composuerit, et dederit ex eo alieno, exterminabitur de populo suo.

34 Dixitque Dominus ad Moysen: Sume tibi aromata, stacten et onycha, galbanum boni odoris, et thus lucidissimum, æqualis ponderis erunt omnia;

35 Faciesque thymiama compositum opere unguentarii, mixtum diligenter, et purum, et sanctificatione dignissimum.

36 Cumque in tenuissimum pulverem universa contuderis, pones ex eo coram tabernaculo testimonii, in quo loco apparebo tibi. Sanctum sanctorum erit vobis thymiama.

37 Talem compositionem non facietis in usus vestros, quia sanctum est Domino.

38 Homo quicumque fecerit simile, ut odore illius perfruat, peribit de populis suis.

CAPITULO XXXI

Beseleel e Ooliab destinados por Deus para trabalhar no tabernaculo. Leis tocantes ao sabbado. As duas taboas da lei dadas a Moysés.

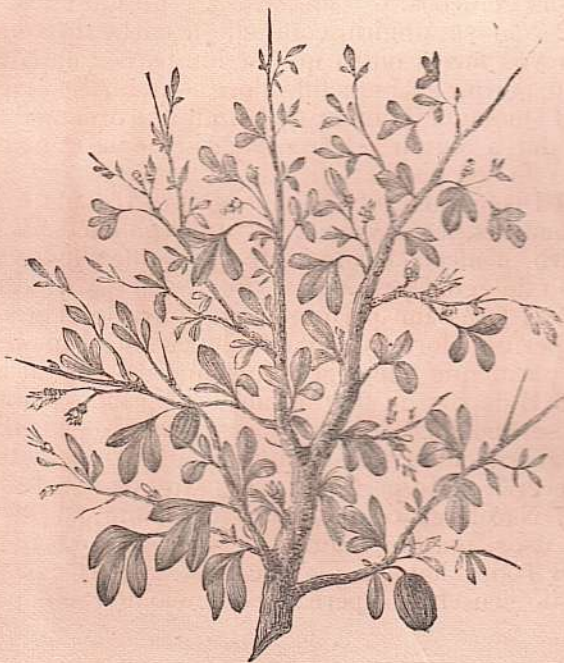
1 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo :

2 Eis eu chamei pelo seu nome a Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribu de Juda.

3 E o enchi do espirito de Deus, de sabedoria, de intelligencia e de sciencia para toda a casta de obras,

4 Para inventar tudo o que se póde fabricar de ouro, de prata e de cobre,

5 De marmore e de pedras preciosas, e de toda a diversidade de madeira.



A myrrha (Vid. Cap. XXX, v. 23)

6 E lhe dei por companheiro a Ooliab, filho de Aquisamech da tribu de Dan. E puz a sabedoria no coração de todos os artífices habeis, para fazerem tudo o que te hei ordenado,

7 O tabernaculo da alliança, a arca do testemunho, o propiciatorio, que está por cima d'ella, e todos os vasos do tabernaculo,

8 E a mesa com os seus vasos, o candieiro pu-

1 Locutusque est Dominus ad Moysen, dicens :

2 Ecce, vocavi ex nomine Beseleel filium Uri filii Hur de tribu Juda,

3 Et implevi eum spiritu Dei, sapientia, et intelligentia, et scientia in omni opere,

4 Ad excogitandum quidquid fabrefieri potest ex auro, et argento, et aere,

5 Marmore, et gemmis, et diversitate lignorum. •

6 Dedique ei socium Ooliab filium Achisamech de tribu Dan. Et in corde omnis eruditi posui sapientiam, ut faciant cuncta quæ præcepi tibi,

7 Tabernaculum fœderis, et arcam testimonii, et propitiatorium, quod super eam est, et cuncta vasa tabernaculi,

8 Mensamque et vasa ejus, candelabrum purissimum cum vasis suis, et altaria thymiamatis,

rissimo com os seus vasos, e os altares dos perfumes,

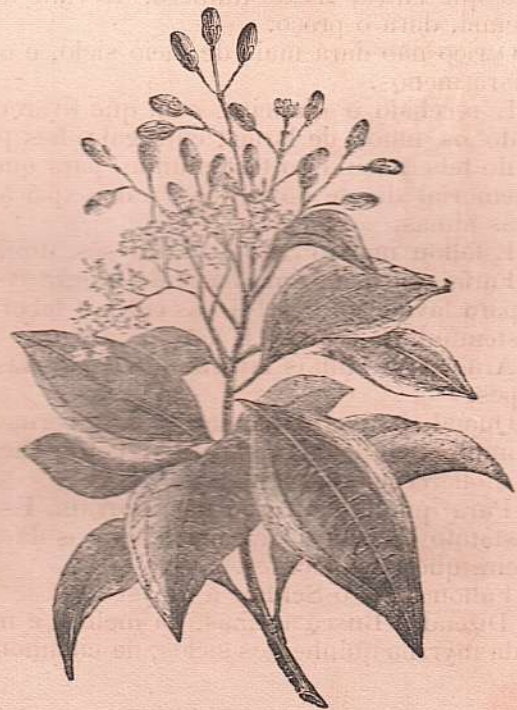
9 E do holocausto com todos os seus vasos, e a bacia com sua base,

10 As suas sanctas vestimentas para o uso do sacerdote Arão e de seus filhos, para quando se empregarem nos ministerios sagrados ;

11 O oleo da unção, e o perfume aromatico, que deve servir no sanctuario; elles farão tudo quanto te mandei.

12 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo :

13 Falla com os filhos de Israel, e lhes dirás: Vêde que guardeis o meu sabbado, porque este é o signal estabelecido entre mim e vós pelas vossas gerações, para que saibaes que eu sou o Senhor, que vos sanctifico.



O cinamomo (Vid. Cap. XXX, v. 23)

14 Guardae o meu sabbado, porque é sancto para vós; aquelle que o violar, morrerá de morte; o que trabalhar n'este dia, perecerá a sua alma do meio do seu povo.

15 Vós trabalhareis seis dias; no dia setimo é o sabbado, descanso consagrado ao Senhor; todo o que trabalhar n'este dia, morrerá.

9 Et holocausti, et omnia vasa eorum, labrum cum basi sua,

10 Vestes sanctas in ministerio Aaron sacerdoti et filiis ejus, ut fungantur officio suo in sacris;

11 Oleum unctionis, et thymiana aromatum in sanctuario, omnia quæ præcepi tibi, facient.

12 Et locutus est Dominus ad Moysen, dicens :

13 Loquere filiis Israel, et dices ad eos: Videte ut sabbatum meum custodiatis, quia signum est inter me et vos in generationibus vestris; ut sciatis quia ego Dominus, qui sanctifico vos.

14 Custodite sabbatum meum, sanctum est enim vobis. Qui polluerit illud, morte morietur. Qui fecerit in eo opus, peribit anima illius de medio populi sui.

15 Sex diebus facietis opus; in die septimo sabbatum est, requies sancta Domino; omnis qui fecerit opus in hac die, morietur.

16 Os filhos de Israel guardem o sabbado, e celebrem-n'o pelas suas gerações. Este é um pacto sempiterno

17 Entre mim e os filhos de Israel, e um signal perpetuo. Porque em seis dias fez o Senhor o ceo e a terra, e no dia setimo cessou da obra.

18 E o Senhor, concluindo estas praticas no monte Sinai, deu a Moysés duas taboas lapideas do testemunho, escriptas pelo dedo de Deus.

2 E Arão lhes disse: Tomae as arrecadas de ouro, que vossas mulheres, filhos e filhas teem nas orelhas, e trazei-m'as.

3 E fez o povo o que Arão lhes mandára, trazendo-lhe as arrecadas.

4 E tendo-as tomado, as vasou, e formou d'ellas um bezerro fundido; e disseram: Estes são, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egypto;



O bezerro de ouro

CAPITULO XXXII

O povo adora o bezerro de ouro. Moysés quebra as taboas da lei. Castigo dos Israelitas. Moysés ora por elles.

1 Mas o povo vendo que Moysés tardava de descer do monte, se juntou contra Arão, e disse: Levanta-te, faze-nos deuses, que vão diante de nós, porque não sabemos o que aconteceu a Moysés, a esse homem que nos tirou da terra do Egypto.

16 Custodiant filii Israel sabbatum, et celebrent illud in generationibus suis. Pactum est sempiternum

17 Inter me et filios Israel, signumque perpetuum; sex enim diebus fecit Dominus cælum et terram, et in septimo ab opere cessavit.

18 Deditque Dominus Moysi, completis hujusmodi sermonibus in monte Sinai, duas tabulas testimonii lapideas, scriptas digito Dei.

1 Videns autem populus quod moram faceret descendendi de monte Moyses, congregatus adversus Aaron, dixit: Surge, fac nobis deos, qui nos præcedant; Moysi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Egypti, ignoramus quid acciderit.

5 O que vendo Arão, erigiu um altar diante do bezerro, e em voz de pregoeiro clamou, dizendo: A'manhã é a solemnidade do Senhor.

6 E levantando-se pela manhã, offereceram holocaustos e hostias pacificas, e o povo se assentou a comer e beber, e depois se levantaram a brincar.

7 Então fallou o Senhor a Moysés, dizendo: Vae, desce; o teu povo, que tiraste da terra do Egypto, peccou.

2 Dixitque ad eos Aaron: Tollite in aures aureas de uxorum, filiorumque et filiarum vestrarum auribus, et afferte ad me.

3 Fecitque populus quæ jussu erat, deferens in aures ad Aaron.

4 Quas cum ille accepisset, formavit opere fusorio, et fecit ex eis vitulum conflatum; dixeruntque: Hi sunt dii tui Israel, qui te eduxerunt de terra Egypti;

5 Quod cum vidisset Aaron, ædificavit altare coram eo, et præconis voce clamavit dicens: Cras solemnitas Domini est.

6 Surgentesque mane, obtulerunt holocausta, et hostias pacificas, et sedit populus manducare, et bibere, et surrexerunt ludere.

7 Locutus est autem Dominus ad Moysen, dicens: Vade, descende; peccavit populus tuus, quem eduxisti de terra Egypti.

8 Bem depressa se apartaram do caminho, que lhes havias mostrado; pois fizeram para si um bezerro fundido, adoraram-no, e immolando-lhe victimas, disseram: Estes são, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egypto.

9 Disse mais o Senhor a Moysés: Vejo que este povo é de cerviz dura;

10 Deixa, que se accenda o furor da minha indignação contra elles, e que eu os consuma, e eu te farei chefe de um grande povo.

11 Moysés porém orava ao Senhor seu Deus, dizendo: Senhor, porque se accende o teu furor contra um povo teu, que tiraste da terra do Egypto com uma grande fortaleza e com uma poderosa mão?

12 Não permittas, te rogo, que digam os Egyptios: Elle os tirou do Egypto astutamente para os matar nos montes, e para os extinguir da terra; aplaque-se a tua ira, e perdôa a maldade do teu povo.

13 Lembra-te de Abrahão, de Isaac e de Israel teus servos, a quem por ti mesmo juraste, dizendo: Multiplicarei a vossa descendencia, como as estrelas do ceo; darei á vossa posteridade toda esta terra, de que fallei, e vós a possuireis para sempre.

14 Então se aplacou o Senhor, para não fazer contra o seu povo o mal, que tinha dito.

15 E Moysés voltou do monte, trazendo nas mãos as duas taboas do testemunho, escriptas de ambas as partes,

16 E feitas por mão de Deus; a escripta tambem de Deus estava gravada nas taboas.

17 Josué porém ouvindo o tumulto do povo que gritava, disse para Moysés: Um alarido de peleja se está ouvindo no campo.

18 O qual respondeu: Não é gritaria de quem exhorta á peleja, nem clamores de quem obriga á fugida; mas eu ouço vozes de quem canta.

19 E tendo-se approximado ao campo, viu o bezerro e as danças. Então irado na ultima differença, arrojou da sua mão as taboas, e as quebrou ao pé do monte.

8 Recesserunt cito de via, quam ostendisti eis; feceruntque sibi vitulum conflatilem, et adoraverunt, atque immolantes ei hostias, dixerunt: Isti sunt dii tui, Israel, qui te eduxerunt de terra Ægypti.

9 Rursumque ait Dominus ad Moysen: Cerno quod populus iste duræ cervicis sit;

10 Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos, et deileam eos; faciamque te in gentem magnam.

11 Moyses autem orabat Dominum Deum suum, dicens: Cur, Domine, irascitur furor tuus contra populum tuum, quem eduxisti de terra Ægypti, in fortitudine magna, et in manu robusta?

12 Ne, quæso, dicant Ægyptii: Callide eduxit eos, ut interficeret in montibus, et deleret e terra; quiescat ira tua, et esto placabilis super nequitia populi tui.

13 Recordare Abraham, Isaac, et Israel, servorum tuorum, quibus jurasti per teipsum, dicens: Multiplicabo semen vestrum sicut stellæ cæli; et universam terram hanc, de qua locutus sum, dabo semini vestro, et possidebitis eam semper.

14 Placatusque est Dominus ne faceret malum quod locutus fuerat adversus populum suum.

15 Et reversus est Moyses de monte, portans duas tabulas testimonii in manu sua, scriptas ex utraque parte.

16 Et factas opere Dei; scriptura quoque Dei erat sculpta in tabulis.

17 Audiens autem Josue tumultum populi vociferantis, dixit ad Moysen: Ululatus pugnæ auditur in castris.

18 Qui respondit: Non est clamor adhortantium ad pugnam, neque vociferatio compellentium ad fugam; sed vocem cantantium ego audio.

19 Cumque appropinquasset ad castra, vidit vitulum, et choros; iratusque valde, projecit de manu tabulas, et confregit eas ad radicem montis;

20 E pegando no bezerro, que tinham feito, o lançou no fogo até o reduzir a pó, que lançou na agua, e deu a beber d'elle aos filhos de Israel.

21 Depois disse Moysés a Arão: Que te fez este povo, para pôres sobre elle o mais enorme peccado?

22 Ao qual elle respondeu: Não se agaste, meu senhor, porque tu sabes muito bem, quanto este povo é propenso para o mal;

23 Elles me disseram: Faze-nos deuses, que vão diante de nós, porque não sabemos que é o que aconteceu a este Moysés, que nos tirou da terra do Egypto.

24 Aos quaes eu disse: Qual de vós tem ouro? Trouxeram-no, e deram-m'o, e eu o lancei no fogo, e saiu este bezerro.

25 Vendo pois Moysés que o povo estava nú, (pois Arão o tinha despojado por causa d'esta ignominiosa abominação, e o tinha deixado nú no meio de seus inimigos),

26 E estando á porta do campo, disse: Se algum é do Senhor, junte-se a mim. E ajuntaram-se a elle todos os filhos de Levi,

27 Aos quaes disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Cada um cinja a sua espada sobre a sua cõxa; passae, e tornaie a passar de porta em porta pelo meio do campo; e cada qual mate a seu irmão, a seu amigo e a seu vizinho.

28 E fizeram os filhos de Levi o que Moysés tinha ordenado, e foram quasi vinte e tres mil homens, os que caíram mortos n'aquelle dia.

29 Então lhes disse Moysés: Consagrastes hoje as vossas mãos ao Senhor, cada um em seu filho e em seu irmão, para vos ser dada a benção.

30 Ao outro dia disse Moysés ao povo: Vós commettistes o maior peccado. Subirei ao Senhor a vér se de algum modo posso deprecar-lhe pela vossa maldade.

31 E voltando para o Senhor, disse: Rogo-te, este povo commetteu o maior peccado, fizeram para si deuses de ouro; ou lhe perdões esta culpa,

32 Ou se o não fazes, risca-me do teu livro que escreveste.

20 Arripiensque vitulum quem fecerant, combussit, et contrivit usque ad pulverem, quem sparsit in aquam, et dedit ex eo potum filiis Israel.

21 Dixitque ad Aaron: Quid tibi fecit hic populus, ut induceres super eum peccatum maximum?

22 Cui ille respondit: Ne indignetur dominus meus; tu enim nosti populum istum, quod pronus sit ad malum;

23 Dixerunt mihi: Fac nobis deos, qui nos præcedant; huic enim Moysi, qui nos eduxit de terra Ægypti, nescimus quid acciderit.

24 Quibus ego dixi: Quis vestrum habet aurum? Tulerunt, et dederunt mihi; et projecit illud in ignem, egressusque est hic vitulus.

25 Videns ergo Moyses populum quod esset nudatus, (spoliaverat enim eum Aaron propter ignominiam sordis, et inter hostes nudum constituerat),

26 Et stans in porta castrorum, ait: Si quis est Domini, jungatur mihi. Congregatique sunt ad eum omnes filii Levi,

27 Quibus ait: Hæc dicit Dominus Deus Israel: Ponat vir gladium super femur suum; ite, et redite de porta usque ad portam per medium castrorum, et occidat unusquisque fratrem, et amicum, et proximum suum.

28 Feceruntque filii Levi juxta sermonem Moysi, cecideruntque in die illa quasi viginti tria millia hominum.

29 Et ait Moyses: Consecrastis manus vestras hodie Domino, unusquisque in filio et in fratre suo, ut detur vobis benedictio.

30 Facto autem altero die, locutus est Moyses ad populum: Peccastis peccatum maximum; ascendam ad Dominum, si quo modo quivero eum deprecari pro scelere vestro.

31 Reversusque ad Dominum, ait: Obscuro, peccavit populus iste peccatum maximum, feceruntque sibi deos aureos; aut dimitte eis hanc noxam,

32 Aut si non facis, dele me de libro tuo quem scripsisti.

33 O Senhor lhe respondeu: Eu riscarei do meu livro aquelle que peccar contra mim;

34 Tu porém vae, e conduze o povo ao lugar que te disse; o meu anjo irá diante de ti. Eu porém no dia da vingança visitarei tambem este peccado d'elles.

35 Feriu pois o Senhor o povo pelo peccado do bezerro, que Arão tinha feito.

CAPITULO XXXIII

O povo humilha-se e chora o seu peccado. Moysés falla com Deus face a face. Pede-lhe que lhe mostre o seu rosto.

1 E fallou o Senhor a Moysés, dizendo: Vae, sóbe d'este lugar tu, e o teu povo que tiraste da terra do

sor, para que eu lance fóra os Cananeus, os Amorreus, os Hetheus, os Ferezeus, os Heveus, os Jebuseus;

3 E entres n'um paiz, abundante em leite e mel. Porque eu não subirei contigo, visto seres um povo de cerviz dura; não succeda que eu acabe contigo no caminho.

4 E o povo ouvindo estas tremendas palavras, se pôz a chorar; e nenhum vestiu as suas galas costumadas.

5 E disse o Senhor a Moysés: Dize aos filhos de Israel: Tu és um povo de cerviz dura; uma vez que eu suba no meio de ti, te exterminarei. Deixa



Moysés e Josué descendo do monte

Egypto, para a terra que eu jurei a Abrahão, Isaac e Jacob, dizendo-lhe: A' tua posteridade a darei;

2 E eu enviarei um anjo, que te sirva de precur-

pois agora as tuas galas, para eu saber como te hei de tratar.

6 Deixaram pois os filhos de Israel as suas galas ao pé do monte Horeb.

33 Cui respondit Dominus: Qui peccaverit mihi, delebo eum de libro meo;

34 Tu autem vade, et duc populum istum quo locutus sum tibi; angelus meus præcedet te. Ego autem in die ultionis visitabo et hoc peccatum eorum.

35 Percussit ergo Dominus populum pro reatu vituli, quem fecerat Aaron.

1 Locutusque est Dominus ad Moysen, dicens: Vade, ascende de loco isto tu, et populus tuus quem eduxisti de terra Egypti, in ter-

ram quam juravi Abraham, Isaac, et Jacob, dicens: Semini tuo dabo eam;

2 Et mittam præcursorem tui angelum, ut ejiciam Chananæum, et Amorrhæum, et Hethæum, et Pherezæum, et Hevæum, et Jebusæum;

3 Et intres in terram fluentem lacte et melle; non enim ascendam tecum, quia populus duræ cervicis es; ne forte disperdam te in via.

4 Audiensque populus sermonem hunc pessimum, luxit; et nullus ex more indutus est cultu suo.

5 Dixitque Dominus ad Moysen: Loquere filiis Israel: Populus duræ cervicis es; semel ascendam in medio tui, et delebo te. Jam nunc depone ornatum tuum, ut sciam quid faciam tibi.

6 Deposuerunt ergo filii Israel ornatum suum a monte Horeb.

7 Moysés também tirando o tabernaculo, o pôz muito longe fóra do campo, e chamou-lhe tabernaculo do concerto. E todos os do povo, que tinham alguma difficuldade, saíam fóra do campo ao tabernaculo do concerto.

8 E quando Moysés saia ao tabernaculo, se levantava todo o povo, e ficava cada um em pé á porta do seu pavilhão, olhando pelas costas para Moysés, até elle entrar no tabernaculo.

9 Logo porém que elle entrava no tabernaculo do concerto, descia a columna de nuvem, e parava á porta, e o Senhor fallava com Moysés,

10 Vendo todos os filhos de Israel que a columna de nuvem se mantinha parada á porta do tabernaculo. E elles mesmos estavam em pé, e das portas das suas tendas adoravam.

11 O Senhor porém fallava a Moysés cara a cara, bem como um homem costuma fallar ao seu amigo. E quando elle voltava para o campo, o moço Josué filho de Nun, que o servia, não se apartava do tabernaculo.

12 Disse porém Moysés ao Senhor: Ordenas-me que tire d'aqui este povo, e não me declaras quem has de enviar commigo, principalmente tendo-me dito: Eu te conheço pelo teu nome, e tu achaste graça diante de mim.

13 Se eu pois achei graça diante de ti, mostra-me a tua face, para eu te conhecer, e para achar graça ante os teus olhos; olha para esta nação, que é teu povo.

14 E o Senhor lhe disse: A minha face irá diante de ti, e eu te darei o descanso.

15 E proseguiu Moysés: Se tu mesmo não vaes adiante de nós, não nos tires d'este lugar;

16 Porque como poderemos saber, eu e o teu povo, que nós achamos graça diante de ti, se tu não andares connosco, para sermos respeitados de todos os povos, que habitam sobre a terra?

17 Respondeu o Senhor a Moysés: Até isto que disseste, te farei; porque tu achaste graça diante de mim, e eu te conheço pelo teu nome.

18 Continuou Moysés: Mostra-me a tua gloria.

19 Respondeu-lhe o Senhor: Eu te mostrarei todo o bem, e pronunciarei o nome do Senhor diante de ti, e me compadecerei de quem quizer, e usarei de clemencia com quem fôr do meu agrado.

20 E outra vez disse: Não poderás vêr a minha face, porque nenhum homem me verá, e depois viverá.

21 Ainda disse mais: Eis-aqui está um lugar perto de mim, e tu estarás sobre a pedra;

22 E quando passar a minha gloria, eu te porei ao buraco da pedra, e te cobrirei com a minha di-reita, até que tenha passado;

23 Depois tirarei eu a minha mão, e tu me verás pelas costas; mas não poderás vêr o meu rosto.

CAPITULO XXXIV

Sóbe Moysés ao Monte. Deus lhe mostra a sua gloria, e renova as principaes condições da alliança que elle tinha feito com o seu povo. Moysés desce, trazendo a cabeça cercada de raios.

1 Depois disse: Corta duas taboas de pedra como as primeiras, e eu escreverei sobre ellas as palavras, que continham as taboas que tu quebraste.

2 Está prompto pela manhã, para subires logo ao monte Sinai, e estarás commigo no cume do monte.

3 Nenhum suba contigo, nem appareça alguem por todo o monte; nem ainda bois ou ovelhas se apascentem defronte.

4 Cortou Moysés pois duas taboas de pedra, taes como as primeiras; e levantando-se antes de amanhecer, subiu ao monte Sinai, conforme o Senhor lhe tinha ordenado, levando comsigo as taboas.

5 E tendo descido o Senhor no meio d'uma nuvem, esteve Moysés com elle invocando o nome do Senhor.

6 O qual passando por diante d'elle, disse: Dominador, Senhor Deus, misericordioso e clemente, soffredor e de muita compaixão, e verdadeiro,

17 Dixit autem Dominus ad Moysen: Et verbum istud, quod locutus es, faciam; invenisti enim gratiam coram me, et teipsum novi ex nomine.

18 Qui ait: Ostende mihi gloriam tuam.

19 Respondit: Ego ostendam omne bonum tibi, et vocabo in nomine Domini coram te; et miserebor cui voluero; et clemens ero in quem mihi placuerit.

20 Rursumque ait: Non poteris videre faciem meam; non enim videbit me homo, et vivet.

21 Et iterum: Ecce, inquit, est locus apud me, et stabis supra petram;

22 Cumque transibit gloria mea, ponam te in foramine petrae, et protegam dextera mea, donec transeam;

23 Tollamque manum meam, et videbis posteriora mea; faciem autem meam videre non poteris.

1 Ac deinceps: Præcide, ait, tibi duas tabulas lapideas instar priorum, et scribam super eas verba, quæ habuerunt tabulae quas fregisti.

2 Esto paratus mane, ut ascendas statim in montem Sinai, stabisque mecum super verticem montis.

3 Nullus ascendat tecum, nec videatur quispiam per totum montem; boves quoque et oves non pascantur e contra.

4 Excidit ergo duas tabulas lapideas, quales antea fuerant; et de nocte consurgens ascendit in montem Sinai, sicut præceperat ei Dominus, portans secum tabulas.

5 Cumque descendisset Dominus per nubem, stetit Moyses cum eo, invocans nomen Domini.

6 Quo transeunte coram eo, ait: Dominator Domine Deus, misericors et clemens, patiens et multæ miserationis, ac verax,

7 Moyses quoque tollens Tabernaculum, tetendit extra castra procul, vocavitque nomen ejus, Tabernaculum foederis. Et omnis populus, qui habebat aliquam quæstionem, egrediebatur ad tabernaculum foederis, extra castra.

8 Cumque egredieretur Moyses ad tabernaculum, surgebat universa plebs, et stabat unusquisque in ostio papilionis sui, aspiciabantque tergum Moysi, donec ingrederetur tentorium.

9 Ingresso autem illo tabernaculum foederis, descendebat columna nubis, et stabat ad ostium, loquebaturque cum Moyse.

10 Cernentibus universis quod columna nubis staret ad ostium tabernaculi. Stabantque ipsi, et adorabant per fores tabernaculorum suorum.

11 Loquebatur autem Dominus ad Moysen facie ad faciem, sicut solet loqui homo ad amicum suum. Cumque ille reverteretur in castra, minister ejus Josue filius Nun, puer, non recedebat de tabernaculo.

12 Dixit autem Moyses ad Dominum: Præcipis ut educam populum istum, et non indicas mihi quem missurus es mecum, præsertim cum dixeris: Novi te ex nomine; et invenisti gratiam coram me.

13 Si ergo inveni gratiam in conspectu tuo, ostende mihi faciem tuam, ut sciam te, et inveniam gratiam ante oculos tuos, respice populum tuum gentem hanc.

14 Dixitque Dominus: Facies mea præcedet te, et requiem dabo tibi.

15 Et ait Moyses: Si non tu ipse præcedas, ne educas nos de loco isto;

16 In quo enim scire poterimus ego et populus tuus invenisse nos gratiam in conspectu tuo, nisi ambulaveris nobiscum, ut glorificemur ab omnibus populis qui habitant super terram?

7 Que guardas misericórdia em milhares de gerações; que tiras a iniquidade, e as maldades, e os peccados; diante do qual nenhum é innocente por si mesmo; que imputas a iniquidade dos paes aos filhos e aos netos até á terceira e quarta geração.

nhor, peço-te que caminhes comnosco (porque este povo é de dura cerviz), e tires as nossas iniquidades e peccados, e nos possuas.

10 O Senhor respondeu: Eu farei á vista de todos um pacto; farei prodigios, que nunca jámais se



O povo apresentando os seus donativos a Moysés (Cap. XXXV, v. 22)

8 E immediatamente Moysés se curvou prostrado em terra; e adorando,

9 Disse: Se eu achei graça em tua presença, Se-

7 Qui custodis misericordiam in millia; qui auferis iniquitatem, et scelera, atque peccata, nullusque apud te per se innocens est; qui reddis iniquitatem patrum filiis ac nepotibus in tertiam et quartam progeniem.

8 Festinusque Moyses, curvatus est pronus in terram; et adorans

9 Ait: Si inveni gratiam in conspectu tuo, Domine, obsecro ut gra-

viram na terra, nem em alguma outra nação; para que este povo, no meio do qual estás, veja a terrível obra do Senhor, que vou a fazer.

diaris nobiscum (populus enim duræ cervicis est), et auferas iniquitates nostras atque peccata, nosque possideas.

10 Respondit Dominus: Ego inibo pactum videntibus cunctis, signa faciam quæ nunquam visa sunt super terram, nec in ullis gentibus; ut cernat populus iste, in cujus es medio, opus Domini terribile quod facturus sum.

11 Observa todas as cousas, que eu te ordeno hoje; eu mesmo lançarei fóra na tua presença os Amorrheus, os Cananeus, os Hetheus, os Ferezeus, os Heveus e os Jebuseus.

12 Guarda-te de contrahir em algum tempo com os habitantes d'esta terra amizades, que te sejam occasião de ruína;

13 Mas destroe os seus altares, quebra as suas estatuas, e corta os seus bosques.

14 Não adores a Deus alheio. O Senhor tem por nome zelador; Deus é zeloso.

15 Não faças pacto com os homens d'aquellas regiões, para que quando idolatrem aos seus deuses, e adorarem as suas imagens, não te chame algum para comeres das victimas.

16 Nem tomarás mulher das suas filhas para os teus filhos, para que, depois de terem ellas mesmas idolatrado, não façam também idolatrar teus filhos com os seus deuses.

17 Não farás para ti deuses fundidos.

18 Observarás a solemnidade dos asmos. Sete dias comerás dos asmos, como te mandei, no mez dos fructos novos, porque no mez da primavera é que tu saíste do Egypto.

19 Todo o macho, que abre o utero de sua mãe, será meu; os de todos os animaes, assim de vacas como de ovelhas, serão meus.

20 O primogenito do jumento remil-o-has por uma ovelha; e se não o quizeres remir, mata-o-has. Remirás o primogenito de teus filhos, e não apparecerás na minha presença com as mãos vazias.

21 Trabalharás seis dias, e ao dia setimo cessarás de lavrar e de segar.

22 Celebrarás a solemnidade das semanas nos principios da colheita da tua messe de trigo, e a outra solemnidade, quando no fim do anno se recolhe tudo.

23 Tudo o que do genero masculino é teu, será apresentado tres vezes no anno diante do Omnipotente Senhor Deus de Israel.

24 Porque quando eu tiver tirado da tua vista as nações, e tiver estendido teus limites, ninguem machinará contra tuas terras, se tu subires, e te apre-

11 Observa cuncta quæ hodie mando tibi; ego ipse ejiciam ante faciem tuam Amorrhæum, et Chanaanæum, et Hethæum, Pherezeum quoque, et Hevæum, et Jebuseum.

12 Cave ne unquam cum habitatoribus terræ illius jungas amicitias, quæ sint tibi in ruinam;

13 Sed aras eorum destrue, confringe statuas, lucosque succide.

14 Noli adorare Deum alienum. Dominus zelotes nomen ejus; Deus est æmulator.

15 Ne in eas pactum cum hominibus illarum regionum, ne, cum fornicati fuerint cum diis suis, et adoraverint simulacra eorum, vocet te quispiam ut comedas de immolatis.

16 Nec uxorem de filiabus eorum accipies filiis tuis; ne, postquam ipsæ fuerint fornicatæ, fornicari faciant et filios tuos in deos suos.

17 Deos conflatos non facies tibi.

18 Solemnitatem azyorum custodies. Septem diebus vesceris azyimis, sicut præcepi tibi, in tempore mensis novorum; mense enim verni temporis egressus es de Egypto.

19 Omne quod aperit vulvam generis masculini, meum erit; de cunctis animantibus, tam de bobus, quam de ovibus, meum erit.

20 Primogenitum asini redimes ove; sin autem nec pretium pro eo dederis, occidetur. Primogenitum filiorum tuorum redimes; nec apparebis in conspectu meo vacuus.

21 Sex diebus operaberis, die septimo cessabis arare et metere.

22 Solemnitatem hebdomadarum facies tibi in primitiis frugum messis tuæ triticeæ; et solemnitatem, quando redeunte anni tempore cuncta conduntur.

23 Tribus temporibus anni apparebit omne masculinum tuum in conspectu omnipotentis Domini Dei Israel.

24 Cum enim tulero gentes a facie tua, et dilatavero terminos tuos,

sentares ao Senhor teu Deus tres vezes no anno.

25 Não immolarás o sangue da minha victima sobre fermento; nem da hostia da solemnidade da Paschoa ficará nada para amanhã.

26 Offerecerás as primicias dos fructos da tua terra na casa do Senhor teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

27 Disse mais o Senhor a Moysés: Escreve para ti estas palavras, pelas quaes eu fiz concerto contigo e com Israel.

28 Esteve pois alli com o Senhor quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu agua, e escreveu nas taboas as dez palavras do concerto.

29 E descendo Moysés do monte Sinai, trazia as duas taboas do testemunho, e não sabia que do seu rosto saíam uns raios, que lhe tinham ficado da conversação com o Senhor.

30 Mas Arão e os filhos de Israel vendo que o rosto de Moysés despedia de si raios, tiveram medo de se chegar a elle.

31 E chamados por elle, voltaram tanto Arão como os principaes da Synagoga. E depois que lhes fallou,

32 Vieram também a elle todos os filhos de Israel, aos quaes expóz todas as ordens, que tinha recebido do Senhor no monte Sinai.

33 E acabado o discurso, pôz um veo sobre o seu rosto;

34 O qual veo, entrando ao Senhor e fallando com elle, tirava até sair, e então dizia aos filhos de Israel tudo o que se lhes tinha ordenado.

35 Os quaes viam que a face de Moysés ao sair despedia resplandores, porém elle cobria outra vez o seu rosto, todas as vezes que lhes fallava.

CAPITULO XXXV

Declara Moysés ao povo as ordenações do Senhor. O povo traz as suas offertas. Beseleel e Ooliab são nomeados para trabalharem no tabernaculo.

1 Portanto, congregada toda a multidão dos filhos de Israel, lhes disse: Estas são as cousas que o Senhor mandou se fizessem.

nullus insidiabitur terræ tuæ, ascendente te, et apparente in conspectu Domini Dei tui ter in anno.

25 Non immolabis super fermento sanguinem hostiæ meæ; neque residet manes de victima solemnitatis Phase.

26 Primitias frugum terræ tuæ offeres in domo Domini Dei tui. Non coques hœdum in lacte matris suæ.

27 Dixitque Dominus ad Moysen: Scribe tibi verba hæc, quibus et tecum et cum Israel pepigi fœdus.

28 Fuit ergo ibi cum Domino quadraginta dies et quadraginta noctes; panem non comedit, et aquam non bibit; et scripsit in tabulis verba fœderis decem.

29 Cumque descenderet Moyses de monte Sinai, tenebat duas tabulas testimonii, et ignorabat quod cornuta esset facies sua ex consortio sermonis Domini.

30 Videntes autem Aaron et filii Israel cornutam Moysi faciem, timuerunt prope accedere.

31 Vocatique ab eo, reversi sunt tam Aaron quam principes synagogæ. Et postquam locutus est ad eos,

32 Venerunt ad eum etiam omnes filii Israel; quibus præcepit cuncta quæ audierat a Domino in monte Sinai.

33 Impletisque sermonibus, posuit velamen super faciem suam.

34 Quod ingressus ad Dominum, et loquens cum eo, auferebat donec exiret, et nunc loquebatur ad filios Israel omnia quæ sibi fuerant imperata.

35 Qui videbant faciem egredientis Moysi esse cornutam; sed operiebat ille rursus faciem suam, si quando loquebatur ad eos.

1 Igitur congregata omni turba filiorum Israel, dixit ad eos: Hæc sunt quæ jussit Dominus fieri:

2 Vós trabalhareis seis dias; o dia setimo será para vós sancto, como sabbado que é, e descanso do Senhor; o que n'elle trabalhar, será morto.

3 Não accendereis lume em todas as vossas casas no dia de sabbado.

4 Disse mais Moysés a toda a multidão dos filhos de Israel: Eis-aquí o que o Senhor tem mandado, dizendo:

5 Ponde á parte em vossas casas as primicias para o Senhor. Cada um de boa vontade e com prompto animo as offereça ao Senhor: ouro, prata, e cobre;

6 Jacintho, purpura, escarlata tinta duas vezes, linho fino, pellos de cabra;

7 Pelles de carneiro tintas de vermelho, pelles rôxas, paus de setim;

8 Azeite para prover as alampadas, e para fazer o bálsamo, e os perfumes da mais suave fragrancia;

9 Pedras cornelinas, e outras pedras preciosas para ornato do ephod e do racional.

10 Qualquer de vós que seja bom artifice, venha e faça o que o Senhor mandou.

11 A saber, o tabernaculo com o seu tecto, e a sua coberta; as argolas, as taboas, os barrotes, as escápuas, as bases;

12 A arca e os varaes, o propiciatorio e o veo, que se estende diante d'elle;

13 A meza com os varaes, vasos e pães da proposição;

14 O candieiro para sustentar as alampadas, os seus vasos, e lucernas, e o azeite para manter as luzes;

15 O altar dos perfumes com os varaes, o oleo da unção e o perfume aromatico; o veo para a entrada do tabernaculo;

16 O altar dos holocaustos, e a sua grelha de bronze com os seus varaes e vasos; a bacia e a sua base;

17 As cortinas do atrio com as columnas e bases, o veo á entrada do vestibulo;

18 As escápuas do tabernaculo e do atrio com os seus cordões;

19 As vestiduras, de que se usa no ministerio do sanctuario; as vestiduras do pontifice Arão e de

seus filhos, para me servirem nas funcções do sacerdocio.

20 E saíndo toda a multidão dos filhos de Israel da presença de Moysés,

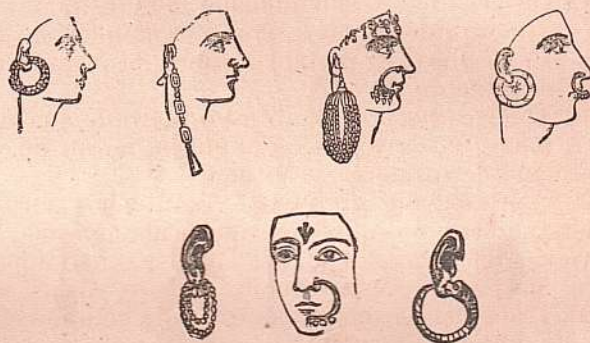
21 Offereceram ao Senhor com promptissima e affectuosa vontade as primicias para se fazer a obra do tabernaculo do testemunho. Tudo aquillo, porém, que era necessario para o culto e vestes sagradas,

22 Deram homens e mulheres os braceletes, as arrecadas, os anneis e os ornatos dos braços direitos; todos os vasos de ouro foram postos á parte para donativo do Senhor.

23 Se algum tinha jacintho, purpura e escarlata tinta duas vezes, linho fino e pellos de cabras, pelles de carneiros tintas de vermelho e pelles rôxas,

24 Metaes de prata e de cobre, os offereceram ao Senhor, e tambem paus de setim para varios usos.

25 Fóra d'isto as mulheres habilidosas deram do que tinham fiado, jacintho, purpura, escarlata e linho fino,



Arrecadas para as orelhas e anneis para o nariz

26 E pellos de cabras, dando tudo de mui boa vontade.

27 Os principes, porém, offereceram pedras cornelinas e pedras preciosas para o ephod e racional,

28 E arômas, e azeite para concertar as alampadas, e para preparar o bálsamo, e compôr o perfume de suavissimo cheiro.

2 Sex diebus facietis opus; septimus dies erit vobis sanctus, sabbatum, et requies Domini; qui fecerit opus in eo, occidetur.

3 Non succenditis ignem in omnibus habitaculis vestris per diem sabbati.

4 Et ait Moyses ad omnem catervam filiorum Israel: Iste est sermo quem præcepit Dominus, dicens:

5 Separate apud vos primitias Domino. Omnis voluntarius et prono animo offerat eas Domino: aurum et argentum, et æs,

6 Hyacinthum et purpuram, coccumque bis tinctum, et byssum, pilos caprarum,

7 Pellesque arietum rubricatas, et ianthinas, ligna setim,

8 Et oleum ad luminaria concinnanda, et ut conficiatur unguentum, et thymiam suavisimum,

9 Lapidem onychinos, et gemmas ad ornatum superhumeralis et rationalis.

10 Quisquis vestrum sapiens est, veniat, et faciat quod Dominus imperavit:

11 Tabernaculum scilicet, et tectum ejus, atque operimentum, annulos, et tabulata cum vectibus, paxillos et bases;

12 Arcam et vectes, propitiatorium, et velum quod ante illud operanditur;

13 Mensam cum vectibus et vasis, et propositionis panibus;

14 Candelabrum ad luminaria sustentanda, vasa illius et lucernas, et oleum ad nutrimenta ignium;

15 Altare thymiamatis, et vectes, et oleum unctionis et thymiam ex aromatibus; tentorium ad ostium tabernaculi;

16 Altare holocausti, et craticulam ejus æneam cum vectibus et vasis suis; labrum et basim ejus;

17 Cortinas atrii cum columnis et basibus, tentorium in foribus vestibuli;

18 Paxillos tabernaculi et atrii cum funiculis suis;

19 Vestimenta, quorum usus est in ministerio sanctuarii, vestes Aaron pontificis ac filiorum ejus, ut sacerdotio fungantur mihi.

20 Egressaque omnis multitudo filiorum Israel de conspectu Moysi,

21 Obtulerunt mente promptissima atque devota primitias Domino, ad faciendum opus tabernaculi testimonii. Quidquid ad cultum et ad vestes sanctas necessarium erat,

22 Viri cum mulieribus præbuerunt, armillas et inaures, annulos et dextralia; omne vas aureum in donaria Domini separatim est.

23 Si quis habebat hyacinthum, et purpuram, coccumque bis tinctum, byssum et pilos caprarum, pelles arietum rubricatas, et ianthinas,

24 Argenti ærisque metalla obtulerunt Domino, lignaque setim in varios usus.

25 Sed et mulieres doctæ, quæ neverant, dederunt hyacinthum, purpuram, et vermiculum, ac byssum,

26 Et pilos caprarum, sponte propria cuncta tribuentes.

27 Principes vero obtulerunt lapides onychinos, et gemmas ad superhumeralis et rationale,

28 Aromataque et oleum ad luminaria concinnanda, et ad præparandum unguentum, ac thymiam odoris suavissimi componendum.

29 Todos os homens e mulheres offereceram com devoto animo donativos, para se fazerem as obras, que o Senhor tinha mandado por meio de Moysés. Todos os filhos de Israel consagraram ao Senhor offertas voluntarias.

30 Disse Moysés aos filhos de Israel: Olhae que o Senhor chamou por seu nome a Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribu de Juda.

31 E o encheu do espirito de Deus, de sabedoria, de intelligencia, de sciencia e de todos os conhecimentos,



Lenho de setim, ou acácia

32 Para inventar, e executar tudo o que se pôde fazer de ouro, prata e cobre;

33 Para lavar pedras, e para todas as obras de carpinteria. Tudo o que a arte pôde excogitar,

34 Lhe pôz Deus no seu coração; e do mesmo modo a Ooliab, filho de Aquisamech, da tribu de Dan.

35 A ambos encheu de sabedoria para fazerem

obras de madeira, pannos de diversas côres, bordados de jacintho, de purpura, de escarlata tinta duas vezes, e de linho fino, e tudo o que se faz em tear, e para inventarem cousas novas.

CAPITULO XXXVI

Moysés faz trabalhar nas obras que o Senhor lhe tinha ordenado. Construção do tabernaculo.

1 Fez pois Beseleel, e Ooliab, e todos os homens habeis, a quem o Senhor tinha dado sabedoria e intelligencia para saberem fazer com arte o que era necessario para o uso do sanctuario, e o que o Senhor tinha mandado.

2 E como Moysés os chamasse e a todos os homens habeis, a quem o Senhor tinha dado sabedoria, e que de sua propria vontade se tinham offerecido para trabalhar n'estas obras,

3 Entregou-lhes todas as offertas dos filhos de Israel. Os quaes empregando-se diligentes na obra, todos os dias pela manhã offerecia o povo donativos.

4 Pelo que os artifices obrigados a vir,

5 Disseram a Moysés: O povo offerece mais do que se ha mister.

6 Mandou pois Moysés publicar á voz do pregoeiro: Nenhum homem, nem mulher offereça mais nada d'aqui em diante para as obras do sanctuario. Assim cessaram todos de offerecer donativos,

7 Porque o que se tinha já offerecido, bastava e superabundava.

8 E fizeram todos os sabios do coração para cumprir a obra do tabernaculo, dez cortinas de linho fino retorcido, de jacintho, de purpura e de escarlata tinta duas vezes, com variedade de bordados e de côres;

9 Cada uma d'ellas tinha vinte e oito covados de comprido, e quatro de largo, e era uma mesma a medida de todas ellas.

10 E ajuntou cinco cortinas uma com outra, e as outras cinco as uniu tambem entre si.

11 Fez tambem umas presilhas na orela d'uma cortina por um e outro lado, e o mesmo na orela da outra cortina,

12 Para que as presilhas caíssem umas defronte das outras, e se unissem entre si.

29 Omnes viri et mulieres mente devota obtulerunt donaria, ut fierent opera quae jusserat Dominus per manum Moysi. Cuncti filii Israel voluntaria Domino dedicaverunt.

30 Dixitque Moyses ad filios Israel: Ecce, vocavit Dominus ex nomine Beseleel filium Uri filii Hur de tribu Juda;

31 Implevitque eum spiritu Dei, sapientia et intelligentia, et scientia, et omni doctrina

32 Ad excogitandum, et faciendum opus in auro et argento, et aere, 33 Sculpendisque lapidibus, et opere carpentario; quidquid fabre adinveniri potest,

34 Dedit in corde ejus; Ooliab quoque filium Achisamech de tribu Dan;

35 Ambos eruditur sapientia, ut faciant opera abietarii, polymitarii, ac plumarii, de hyacintho ac purpura, coccoque bis tincto, et bysso, et texant omnia, ac nova quoque reperiant.

1 Fecit ergo Beseleel, et Ooliab, et omnis vir sapiens, quibus dedit Dominus sapientiam et intellectum, ut scirent fabre operari quae in usus sanctuarii necessaria sunt, et quae praecepit Dominus.

2 Cumque vocasset eos Moyses, et omnem eruditum virum, cui

derat Dominus sapientiam, et qui sponte sua obtulerant se ad faciendum opus,

3 Tradidit eis universa donaria filiorum Israel. Qui cum instarent operi, quotidie mane vota populus offerebat.

4 Unde artifices venire compulsi,

5 Dixerunt Moysi: Plus offert populus quam necessarium est.

6 Jussit ergo Moyses praconis voce cantari: Nec vir nec mulier quidquam offerat ultra in opere sanctuarii. Sicque cessatum est a muneribus offerendis,

7 Eo quod oblata sufficerent et superabundarent.

8 Feceruntque omnes corde sapientes ad explendum opus tabernaculi, cortinas decem de bysso retorta, et hyacintho, et purpura, coccoque bis tincto, opere vario, et arte polymita;

9 Quarum una habebat in longitudine viginti octo cubitos, et in latitudine quatuor; una mensura erat omnium cortinarum.

10 Conjunxitque cortinas quinque, alteram alteri, et alias quinque sibi invicem copulavit.

11 Fecit et ansas hyacinthinas in ora cortinae unius ex utroque latere, et in ora cortinae alterius similiter,

12 Ut contra se invicem venirent ansae, et mutuo jungerentur.

13 Para isso fundiu cincoenta argolas de ouro, em que travassem as presilhas das cortinas, e assim ficasse formada uma só tenda.

14 Fez também onze cobertas de pellos de cabras para cobrir o tecto do tabernaculo.

15 Uma d'estas cobertas tinha trinta covados de comprido, e quatro de largo; e ellas todas eram de uma mesma medida;

16 D'estas ajuntou cinco a uma banda e seis á outra.

17 E pôz cincoenta presilhas na orela de uma

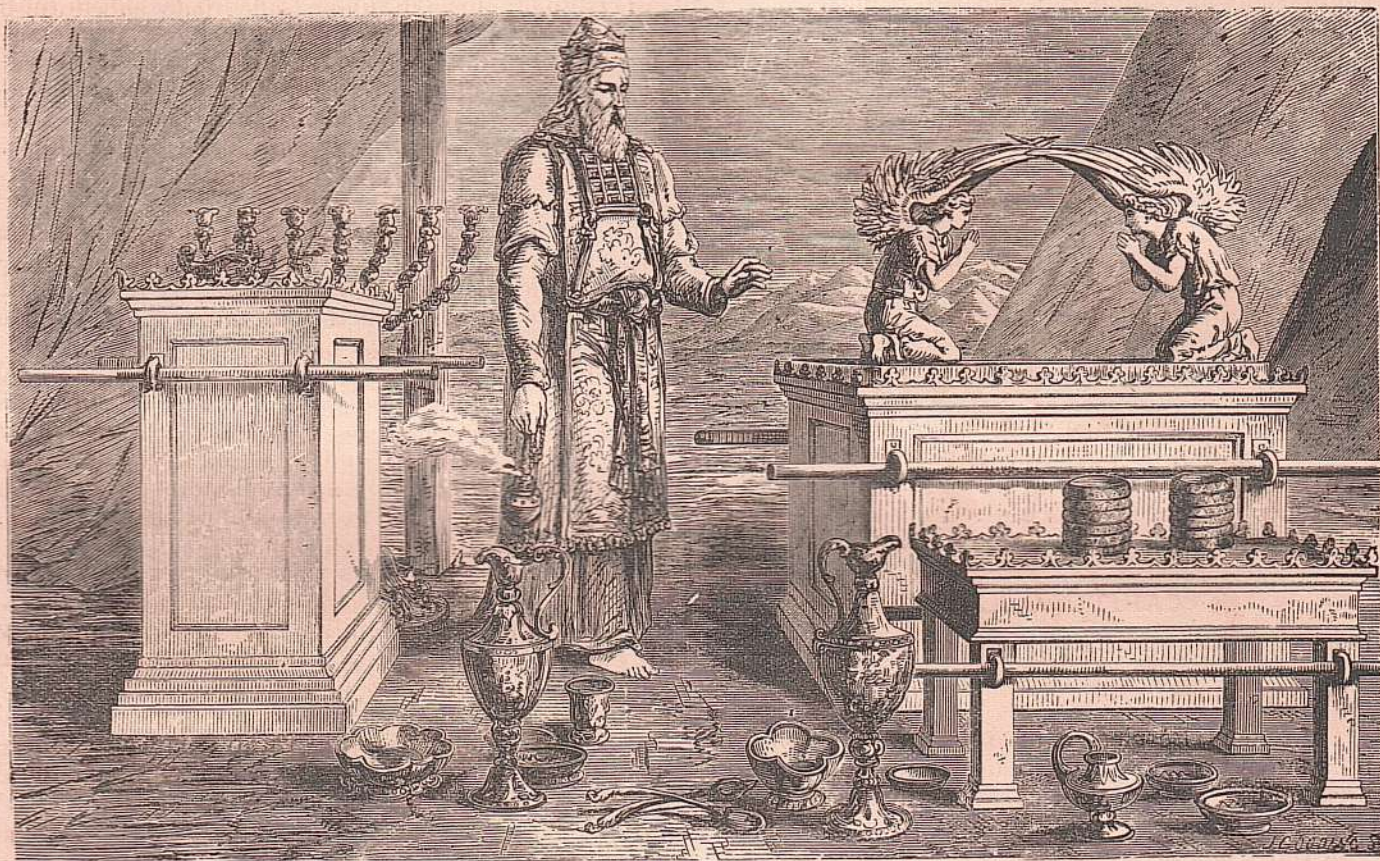
20 Fez assim mesmo de pau de setim as taboas do tabernaculo, que estavam ao alto.

21 Cada uma d'estas taboas tinha dez covados de comprido, e covado e meio de largo.

22 Em cada taboa havia dois encaixes, para que uma se encaixasse na outra. E o mesmo fez em todas as taboas do tabernaculo,

23 Das quaes havia vinte na parte do meio-dia, que olha para o austro;

24 Com quarenta bases de prata. Punham-se duas bases debaixo de uma taboa nas suas duas esqui-



Paramentos do tabernaculo

coberta, e cincoenta na orela da outra, para que se juntassem umas com outras.

18 E cincoenta fivelas de bronze, com que se unisse o tecto, para que de todas as cobertas se fizesse uma só.

19 Fez além d'isto a cobertura do tabernaculo de pelles de carneiro vermelhas, e outra sobre-coberta de pelles de côr de jacintho.

13 Unde et quinquaginta fudit circulos aureos, qui morderent cortinarum ansas, et fieret unum tabernaculum.

14 Fecit et saga undecim de pilis caprarum ad operiendum tectum tabernaculi;

15 Unum sagum in longitudine habebat cubitos triginta, et in latitudine cubitos quatuor; unius mensuræ erant omnia saga;

16 Quorum quinque junxit seorsum, et sex alia separatim.

17 Fecitque ansas quinquaginta in ora sagi unius, et quinquaginta in ora sagi alterius, ut sibi invicem jungerentur;

18 Et fibulas æneas quinquaginta, quibus necteretur tectum, ut unum pallium ex omnibus sagis fieret.

19 Fecit et opertorium tabernaculi de pellibus arietum rubricatis, aliudque desuper velamentum de pellibus ianthinis.

20 Fecit et tabulas tabernaculi de lignis setim stantes.

nas, onde se terminam as sambladuras dos lados nos angulos.

25 E para o lado do tabernaculo que olha para o aquilão, fez também vinte taboas,

26 Com quarenta bases de prata, duas bases para cada taboa.

27 Mas para o occidente, isto é, para aquelle lado do tabernaculo que olha para o mar, fez seis taboas,

21 Decem cubitorum erat longitudo tabulæ unius; et unum ac semis cubitum latitudo retinebat.

22 Binæ incastraturæ erant per singulas tabulas, ut altera alteri jungeretur. Sic fecit in omnibus tabernaculi tabulis.

23 E quibus viginti ad plagam meridianam erant contra austrum,

24 Cum quadraginta basibus argenteis. Duæ bases sub una tabula ponebantur ex utraque parte angulorum, ubi incastraturæ laterum in angulis terminantur.

25 Ad plagam quoque tabernaculi, quæ respicit ad aquilonem, fecit viginti tabulas.

26 Cum quadraginta basibus argenteis, duas bases per singulas tabulas.

27 Contra occidentem vero, id est, ad eam partem tabernaculi, quæ mare respicit, fecit sex tabulas,

28 E outras duas para cada angulo das costas do tabernaculo;

29 As quaes estavam unidas debaixo até cima, e vinham a formar um só corpo. O mesmo fez nos angulos dos dous lados,

30 De modo que por todas eram oito taboas, e tinham dezeseis bases de prata, isto é, duas bases debaixo de cada taboa.

31 Fez tambem barrotes de pau de setim, cinco para ajustar as taboas de um lado do tabernaculo,

32 E outros cinco para ajustar as taboas do outro lado; e fóra d'estes outros cinco barrotes ao lado occidental do tabernaculo para o mar.

33 Fez tambem outro barrote, que atravessasse pelo meio das taboas de uma esquina a outra esquina.

34 Cobriu pois as taboas de chapas de ouro, tendo fundido as suas bases de prata. Fez-lhes tambem suas argolas de ouro, por onde se podesse metter os barrotes, os quaes assim mesmo cobriu de chapas de ouro.

35 Fez mais o veo de jacintho, de purpura, de escarlata e de linho fino retorcido, tecido com variedade de côres e com diversos recamos;

36 E quatro columnas de pau de setim, que com os seus capiteis cobriu de ouro, tendo fundido as suas bases de prata.

37 Fez tambem para a entrada do tabernaculo um veo de jacintho, de purpura, de escarlata e de linho fino retorcido todo bordado;

38 E cinco columnas com seus capiteis, que cobriu de ouro, e suas bases que fundiu de bronze.

CAPITULO XXXVII

Beseleel trabalha em fazer a arca, a meza da proposição, o candieiro, o altar dos perfumes e os mesmos perfumes.

1 Fez pois Beseleel a arca de pau de setim, que tinha dois covados e meio de comprido, covado e meio de largo, e tambem covado e meio de alto e co-

briu-a de finissimo ouro por dentro e por fóra;

2 E lhe fez uma cornija de ouro ao redor,

3 Fundindo quatro argolas de ouro nos seus quatro cantos, duas argolas de uma parte, e duas da outra.

4 Fez tambem uns varaes de pau de setim, que revestiu de ouro,

5 E que fez entrar pelas argolas, que estavam nos lados da arca, para ella se poder levar.

6 Fez mais o propiciatorio, isto é, o oraculo de um ouro purissimo, que tinha dois covados e meio de comprido, e covado e meio de largo;

7 Tambem dois cherubins de ouro batido ao martello, os quaes pôz aos dois lados do propiciatorio;

8 Um cherubim na summidade de um lado, e outro cherubim na summidade do outro; dois cherubins nas duas summidades do propiciatorio,

9 Estendendo as azas, e cobrindo o propiciatorio, e olhando um para o outro, e tambem para o propiciatorio.

10 Fez outrosim uma meza de pau de setim, que tinha dois covados de comprido, um covado de largo, e covado e meio de alto;

11 E cobriu-a de purissimo ouro, e lhe pôz ao redor uma borda de ouro,

12 E sobre a mesma borda uma cornija de ouro entalhada, da altura de quatro dedos, e sobre esta outra cornija de ouro.

13 Fundiu tambem quatro argolas de ouro, que pôz nos quatro cantos, em cada um dos pés da mesa

14 Diante da cornija; e enfiou por ellas os varaes, para a mesa poder ser levada.

15 E fez estes mesmos varaes de pau de setim, e e os revestiu de ouro.

16 E tambem para diferentes usos da mesa fez de puro ouro pratos, copos, taças e incensarios, em que se hão de offerecer as libações.

17 Fez tambem o candieiro do mais puro ouro batido ao martello. De cujo varão saiam umas has-teas com seus copos, seus globosinhos e suas açucenas;

28 Et duas alias per singulos angulos tabernaculi retro;

29 Quæ junctæ erant a deorsum usque sursum, et in unam compagem pariter ferebantur. Ita fecit ex utraque parte per angulos,

30 Ut octo essent simul tabulæ, et haberent bases argenteas sedecim, binas scilicet bases sub singulis tabulis.

31 Fecit et vectes de lignis setim, quinque ad continendas tabulas unius lateris tabernaculi,

32 Et quinque alios ad alterius lateris coaptandas tabulas; et extra hos, quinque alios vectes ad occidentalem plagam tabernaculi contra mare.

33 Fecit quoque vectem alium, qui per medias tabulas ab angulo usque ad angulum perveniret.

34 Ipsa autem tabulata deauravit, fuis basibus earum argenteis. Et circulos eorum fecit aureos, per quos vectes induci possent; quos et ipsos laminis aureis operuit.

35 Fecit et velum de hyacintho, et purpura, vermiculo, ac bysso retorta, opere polymitario, varium atque distinctum;

36 Et quatuor columnas de lignis setim, quas cum capitibus deauravit, fuis basibus earum argenteis.

37 Fecit et tentorium in introitu tabernaculi ex hyacintho, purpura, vermiculo, byssoque retorta, opere plumarii;

38 Et columnas quinque cum capitibus suis, quas operuit auro, basesque earum fudit æneas.

1 Fecit autem Beseleel et arcam de lignis setim, habentem duos semis cubitos in longitudine, et cubitum ac semissem in latitudine, altitud quoque unius cubiti fuit et dimidii; vestivitque eam auro purissimo intus ac foris;

2 Et fecit illi coronam auream per gyrum,

3 Conflans quatuor annulos aureos per quatuor angulos ejus: duos annulos in latere uno, et duos in altero.

4 Vectes quoque fecit de lignis setim, quos vestivit auro,

5 Et quos misit in annulos, qui erant in lateribus arcæ ad portandum eam.

6 Fecit et propitiatorium, id est, oraculum, de auro mundissimo, duorum cubitorum et dimidii in longitudine, et cubiti ac semis in latitudine.

7 Duos etiam Cherubim ex auro ductili, quos posuit ex utraque parte propitiatorii:

8 Cherub unum in summitate unius partis, et Cherub alterum in summitate partis alterius; duos Cherubim in singulis summitatibus propitiatorii.

9 Extendentes alas, et tegentes propitiatorium, seque mutuo et illud respicientes.

10 Fecit et mensam de lignis setim in longitudine duorum cubitorum, et in latitudine unius cubiti, quæ habebat in altitudine cubitum ac semissem.

11 Circumdeditque eam auro mundissimo, et fecit illi labium aureum per gyrum,

12 Ipsique labio coronam auream interrasiem quatuor digitorum, et super eandem, alteram coronam auream.

13 Fudit et quatuor circulos aureos, quos posuit in quatuor angulis per singulos pedes mensæ

14 Contra coronam; misitque in eos vectes, ut possit mensa portari.

15 Ipsos quoque vectes fecit de lignis setim, et circumdedit eos auro.

16 Et vasa ad diversos usus mensæ, acetabula, phialas, et cyathos, et thuribula, ex auro puro, in quibus offerenda sunt libamina.

17 Fecit et candelabrum ductile de auro mundissimo. De cujus vecte calami, scyphi, sphaerulæque ac lilia procedebant;

18 Seis nos dois lados, tres hasteas de um lado, e tres do outro;

19 Tres copos do feitio de nozes em cada uma das hasteas, com seus globosinhos e suas açucenas; e tres copos á maneira de nozes na outra hastea, com seus globosinhos, e suas açucenas. Era um mesmo o lavor das seis hasteas, que saiam do varão do candieiro.

20 Porém no mesmo varão havia quatro copos do feitio de nozes, acompanhados cada um de seu globosinho e de sua açucena;

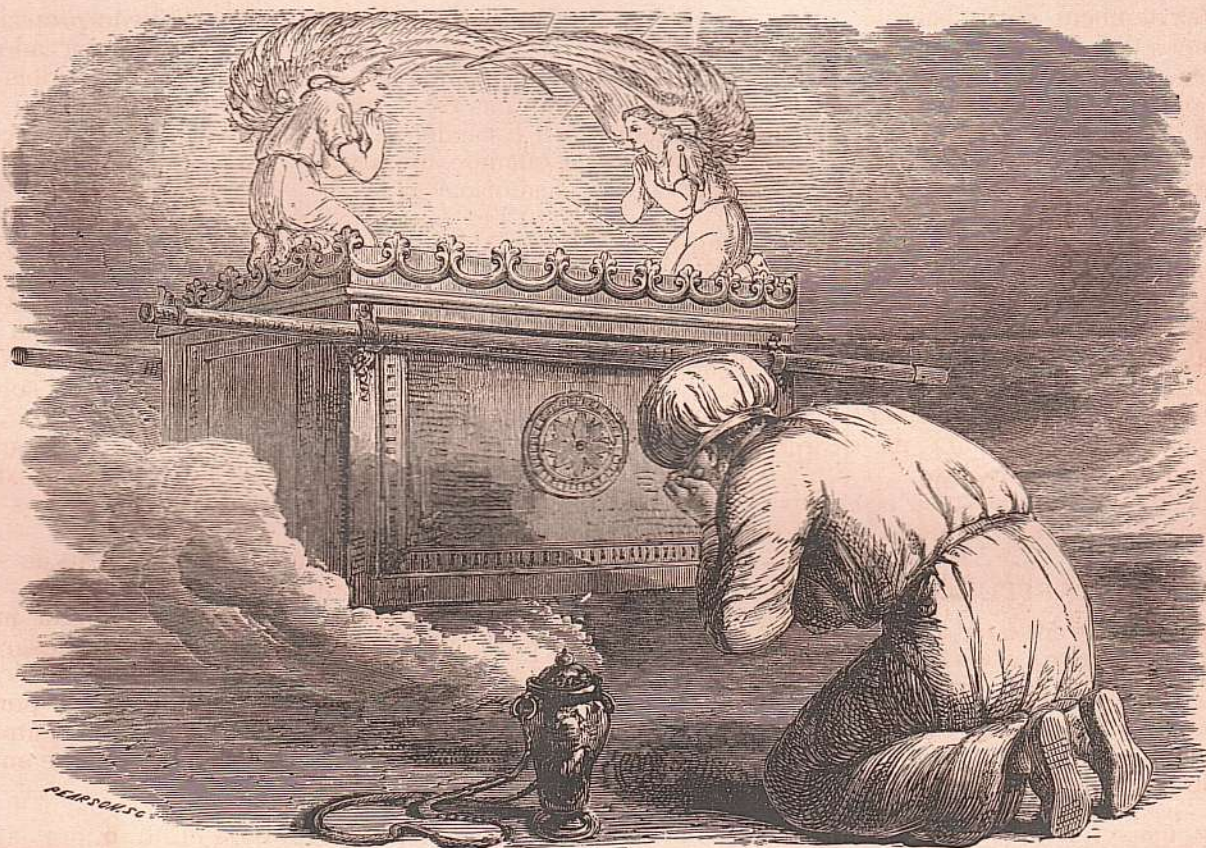
com seus espivitadores e caldeirinhas, onde se apagasse o que se espivitasse.

24 O candieiro com todos os seus vasos pesava um talento de ouro.

25 Fez tambem o altar dos perfumes de pau de setim, que tinha um covado em quadro, e dois covados de alto, de cujos cantos saiam uns cornos.

26 E o revestiu de purissimo ouro, com seu ralo, paredes e cornos.

27 E fez-lhe uma cornija de ouro ao redor, e duas argolas de ouro debaixo da cornija, a cada lado,



Propiciatorio

21 E tres globosinhos em tres logares do varão, e de cada globosinho saiam duas hasteas, que fazem ao todo seis hasteas, nascendo de um mesmo varão.

22 E assim os globosinhos e as hasteas saiam d'elle, tudo de ouro purissimo trabalhado ao martello.

23 Fez outrosim de finissimo ouro sete lucernas

18 Sex in utroque latere, tres calami ex parte una, et tres ex altera;

19 Tres scyphi in nucis modum per calamos singulos, sphærolæque simul et lilia; et tres scyphi instar nucis in calamo altero, sphærolæque simul et lilia. Equum erat opus sex calamorum, qui procedebant de stipite candelabri.

20 In ipso autem vecte erant quatuor scyphi in nucis modum, sphærolæque per singulos simul et lilia;

21 Et sphærolæ sub duobus calamis per loca tria, qui simul sex fiunt calami procedentes de vecte uno.

22 Et sphærolæ igitur, et calami ex ipso erant, universa ductilia ex auro purissimo.

23 Fecit et lucernas septem cum emunctoriis suis, et vasa ubi ea quæ emuncta sunt extinguantur, de auro mundissimo.

para se metterem por ellas os varaes, e se poder levar o altar.

28 E fez tambem os mesmos varaes de pau de setim, e os cobriu de chapas de ouro.

29 Compôz tambem o oleo para o balsamo da sanctificação e o perfume dos arômas mais puros, segundo as regras d'esta arte.

24 Talentum auri appendebat candelabrum cum omnibus vasis suis.

25 Fecit et altare thymiamatis de lignis setim, per quadrum singulos habens cubitos, et in altitudine duos; e cujus angulis procedebant cornua.

26 Vestivitque illud auro purissimo, cum craticula ac parietibus et cornibus.

27 Fecitque ei coronam aureolam per gyrum, et duos annulos aureos sub corona per singula latera, ut mittantur in eos vectes, et possit altare portari.

28 Ipsos autem vectes fecit de lignis setim, et operuit laminis aureis.

29 Composuit et oleum ad sanctificationis unguentum, et thymiana de aromatibus mundissimis, opere pigmentarii.

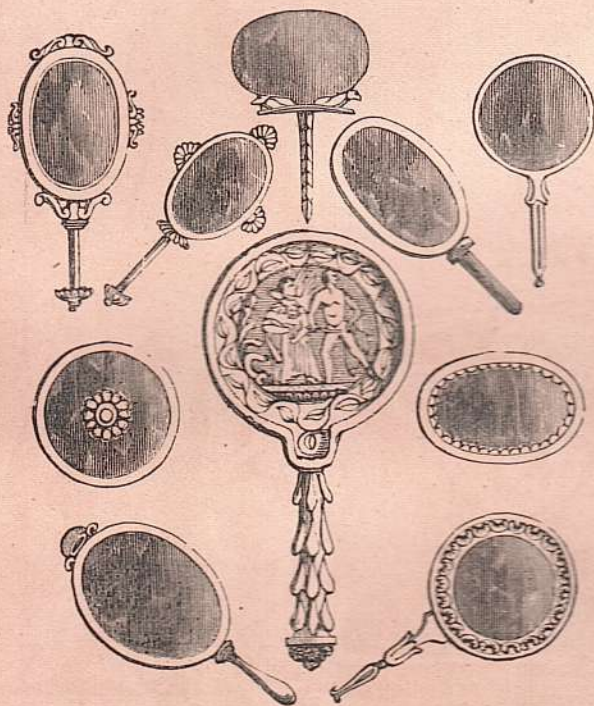
CAPITULO XXXVIII

Construção do altar dos holocaustos, da bacia de metal e do atrio. Importancia do ouro, prata e bronze que se empregaram na fabrica do tabernaculo.

1 Fez tambem o altar dos holocaustos de pau de setim, que tinha cinco covados em quadro, e tres de alto,

2 Cujos cornos saíam dos seus angulos, e o cobriu de laminas de bronze.

3 E para os usos necessarios dispôz diversos vasos de cobre, caldeiras, tenazes, garfos, ganchos e brazeiros;



Antigos espelhos metallicos

4 Fez mais uma grelha de bronze em fôrma de rêde, e por baixo d'ella no meio do altar um fogão,

5 Tendo vasado quatro argolas nos quatro cantos da rêde, para por ellas fazer passar os varaes, e leval-a.

6 E esses mesmos varaes fez tambem de pau de setim, e os cobriu de chapas de bronze,

7 E os metteu nas argolas que sobresaíam nos lados do altar. O altar, porém, não era massiço, mas de taboas, ôco e vasio por dentro.

1 Fecit et altare holocausti de lignis setim, quinque cubitorum per quadrum, et trium in altitudine;

2 Cujus cornua de angulis procedebant, operuitque illud laminis æneis.

3 Et in usus ejus paravit ex ære vasa diversa, lebetes, forcipes, fuscinulas, uncinos, et ignium receptacula.

4 Craticulamque ejus in modum retis fecit æneam, et subter eam in altaris medio arulam,

5 Fusis quatuor annulis per totidem retiaculi summitates, ad immittendos vectes ad portandum;

6 Quos et ipsos fecit de lignis setim, et operuit laminis æneis;

7 Induxitque in circulos, qui in lateribus altaris eminebant. Ipsum autem altare non erat solidum, sed cavum ex tabulis, et intus vacuum.

8 Fecit et labrum æneum cum basi sua de speculis mulierum, quæ excubant in ostio tabernaculi.

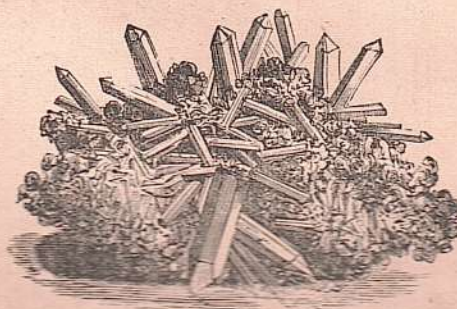
8 Fez outrosim uma bacia de bronze com sua base dos espelhos das mulheres, que velavam á porta do tabernaculo.

9 Fez mais o atrio de cem covados, a cujo lado meridional estavam umas cortinas de linho fino retorcido,

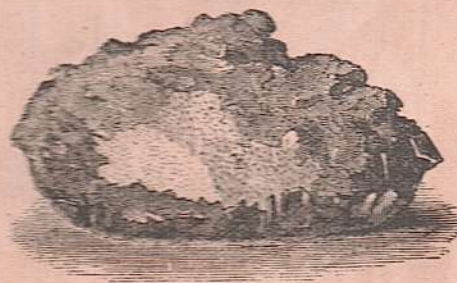
10 Vinte columnas de bronze com suas bases, os capiteis das columnas, e todas as molduras da obra eram de prata.

11 Do mesmo modo ao lado septentrional cortinas, columnas, bases e capiteis, eram da mesma medida, lavor e metal.

12 Mas ao lado que olha para o occidente, havia cortinas de cincoenta covados, dez columnas com



Prata



Ouro

suas bases de bronze e os capiteis das columnas, e todas as molduras da obra eram de prata.

13 Finalmente para o lado do oriente dispôz cortinas de cincoenta covados,

14 Com as quaes por espaço de quinze covados se occupava um lado com três columnas e suas bases;

15 E no outro lado (porque no meio dos dois fez a entrada do tabernaculo) havia cortinas igualmente de quinze covados, e tres columnas, e outras tantas bases.

9 Fecit et atrium, in cujus australi plaga erant tentoria de bysso retorta, cubitorum centum,

10 Columnæ æneæ viginti cum basibus suis, capita columnarum, et tota operis cælatura, argentea,

11 Æque ad septentrionalem plagam tentoria, columnæ, basesque et capita columnarum, ejusdem mensuræ, et operis ac metalli, erant.

12 In ea vero plaga, quæ ad occidentem respicit, fuerunt tentoria cubitorum quinquaginta, columnæ decem cum basibus suis æneæ, et capita columnarum, et tota operis cælatura, argentea.

13 Porro contra orientem, quinquaginta cubitorum paravit tentoria;

14 E quibus, quindecim cubitos columnarum trium, cum basibus suis, unum tenebat latus;

15 Et in parte altera (quæ inter utraque introitum tabernaculi fecit) quindecim æque cubitorum erant tentoria, columnæque tres, et bases totidem.

16 Todas estas cortinas do atrio eram tecidas de linho fino retorcido.

17 As bases das columnas eram de bronze, e os capiteis com todas as suas molduras de prata; e as mesmas columnas do atrio revestiu tambem de prata.

18 E para a entrada d'elle fez um veo bordado de jacintho, de purpura, de escarlata e de linho fino retorcido, que tinha vinte covados de comprimento, porém a altura era de cinco covados, segundo a medida, que tinham as cortinas do atrio.

19 Havia pois á entrada quatro columnas com

conta aos levitas, a fim de ficarem d'ellas encarregados;

22 O que tudo Beseleel, filho de Uri, da tribu de Juda, tinha completado, segundo a ordem, que o Senhor lhe dera por bocca de Moysés,

23 Tendo tido por companheiro a Ooliab, filho de Aquisamech, da tribu de Dan, que tambem foi excellentemente em obras de madeira, em tecidos de pannos e em bordados de jacintho, de purpura, de escarlata e de linho fino.

24 Todo o ouro, que se empregou na obra do



Erecção do tabernaculo

suas bases de bronze, e seus capiteis e molduras de prata.

20 Fez tambem escáfulas de bronze para toda a circumferencia do tabernaculo e do atrio.

21 Estas são as partes, que compunham o tabernaculo do testemunho, as quaes mandou Moysés a Ithamar, filho do sacerdote Arão, que as dêsse por

sanctuario, e que foi offerecido em dons, foram vinte e nove talentos, e setecentos e trinta siclos, segundo o peso do sanctuario.

25 Estas oblações foram feitas pelos que entraram no alistamento, de vinte annos, e d'ahi para cima, que chegaram a seiscentos e tres mil quinhentos e cincoenta homens de armas.

16 Cuncta atrii tentoria byssus retorta texuerat.

17 Bases columnarum fuere aeneae, capita autem earum cum cunctis caelaturis suis argenteae; sed et ipsas columnas atrii vestivit argento.

18 Et in introitu ejus opere plumario fecit tentorium ex hyacintho, purpura, vermiculo, ac bysso retorta, quod habebat viginti cubitos in longitudine, altitudo vero quinque cubitorum erat, juxta mensuram, quam cuncta atrii tentoria habebant.

19 Columnae autem in ingressu fuere quatuor cum basibus aeneis, capitaque earum et caelaturae argenteae.

20 Paxillos quoque tabernaculi et atrii per gyrum fecit aeneos.

21 Haec sunt instrumenta tabernaculi testimonii, quae enumerata

sunt juxta praecipitum Moysi in caeremoniis Levitarum per manum Ithamar filii Aaron sacerdotis;

22 Quae Beseleel filius Uri filii Hur de tribu Juda, Domino per Moysen jubente, compleverat.

23 Juncto sibi socio Ooliab filio Achisamech de tribu Dan: qui et ipse artifex lignorum egregius fuit, et polymitarius atque plumarius ex hyacintho, purpura, vermiculo, et bysso.

24 Omne aurum quod expensum est in opere sanctuarii, et quod oblatum est in donariis, viginti novem talentorum fuit, et septingentorum triginta siclorum, ad mensuram sanctuarii.

25 Oblatum est autem ab his qui transierunt ad numerum, a viginti annis et supra, de sexcentis tribus millibus, et quingentis quinginta armatorum.

26 Recolheram-se mais além d'isto cem talentos de prata, de que fôram feitas as bases do sanctuario, e da entrada onde pende o veo.

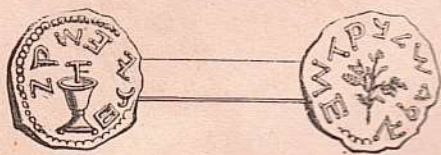
27 Fizeram-se cem bases de cem talentos, contando-se um talento por cada base.

28 E de mil e setecentos e setenta e cinco talentos de prata, fez os capiteis das columnas, as quaes tambem cobriu de prata.

29 Fôram tambem offerecidos setenta e dois mil talentos de cobre, e mais quatrocentos siclos,

30 De que se fundiram as bases para a entrada do tabernaculo do testemunho, e o altar de bronze com a sua grelha, e todos os vasos pertencentes ao seu uso;

31 E as bases do atrio, tanto as do redor d'elle, como as da entrada, e as escáfulas ao redor do tabernaculo, e do atrio.



Meio siclo



Siclo do sanctuario

CAPITULO XXXIX

Beseleel trabalha em fazer as vestes pontificaes. Rol das obras que se fizeram para o culto divino.

1 Fez tambem de purpura, de escarlata, e de linho fino as vestes, com que se havia de paramentar Arão, quando ministrasse no sanctuario, como o Senhor mandou a Moysés.

26 Fuerunt præterea centum talenta argenti, e quibus conflatae sunt bases sanctuarii, et introitus ubi velum pendet.

27 Centum bases factae sunt de talentis centum, singulis talentis per bases singulas supputatis.

28 De mille autem septingentis et septuaginta quinque, fecit capita columnarum, quas et ipsas vestivit argento.

29 Aëris quoque oblata sunt talenta septuaginta duo millia, et quadringenti supra sicli.

30 Ex quibus fusae sunt bases in introitu tabernaculi testimonii, et altare aeneum cum craticula sua, omniaque vasa quae ad usum ejus pertinent.

31 Et bases atrii tam in circuitu quam in ingressu ejus, et paxilli tabernaculi atque atrii per gyrum.

1 De hyacintho vero et purpura, vermiculo ac bysso, fecit vestes, quibus indueretur Aaron quando ministrabat in sanctis, sicut præcepit Dominus Moysi.

2 Fecit igitur superhumerales de auro, hyacintho, et purpura, coccoque bis tincto, et bysso retorta.

3 Opere polymitariorum; inciditque bracteas aureas, et extenuavit in fila, ut possent torqueri cum priorum colorum subtegmine,

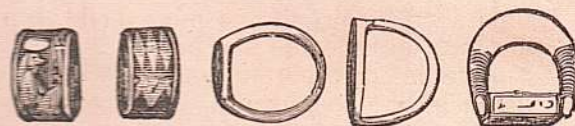
2 Fez pois o ephod de ouro, de jacintho, de purpura, de escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido,

3 Obra bordada de diferentes côres; e cortou umas folhetas de ouro, que reduziu a fios mui delgados, para poderem retorcer-se com a trama das côres acima ditas,

4 E duas ourelas ligadas entre si em um e outro lado das summidades;

5 E cingulo das mesmas côres, conforme o Senhor tinha mandado a Moysés.

6 Preparou tambem duas pedras cornelinas, que metteu, e engastou em ouro, e onde gravou segundo a arte dos lapidarios, os nomes dos filhos de Israel;



Anéis ou sinetes

7 E pôl-as nos dois lados do ephod, como um monumento para os filhos de Israel, como o Senhor tinha mandado a Moysés.

8 Fez mais o racional obra de varias côres como o ephod, de ouro, de jacintho, de purpura, de escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido,

9 Quadrangulo e dobrado, da medida de um palmo.

10 E pôz-lhe em cima quatro ordens de pedras preciosas. Na primeira ordem estavam um sardão, um topazio e uma esmeralda.

11 Na segunda um carbunculo, uma safira e um jaspé.

12 Na terceira um ligurio, uma agata e uma amethista.

13 Na quarta uma crysolita, uma cornelina e um berillo, engastados e mettidos em ouro, nos seus proprios logares.

14 Sobre estas doze pedras estavam gravados os nomes das doze tribus de Israel, em cada pedra seu nome.

15 Fizeram tambem no racional duas pequenas cadeias de purissimo ouro, cujos fuzis estavam uns enlaçados com os outros;

4 Duasque oras sibi invicem copulatas in utroque latere summum.

5 Et balteum ex eisdem coloribus, sicut præceperat Dominus Moysi.

6 Paravit et duos lapides onychinos, astrictos et inclusos auro, et sculptos arte gemmaria, nominibus filiorum Israel;

7 Posuitque eos in lateribus superhumeralis, in monimentum filiorum Israel, sicut præceperat Dominus Moysi.

8 Fecit et rationale opere polymito juxta opus superhumeralis, ex auro, hyacintho, purpura, coccoque bis tincto et bysso retorta;

9 Quadrangulum, duplex, mensuræ palmi.

10 Et posuit in eo gemmarum ordines quatuor. In primo versu erat sardius, topazius, smaragdus.

11 In secundo, carbunculus, sapphirus, et iaspis.

12 In tertio, ligurius, achates, et amethystus.

13 In quarto, chrysolithus, onychinus, et beryllus, circumdati et inclusi auro per ordines suos.

14 Ipsique lapides duodecim sculpti erant nominibus duodecim tribuum Israel, singuli per nomina singulorum.

15 Fecerunt in rationali et catenulas sibi invicem coherentes, de auro purissimo;

16 E dois colchetes, e outras tantas argolinhas de ouro. E pozeram as argolinhas aos dois lados do racional,

17 Das quaes pendiam as duas cadeias de ouro, que elles metteram nos colchetes, que sobresaíam nos cantos do ephod.

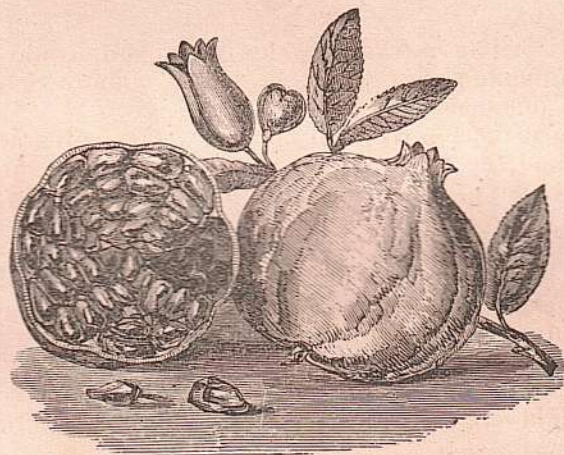
18 Estas peças ajustavam tão bem entre si por diante e por detrás, que o ephod e o racional ficavam travados um com o outro,

19 Ajustados ao cingulo, e mui unidos com as argolinhas, pelas quaes passava uma fita de jacintho, para que afrouxando-se não corressem, nem se separasse um do outro, como o Senhor mandou a Moysés.

20 Fizeram tambem a tunica do ephod toda de jacintho,

21 E uma abertura no alto no meio d'ella, e uma orla tecida toda ao redor da abertura.

22 Na parte inferior porém junto aos pés umas romãs de jacintho, de purpura, de escarlata e de linho fino retorcido;



Romã copiada nos ornamentos sacerdotes

23 E umas campainhas de ouro finissimo, que collocaram entre as romãs, tudo ao redor da parte inferior da tunica;

24 Uma campainha de ouro, e uma romã, com as quaes ia ornado o pontifice, quando exercitava as funções do seu ministerio, conforme o Senhor tinha ordenado a Moysés.

25 Fizeram outrosim para Arão e seus filhos tunicas tecidas de linho fino;

16 Et duos uncinos, totidemque annulos aureos. Porro annulos posuerunt in utroque latere rationalis,

17 E quibus penderent duae catenae aureae, quas inseruerunt uncinis, qui in superhumeralis angulis eminebant.

18 Haec et ante et retro ita conveniebant sibi, ut superhumeralis et rationale mutuo necterentur.

19 Stricta ad balteum, et annulis fortius copulata, quos jungebat vitta hyacinthina, ne laxa fluerent, et a se invicem moverentur, sicut praecepit Dominus Moysi.

20 Fecerunt quoque tunicam superhumeralis totam hyacinthinam.

21 Et capitium in superiori parte contra medium, oramque per gyrum capitii textilem;

22 Deorsum autem ad pedes mala punicea ex hyacintho, purpura, vermiculo, ac bysso retorta;

23 Et tintinnabula de auro purissimo, quae posuerunt inter malograna in extrema parte tunicae, per gyrum;

24 Tintinnabulum autem aureum, et malum punicum, quibus or-

26 E mitras de linho fino com suas pequenas corôas;

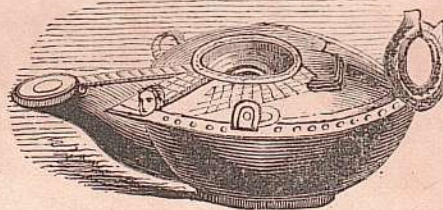
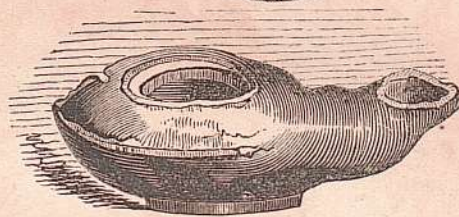
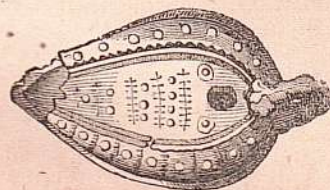
27 E calções tambem de linho fino,

28 E o cingulo de linho fino retorcido, de jacintho, de purpura e de escarlata tinta duas vezes, com varios recamos, assim como o Senhor ordenára a Moysés.

29 Fizeram mais a lamina de sagrada veneração de purissimo ouro, e escreveram n'ella por mão de gravador: Sanctidade do Senhor;

30 E ajustaram-n'a á mitra com uma fita de côr de jacintho, como o Senhor tinha mandado a Moysés.

31 Assim se concluiu toda a obra do tabernaculo,



Alampadas antigas

e da tenda do testemunho; e os filhos de Israel fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

32 E offereceram o tabernaculo e tenda com todas as suas alfaías; as argolas, as taboas, os varaes, as columnas e as bases;

33 As cobertas de pelles de carneiro tintas de vermelho, e outra sobrecoberta de pelles de côr de jacintho;

34 O veo, a arca, os varaes, o propiciatorio;

natus incedebat pontifex quando ministerio fungebatur, sicut praeceperat Dominus Moysi.

25 Fecerunt et tunicas byssinas opere textili Aaron et filiis ejus;

26 Et mitras cum coronulis suis ex bysso;

27 Feminalia quoque linea, byssina;

28 Cingulum vero de bysso retorta, hyacintho, purpura, ac vermiculo bis tincto, arte plumaria, sicut praeceperat Dominus Moysi.

29 Fecerunt et laminam sacrae venerationis de auro purissimo, scripseruntque in ea opere gemmarum: Sanctum Domini;

30 Et strinxerunt eam cum mitra vitta hyacinthina, sicut praeceperat Dominus Moysi.

31 Perfectum est igitur omne opus tabernaculi et tecti testimonii; feceruntque filii Israel cuncta quae praeceperat Dominus Moysi.

32 Et obtulerunt tabernaculum et tectum et universam supellectilem, annulos, tabulas, vectes, columnas ac bases,

33 Opertorium de pellibus arietum rubricatis, et aliud operimentum de ianthinis pellibus,

34 Velum, arcam, vectes, propitiatorium,

35 A mesa com os seus vasos e com os pães da proposição;

36 O candieiro, as alampadas, e tudo o que para ellas se havia mister com o azeite;

37 O altar de ouro, e o balsamo, e o perfume de arômas;

38 E o pavilhão á entrada do tabernaculo;

39 O altar de bronze com a sua grelha, varaes, e todos os seus vasos; a bacia com a sua base; as cortinas do atrio e as columnas com as suas bases;

40 A cortina á entrada do atrio, os seus cordões e as suas escápuas. Nem faltou algum dos vasos que

43 As quaes cousas depois que Moysés viu que todas estavam completas, as abençoou.

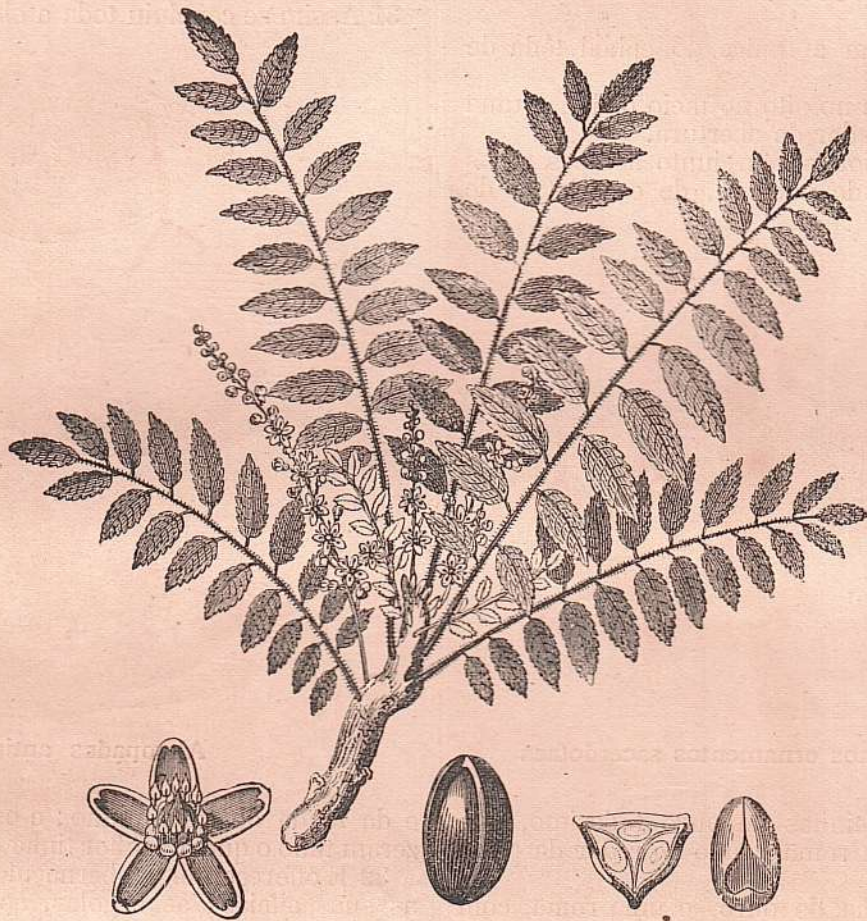
CAPITULO XL

Erecção do tabernaculo. Cobre-o uma nuvem, que representa a magestade de Deus.

1 Depois fallou o Senhor a Moysés, dizendo:

2 No primeiro mez, no primeiro dia do mez levantarás o tabernaculo do testemunho,

3 E porás n'elle a arca, e deixarás cair o veo diante d'ella.



Incenso

se mandou fazer para o ministerio do tabernaculo, e para a tenda do concerto.

41 Assim mesmo as vestiduras, de que usam os sacerdotes no sanctuario, a saber, Arão e seus filhos,

42 As offereceram os filhos de Israel, conforme tinha mandado o Senhor.

35 Mensam cum vasis suis et propositionis panibus;
36 Candelabrum, lucernas, et utensilia earum cum oleo;

37 Altare aureum, et unguentum, et thymiana ex aromatibus;

38 Et tentorium in introitu tabernaculi;

39 Altare aeneum, retiaculum, vectes, et vasa ejus omnia: labrum cum basi sua; tentoria atrii, et columnas cum basibus suis;

40 Tentorium in introitu atrii, funiculosque illius et paxillos. Nihil ex vasis deficit, quæ in ministerium tabernaculi, et in tectum foederis, jussa sunt fieri.

41 Vestes quoque, quibus sacerdotes utuntur in sanctuario, Aaron scilicet et filii ejus,

4 E mettida a mesa, porás sobre ella por ordem as cousas que te fôram mandadas. Estará o candieiro com as suas alampadas,

5 E o altar de ouro, sobre que se queima o incenso diante da arca do testemunho. Porás a cortina á entrada do tabernaculo,

6 E diante d'elle o altar do holocausto;

42 Obtulerunt filii Israel, sicut præceperat Dominus.

43 Quæ postquam Moyses cuncta vidit completa, benedixit eis.

1 Locutusque est Dominus ad Moysen, dicens:

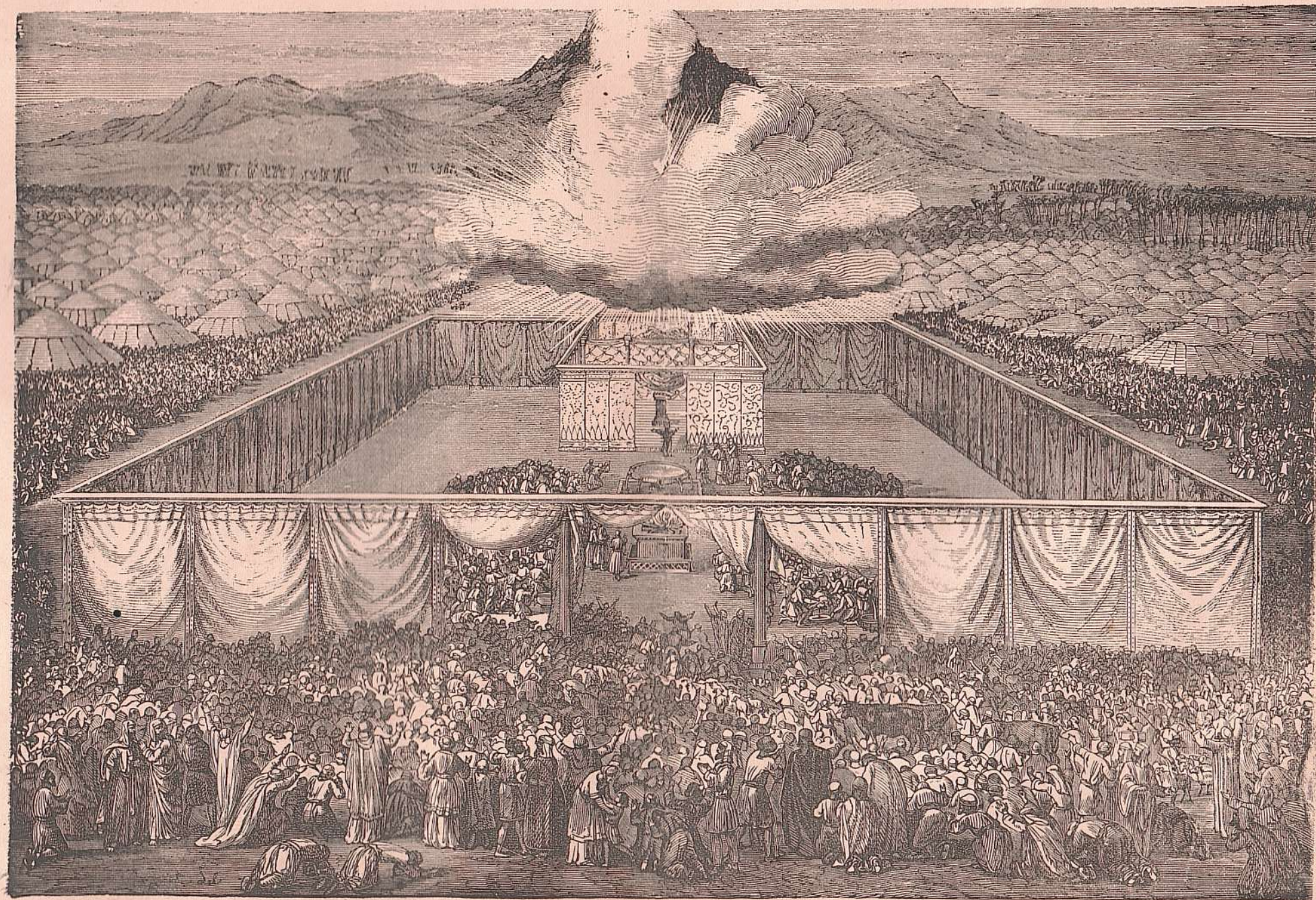
2 Mense primo, prima die mensis, eriges tabernaculum testimonii,

3 Et pones in eo arcam, demittesque ante illam velum;

4 Et illata mensa, pones super eam quæ rite præcepta sunt. Candelabrum stabit cum lucernis suis,

5 Et altare aureum in quo adoletur incensum, coram arca testimonii. Tentorium in introitu tabernaculi pones,

6 Et ante illud altare holocausti;



Vista do tabernaculo erigido

7 A bacia, que encherás de agua, entre o altar e o tabernaculo.

8 E cercarás de cortinas o atrio e a sua entrada.

9 E tomado o oleo da unção, ungirás o tabernaculo com os seus vasos, para ficarem sanctificados;

10 O altar do holocausto, e todos os seus vasos;

11 A bacia com a sua base. Tudo consagrarás com o oleo da unção, para que tudo seja sanctissimo.

12 Farás chegar Arão, e seus filhos á entrada do tabernaculo do testemunho; e depois de lavados em agua

13 Os revestirás das sagradas vestiduras, para

18 Pôr tambem o testemunho na arca, mettidos por baixo os varaes, e em cima o oraculo.

19 E tendo introduzido a arca no tabernaculo, suspendeu diante d'ella a cortina, para cumprir o mandado do Senhor.

20 Pôr tambem a mesa no tabernaculo do testemunho, para a parte septentrional, fóra do veo,

21 Dispostos por ordem os pães da proposição diante, como o Senhor tinha mandado a Moysés.

22 Pôr tambem o candieiro no tabernaculo do testemunho, na parte austral, defronte da mesa,

23 Postas por ordem as alampadas, conforme o mandado do Senhor.



Altar do incenso

que me sirvam, e para que a sua unção passe para sempre aos mais sacerdotes.

14 E Moysés fez tudo o que o Senhor lhe mandára.

15 Portanto no primeiro mez do segundo anno, no primeiro dia do mez, se collocou o tabernaculo.

16 E Moysés o levantou, e pôz as taboas, e as bases, e os barrotes, e assentou as columnas,

17 E estendeu o tecto sobre o tabernaculo, pondo por cima d'elle a coberta, como o Senhor tinha mandado.

24 Pôr tambem o altar de ouro debaixo da coberta do testemunho, defronte do veo,

25 E queimou em cima o incenso, composto de arômas, como o Senhor ordenára a Moysés.

26 Pôr tambem a cortina á entrada do tabernaculo do testemunho,

27 E o altar do holocausto no vestibulo do testemunho, offerecendo n'elle o holocausto e os sacrificios, como o Senhor havia mandado.

7 Labrum inter altare et tabernaculum, quod implebis aqua.

8 Circumdabisque atrium tentorii, et ingressum ejus.

9 Et assumpto unctionis oleo unges tabernaculum cum vasis suis, ut sanctificentur;

10 Altare holocausti et omnia vasa ejus;

11 Labrum cum basi sua; omnia unctionis oleo consecrabis, ut sint sancta sanctorum.

12 Applicabisque Aaron et filios ejus ad fores tabernaculi testimonii, et lotos aqua

13 Indues sanctis vestibus, ut ministrent mihi, et unctio eorum in sacerdotium sempiternum proficiat.

14 Fecitque Moyses omnia quæ præceperat Dominus.

15 Igitur mense primo anni secundi, prima die mensis, collocatum est tabernaculum.

16 Erexitque Moyses illud, et posuit tabulas ac bases et vectes, statuitque columnas,

17 Et expandit tectum super tabernaculum, imposito desuper operimento, sicut Dominus imperaverat.

18 Posuit et testimonium in arca, subditis infra vectibus, et oraculum desuper.

19 Cumque intulisset arcam in tabernaculum, appendit ante eam velum, ut expleret Domini jussionem.

20 Posuit et mensam in tabernaculo testimonii ad plagam septentrionalem extra velum,

21 Ordinatis coram propositionis panibus, sicut præceperat Dominus Moysi.

22 Posuit et candelabrum in tabernaculo testimonii e regione mensæ in parte australi,

23 Locatis per ordinem lucernis, juxta præceptum Domini.

24 Posuit et altare aureum sub tecto testimonii contra velum,

25 Et adolevit super eo incensum aromatum, sicut jusserrat Dominus Moysi.

26 Posuit et tentorium in introitu tabernaculi testimonii,

27 Et altare holocausti in vestibulo testimonii, offerens in eo holocaustum, et sacrificia, ut Dominus imperaverat.

28 Pôz outrosim a bacia entre o tabernaculo do testemunho e o altar, enchendo-a de agua.

29 E lavaram Moysés, Arão e seus filhos as suas mãos e pés,

30 Entrando no tabernaculo do concerto, e chegando ao altar, como o Senhor havia mandado a Moysés.

31 Erigiu tambem o atrio ao redor do tabernaculo e do altar, lançando a cortina á sua entrada. Depois de acabadas todas estas cousas,

32 Cobriu uma nuvem o tabernaculo do testemunho; e a gloria do Senhor o encheu.

28 Labrum quoque statuit inter tabernaculum testimonii et altare, implens illud aqua.

29 Laveruntque Moyses et Aaron ac filii ejus manus suas et pedes, cum ingrederentur tectum foederis, et accederent ad altare, sicut praeceperat Dominus Moysi.

31 Erexit et atrium per gyrum tabernaculi et altaris, ducto in introitu ejus tentorio. Postquam omnia perfecta sunt,

32 Operuit nubes tabernaculum testimonii, et gloria Domini implevit illud.

33 Nem Moysés podia entrar no tabernaculo do concerto, cobrindo a nuvem tudo, e resplandecendo a magestade do Senhor, por quanto a nuvem cobria tudo.

34 Quando a nuvem deixava o tabernaculo, caminhavam os filhos de Israel divididos pelas suas turmas;

35 Se parava em cima, ficavam elles no mesmo logar.

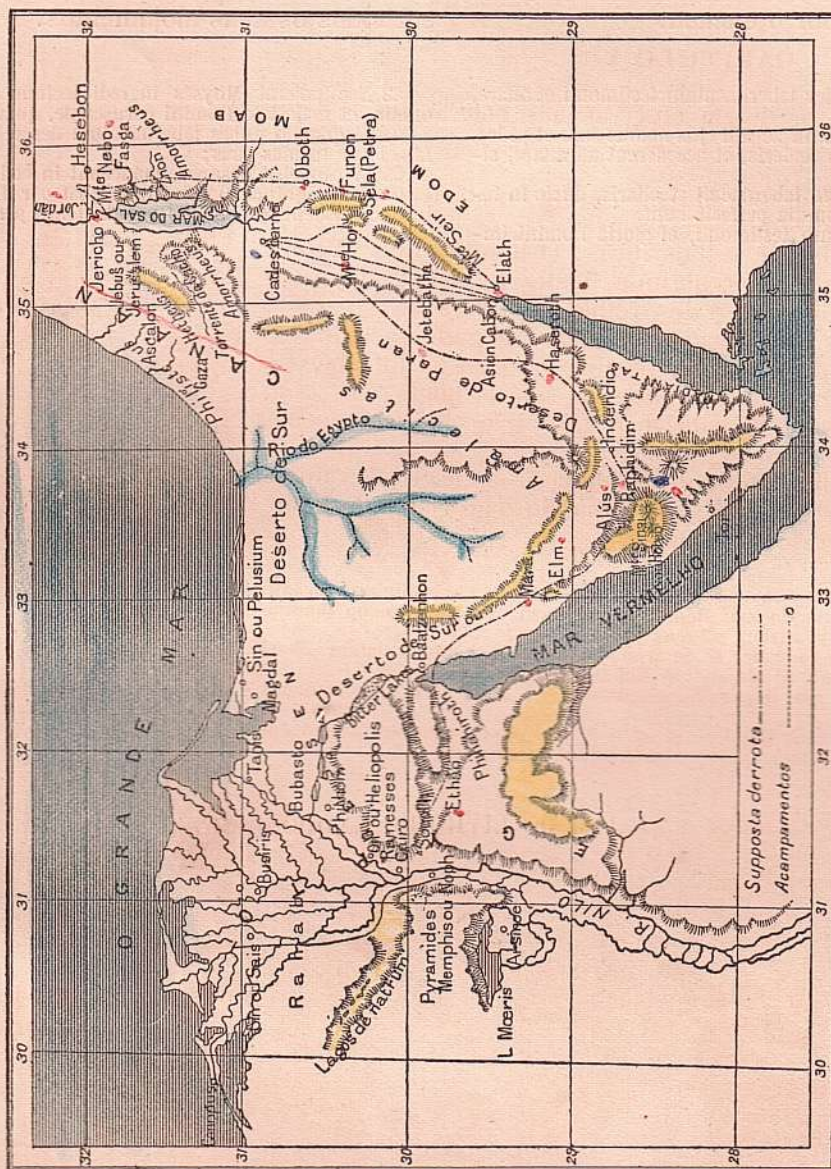
36 Porque de dia repousava a nuvem do Senhor sobre o tabernaculo, e de noite apparecia sobre elle uma chamma, que todos os filhos de Israel viam em todos os seus alojamentos.

33 Nec poterat Moyses ingredi tectum foederis, nube operiente omnia, et majestate Domini coruscante, quia cuncta nubes operuerat.

34 Si quando nubes tabernaculum deserebat, proficiscebantur filii Israel per turmas suas;

35 Si pendebat desuper, manebant in eodem loco.

36 Nubes quippe Domini incubabat per diem tabernaculo, et ignis in nocte, videntibus cunctis populis Israel per cunctas mansiones suas.



Mappa mostrando as jornadas dos filhos de Israel